EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

131 Anos
Patrimônio da Paraíba

Ano CXXXI Número 033 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 10 de março de 2024

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Dados: 2024.03.08 23:11:11 -03'00'

NA CONTRAMÃO

Eremitas digitais trocam redes sociais por interações "ao vivo"

Jovens e adultos aderem a um estilo de vida fora da internet, promovendo conexões reais e mais saudáveis. *Página 5*

Foto: João Pedrosa

Obstáculos em calçadas desafiam a mobilidade de pedestres na capital

Quem caminha pelo Centro e outros bairros de João Pessoa precisa ter atenção para não esbarrar em lixeiras, postes e objetos de ferro ou concreto que prejudicam o passeio público.

Página 7

Memórias

Anette Leal, ex-editora, diz que fez "mestrado" em ***A União***

No dia a dia da Redação, a jornalista gostava de fazer matérias sobre a cidade, seja sobre demandas da comunidade ou sobre a qualidade de vida em João Pessoa.

Páginas 14 e 15

Foto: Edson Matos

IA: Justiça Eleitoral prevê eleições mais complicadas

Novas regras do TSE estabelecem limites para o uso desses recursos visando preservar o eleitor.

Página 13

Paraibano segue em busca de uma chance nos Jogos Olímpicos

Derrotas em competições de taekwondo neste ano não eliminam sonho de Edival Marques chegar a Paris.

Página 21

Arte: Lucas Brito

Vencedores do Oscar 2024 serão anunciados hoje à noite

Em uma das melhores safras de filmes dos últimos anos, Oppenheimer lidera a corrida por estatuetas na 96ª cerimônia de premiação que acontece em Los Angeles, com transmissão no Brasil apenas na TV paga e no streaming.

Página 9

■ "O retrato do convite da missa de 7º dia não podia ser mais de acordo com o que guardei de Agnaldo. E mais perene ainda a lição no verso: 'E Deus limpará dos seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte.'".

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ "É, a vida é triste, mas presta, com os balangandãs que se repetem nas redes. Triste para quem não tem nada e pior para quem nada tem. Há pressa para que se ganhe mais, mas o apressado continua comendo cru".

Kubitschek Pinheiro

Página 10

■ "Aprendi com o querido amigo, autor de Perdidos Astrolábios, a admirar Sérgio de Castro Pinto. Seu nome, sua presença, seu exemplo devem ser enaltecidos no cenário da poesia e da literatura."

Hildeberto Barbosa Filho

Página 11

Mudança de carreira exige planejamento

Profissionais têm buscado novas atividades por maiores salários e melhores condições de vida.

Página 17

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Luiza Fonseca

Editorial

O melhor futuro

A cidade de João Pessoa tem vários potenciais esportivos, alguns já consolidados, com ótimas referências nacionais, como, por exemplo, o vôlei de praia, o handebol e as chamadas "corridas de rua". Espaço para a prática de esportes é o que não falta na capital paraibana. A orla marítima destaca-se por apresentar condições excelentes para a prática de atividades náuticas, desportos com bola, ciclismo, triatlo etc.

Ao lado da cultura, o esporte pode projetar ainda mais a capital paraibana, inclusive no cenário internacional, a partir de investimentos públicos e privados maciços e objetivos, ou seja, direcionados não para atender metas publicitárias, comerciais, por assim dizer, mas propósitos sociais. A inclusão do maior número de pessoas, nas metas das políticas esportivas, sem quaisquer tipos de discriminação, é um horizonte.

O desenvolvimento da capital paraibana, como arena esportiva, traz benefícios para a sociedade, de uma maneira geral. Cidadãos e cidadãs de todas as faixas etárias, classes sociais e categorias profissionais e amadoras, incluindo aí, é óbvio, as estirpes estudantis, sairiam ganhando com isso, bem como os gestores públicos, a representação legislativa e o empresariado. A cidade evoluindo junto com o povo, eis a questão.

O amor pelos esportes e atividades físicas cresceu vertiginosamente na terra de Kaio Márcio. Espaços para exercitar-se é o que não falta na cidade, embora os esportivos, como piscinas, quadras poliesportivas e campos de futebol, ainda precisam de uma disseminação maior, sobretudo nos bairros com populações de baixo poder aquisitivo. As escolas suprem algumas demandas importantes e podem avançar mais.

É salutar ver o povo nas praças, ruas, avenidas, academias. O medo da violência e certo individualismo pressionam para que casas e apartamentos assumam cada vez mais a função de fortalezas, mas não é assim que deve ser. Os lares têm sua importância, mas a vida social não tem sentido se ficar circunscrita a ambientes fechados. Tem que transcorrer livre também lá fora, de mãos dadas com a solidariedade.

Que venham as competições, as revelações, as conquistas, os prêmios, a ovação das torcidas, reconhecendo o talento de técnicos e atletas. Que as comunidades todas tenham quadras, campos, piscinas, nos quais as práticas esportivas se desenvolvam plenamente, sem ferir o direito de ninguém. A cidade como uma espécie de bom pai e boa mãe, para que os filhos tenham educação e saúde e a família inteira, o melhor futuro.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

Mulheres pela democracia na Paraíba

Numa sociedade de estrutura patriarcal como a nossa é sempre importante que seja destacado o protagonismo das mulheres na incansável luta pela liberdade e pela igualdade. A iniciativa da Desembargadora Fátima Maranhão, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, em publicar a revista MULHERES PELA DEMOCACIA NA PARAÍBA é um registro importante de reconhecimento da presença feminina nos mais diversos campos de atuação na construção da história de nosso estado. As mulheres a partir do século XX tiveram alguns direitos assegurados, como o voto e a possibilidade de participarem da vida política nacional, mas sabemos que nesses quase cem anos da instituição do voto feminino ainda há muito a ser conquistado pelas mulheres nas estruturas de poder. Mesmo sendo maioria da população, são minoria na política partidária e nas decisões que impactam suas vidas.

As trajetórias dessas mulheres de luta, apresentadas na publicação, demonstram que está sendo vencida uma histórica lógica conservadora do papel que elas exercem na sociedade, avançando na conquista de espaços emancipatórios. A democracia se efetiva quando a paridade de gênero existe em todas as atividades da vida social. E é isso que a revista nos revela. Mulheres paraibanas que contribuem ou contribuíram para o avanço desse processo do empoderamento feminino. A contribuição não é necessariamente no campo da política partidária, mas hoje vi escrita em uma camiseta a seguinte frase "tudo é político quando se é mulher"; por isso na revista atrizes, escritoras, músicas, intelectuais, professoras, donas de casa, juízas, dentre outras, são mostradas a partir das suas lutas para se firmarem e se afirmarem no mundo ainda controlado por homens.

É despertada uma conscientização do quanto se faz necessária a contínua luta em defesa dos direitos da mulher. A demonstração de criatividade, força, solidariedade e competência nas histórias de vida de nossas conterrâneas apresentadas na revista, estimulam as permanentes ações em busca da inclusão da mulher na diversidade social. Podemos classificá-las como "revolucionárias", porque venceram preconceitos historicamente introjetados na cultura machista que ainda predomina. Colocaram paixão, talento e determinação no exercício de suas atividades profissionais, alcançando posições de liderança na vida política e social da Paraíba. Corajosas, ousaram quebrar paradigmas para assegurar a participação efetiva num mundo de privilégios masculinos.

A revista convoca todos a uma reflexão cuidadosa sobre os processos de reversão e combate às desigualdades de gênero e a participação democrática das mulheres na vida sócio-política de nosso país. A Constituição Federal de 1988 estabelece a igualdade de gêneros, seja nos espaços públicos ou privados. No entanto ainda há de ser feita uma mudança cultural para que esse preceito constitucional se torne uma realidade. As mulheres perfiladas nessa publicação do TRE-PB deram importante contribuição para essa transformação determinada por nossa Carta Magna, convergindo para o aperfeiçoamento da democracia. Não há como compreender a existência de uma democracia plena, sem a presença da mulher, enquanto sujeito político, movimento social e cultural, ofertando contribuições para a construção de novos mundos e de novas relações. A democracia pressupõe o acolhimento das diferenças, sem privilégios ou discriminações por quaisquer circunstâncias ou condições.

> **A democracia se efetiva quando a paridade de gênero existe em todas as atividades da vida social**
>
> Rui Leitão

Foto Legenda

Evandro Pereira

Interação da natureza com a Arquitetura

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

E não haverá mais morte...

Decaído de uma passagem bem-sucedida para mim e o jornal O Norte, voltei ao Correio da Paraíba de 1973, vinte anos depois de ser levado por Afonso Pereira, o primeiro diretor do jornal de Teotônio Neto, a formar naquela equipe fundadora chefiada por Geraldo Sobral.

Dessa vez, na década de 1970, acolhe-me Carlos Roberto de Oliveira, da minha admiração, mas com quem eu nunca trabalhara, ele na editoria plenipotenciária do jornal. E foi com esses meus 22 anos sacrificados de batente, só interrompidos por azares de saúde ou da terceira República, que pude encontrar um jovem que morre agora com setenta e poucos anos sem mudar um só dos traços, gestos ou caracteres que surpreendi quando nos apresentamos, ele desviando rápido e atencioso os olhos do teclado para prenunciar no olhar que ia longe a luz de uma vida inteira. Olhos que evitei encontrar encerrado entre os lumes trêmulos de um velório.

O retrato que ilustra o convite para a missa do 7º dia não podia ser mais de acordo com o que guardei de Agnaldo Almeida. E mais perene ainda a lição trazida no verso do convite, recolhida do Apocalipse:

"E Deus limpará dos seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte..."

Do jornalista todos sabem. A ideia de compor um memorial vivo de **A União** com os que dividiram com o jornal o seu futuro antecipou a vivência e o testemunho dos que se aliaram vida afora com o modelo de profissional de imprensa, no seu trabalho individual ou de instrutor, mestre e líder por todo o tempo em que atuou.

Sua entrevista a Luiz Carlos de Sousa, para esse mesmo Memorial, resume uma experiência humana que tem parte com todos. Se há um dado que me enobrece é o de comparecer repetidas vezes entre as expressões de sua amizade. Amizade de concordâncias? Nem sempre. E nem sempre de me sair por cima.

Entre as meditações resumidas no texto "in memoriam", distribuído entre os fiéis, tocou-me a que sempre divisei nos seus olhos, sublinhados por um riso poucas vezes afrouxado em risada. Breve como exige a verdade: "Uma cabeça sempre erguida frente a batalhas de modo inspirador".

> **Era um espírito sensível ao chamamento religioso**
>
> Gonzaga Rodrigues

Algumas vezes rompia o assédio das redações, dos pequenos e grandes recintos onde pontificou, para, de repente, se recolhera algum batente em que se visse só. Sabe disto quem escreveu estas duas linhas: "Não era um homem perfeito, mas justamente face a suas imperfeições mostrou sua força e nos ensinou sobre a capacidade de mudança e sobre a resiliência".

Era um espírito sensível ao chamamento religioso. Na adolescência teve sua iniciação entre os frades de Lagoa Seca. O sapateiro Agripino, líder sindicalista de sua classe, não podia ser diferente com os filhos. Preparou-os para toda a vida e devia ressurgir quando os surpreendia solitários. Não houve momento sério na vida de Agnaldo e do irmão Arlindo, com os quais mais de perto convivemos, em que a presença do pai não se fizesse denotar.

Por isso, não tive olhos para ver inanimado um irmão de afinidades e sentimentos que me deu tanta força nos momentos mais precisos. Filhos de lares diferentes, a vida nos juntou nessa irmandade de convivência profissional, amiga e familiar.

Uma vez, no momento preciso, remeteu-me ao Eclesiastes. Estava longe de supor que viesse dele, a pretexto de sua partida, esta invocação alentadora para os que ficam à beira do cais: "E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas".

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

AGRONEGÓCIOS

Feabre: Bananeiras sediará 1ª feira do Brejo paraibano

Produtores da região vão comercializar gado e equipamentos agrícolas

João Pedro Ramalho
joaopramalhom@gmail.com

Fotos: Divulgação

O principal objetivo da Feabe é a venda de 90 exemplares da raça Nelore e de bovinos

O município de Bananeiras irá receber, entre os dias 4 e 7 de abril, a primeira edição da Feira Agropecuária do Brejo Paraibano (Feabe). O evento será sediado na Fazenda Angicos e pretende viabilizar o intercâmbio entre os produtores de gado da região e as principais empresas do ramo agropecuário que são fornecedoras e prestadoras de serviço na Paraíba.

O principal objetivo é promover a venda de animais da raça Nelore e de produtos agrícolas, além de impulsionar o turismo e o comércio local. A iniciativa é organizada pelo Núcleo Nelore da Paraíba, pelo Grupo SCP, que inclui a Fazenda Angicos, e pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Um dos principais atrativos da feira será o shopping de vendas de animais, no qual serão comercializados aproximadamente 90 exemplares da raça Nelore, entre machos e fêmeas, além de embriões e sêmen bovinos. Uma multinacional especialista em genética também deve enviar uma equipe para fazer a coleta e o congelamento de oócitos de 10 matrizes oriundas de seis criatórios paraibanos, serviço ainda pouco comum em exposições como essa no Brasil, segundo afirma Raphael Padilha, dono da fazenda sede do evento e presidente do Núcleo Nelore-PB.

De acordo com o empresário, a expectativa é que os produtores rurais consigam negociar preços mais baixos diretamente com as empresas participantes. "Pretendemos promover o agronegócio do estado e a raça Nelore e permitir o acesso dos produtores a uma gama de possibilidades de comércio, aprendizados e *networking*", completa.

Aproximadamente 30 empresas irão negociar seus produtos ou apresentar serviços nos estandes da feira. Ao todo, espera-se que sejam movimentados em torno de R$ 2 milhões, sendo metade desse valor advindo do shopping animal. A feira também deve contar com a venda de veículos utilitários, maquinários agrícolas, rações, produtos para mineralização animal, medicamentos e troncos de contenção, bem como com espaços para alimentação, com *food trucks* e restaurantes, e estandes de venda de artigos de cooperativas e engenhos de cachaça.

Raphael Padilha conta que a Feabe é o resultado de um trabalho que uniu, ao longo dos últimos três anos, os criadores da raça Nelore do estado e passou pela criação do Núcleo Nelore-PB. "A feira pretende mostrar o trabalho dos associados para fora, para outros produtores", explica.

Os criadores de gado que integram a organização e estão confirmados no evento virão dos municípios paraibanos de Araruna, Areia, Belém, Campina Grande, Itatuba, Sapé e Serra da Raiz, além da própria Bananeiras; também foram convidados dois empresários potiguares para contribuir com a exposição.

Entre 10 e 15 mil pessoas devem comparecer à feira, vindas não apenas do Brejo Paraibano, mas de outras regiões do estado e também do Ceará, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Além dos produtores rurais, a organização espera receber estudantes universitários, especialmente de Medicina Veterinária, e alunos de escolas públicas.

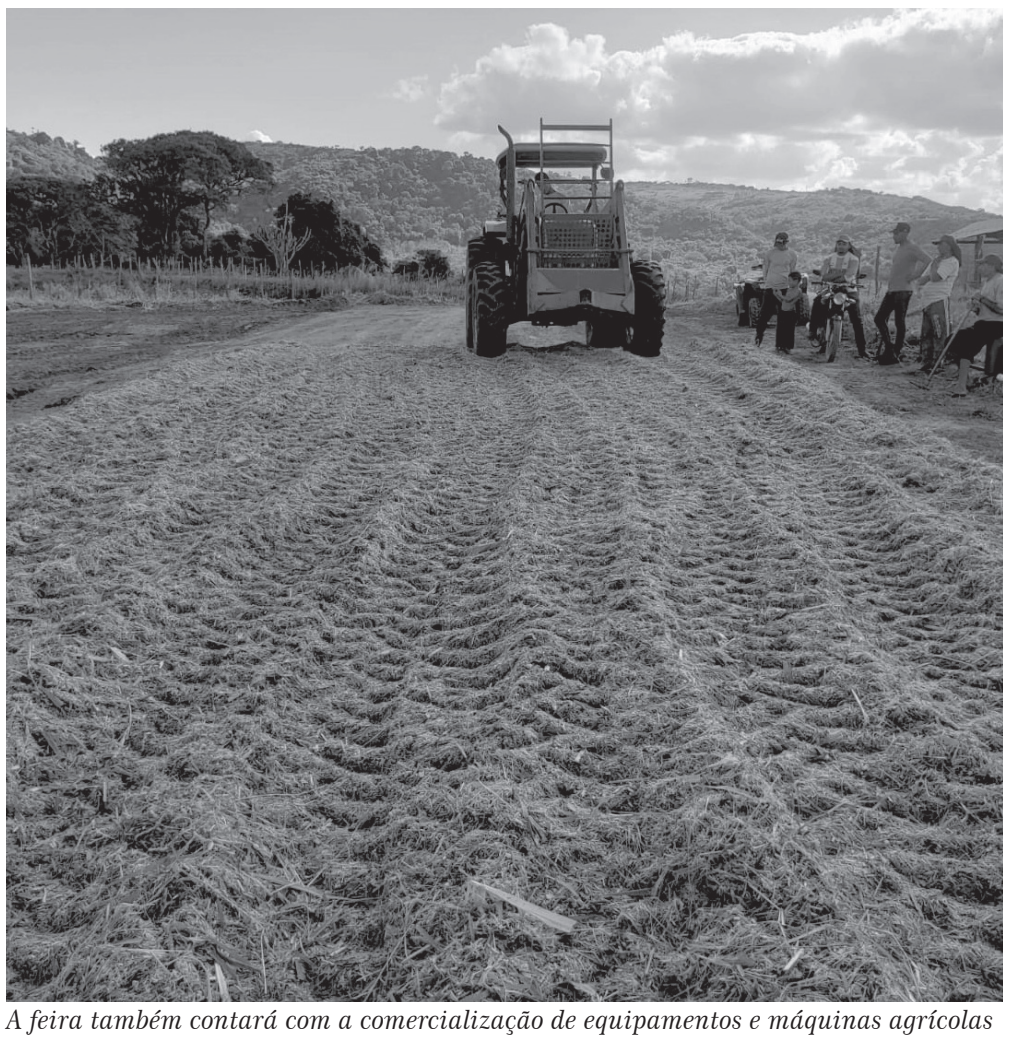
Raphael Padilha conta que a cidade, acostumada a receber um fluxo maior de turistas em épocas como a Semana Santa e o São João, já está com o mercado aquecido para os dias do evento. "Já tem pousada com lotação quase máxima, e isso após a Semana Santa. A gente está trazendo um público diferente, gente de fora, e em uma data que estaria com uma lotação menor", celebra o presidente do Núcleo Nelore-PB.

Programação e inscrições

A programação da feira também será composta por palestras e minicursos, com temáticas diversas ligadas à agricultura e pecuária e ministrados por profissionais oriundos das empresas parceiras e de instituições públicas, como as prefeituras de Bananeiras e Solânea e a Universidade Federal da Paraíba.

Os dias do evento serão encerrados por apresentações culturais, estreladas pelo humorista Zé Lezin e pelos cantores Vidama, Wagner Viana, Janderson Souto e Danny Xavier. As atividades iniciarão às 8h, finalizando às 21h30; à exceção do último dia, cujo show de encerramento começará ao meio-dia.

As inscrições poderão ser feitas presencialmente e pela internet, por meio do *site* da Feab (https://www.even3.com.br/feabe2024/). O ingresso custa R$ 10 e um quilo de alimento não perecível, que deverá ser entregue na entrada. O acesso será gratuito para idosos com 65 anos ou mais, pessoas com deficiência, com Transtorno do Espectro Autista ou com síndrome de Down, e crianças acompanhadas dos pais ou responsáveis.



A feira também contará com a comercialização de equipamentos e máquinas agrícolas

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

RANIERY PAULINO SERÁ CANDIDATO A PREFEITO DE GUARABIRA? OPOSIÇÃO REALIZA EVENTO HOJE NA CIDADE

Em face da movimentação da base governista em Guarabira, com a entrada da ex-prefeitura Léa Toscano no União Brasil, partido pelo qual disputará a eleição municipal de outubro, o grupo de oposição, liderado pelo deputado federal Raniery Paulino (Republicanos), vai lançar uma ofensiva neste domingo, a partir das 9h40, em evento denominado 'Encontro das Oposições', Em vídeo postado nas redes sociais, o parlamentar aparece ao lado do também deputado Hugo Motta, presidente do Republicanos na Paraíba onde faz um chamamento para o ato. "Todos os partidos de oposição do município de Guarabira estarão reunidos para traçar um cronograma de organização visando as eleições de outubro. E nós, do Republicanos, estaremos lá para ajudar nessa construção, para conversar com a população e apresentar um projeto de crescimento e desenvolvimento para Guarabira", afirma Hugo Motta. Esse movimento reforça a ideia de que Raniery deverá ser mesmo o candidato a prefeito da oposição no município, com o apoio do PSB do governador João Azevêdo.

Foto: Agência Câmara de Notícias

TENTATIVA DE 'PACIFICAÇÃO'

Antes de Léa Toscano anunciar a filiação ao União Brasil do senador Efraim Filho, Raniery chegou a propor uma união entre situação e oposição, no que seria um fato histórico, com a aliança entre o clã Paulino e o clã Toscano. Na ocasião, o deputado sugeriu que Léa se filiasse a um partido da base do governo estadual, o que não ocorreu.

LARGUÍSSIMA VANTAGEM

Cícero Lucena (PP) tem uma larguíssima vantagem sobre outros pré-candidatos a prefeito de João Pessoa, conforma apontou a pesquisa espontânea do instituto Datavox, realizada entre 2 e 3 deste mês. Lidera com 23,3% das intenções de voto contra 3,2% de Ruy Carneiro (Podemos), que aparece em segundo lugar, seguido de Luciano Cartaxo (PT), com 2,2%.

PERCENTUAL SURPREENDENTE

Além da dianteira em que se coloca Cícero Lucena na corrida eleitoral na capital, o que mais chamou a atenção na pesquisa Datavox foi o número de indecisos: 54,8% não decidiram em qual candidato irão votar. Isso, possivelmente, ocorre porque a campanha propriamente dita ainda não começou, em que pese já haver, nas redes sociais, centenas de postagens de pré-candidatos relacionadas ao processo eleitoral.

"VAMOS A UMA GRANDE VITÓRIA"

O governador João Azevêdo, assim como já havia feito em Soledade, conseguiu unir oposição e situação em Uiraúna, no Sertão paraibano. A aliança foi celebrada em reunião com a prefeita Leninha Romão (MDB), o deputado federal Wilson Santiago e o deputado estadual Wilson Filho, ambos do Republicanos. "É uma união de forças em prol de Uiraúna. Vamos a uma grande vitória com a junção de forças desses dois grupos políticos", avaliou João.

CRIME CONTRA A HONRA DE LULA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) se posiciona favorável à abertura de inquérito para investigar se o deputado Nikolas Ferreira (PL) cometeu crime contra a honra de Lula (PT), em evento da ONU, em 2023 – ele chamou o presidente de "ladrão". Caberá ao STF, que foi acionado pela PGR, decidir se abre ou não uma investigação contra o parlamentar bolsonarista. Em caso de uma condenação, ele poderá ser condenado a pena de um a seis meses de prisão.

PIMENTA: "VAMOS DEVAGAR COM O ANDOR QUE O SANTO É DE BARRO"

Ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, aponta que pode ter havido manipulação em pesquisas recentes que registram queda na aprovação do presidente Lula da Silva (PT). 'As pesquisas são também são conduzidas pela pergunta. Por exemplo: 'Você concorda que @LulaOficial deveria ter denunciado a morte de mulheres e crianças inocentes em Gaza? Certamente, os números seriam outros. Então, vamos devagar com o andor que o santo é de barro", disse.

EDIÇÃO: Wagner Lima
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

Porfírio Loureiro

diretor-presidente da Aesa

"Vamos estudar a interferência da urbanização no clima"

Foto: Edson Matos

Gestor explica o projeto e as medidas para gerir as águas e a manutenção de 90 barragens nos últimos cinco anos

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

Engenheiro civil, formado há 28 anos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Porfírio Loureiro, entrou para o serviço público em 2007, quando assumiu a direção de engenharia da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba (ALPB). Depois, ocupou a direção de obras do Departamento de Estradas e Rodagens (DER-PB), antes de chegar à Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa), em 2011, por convite do atual governador João Azevêdo, à época secretário de Recursos Hídricos. Atualmente, além de diretor-presidente da Aesa, é membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e secretário executivo do Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Em entrevista ao Jornal **A União**, Porfírio Loureiro fala sobre as principais atividades desenvolvidas pelo órgão na gestão dos recursos hídricos, no monitoramento climatológico. E conta como tem feito o acompanhamento das barragens e açudes, especialmente, no período de chuvas.

A entrevista

■ *Como a Aesa tem atuado para gerir os recursos hídricos paraibanos?*

Nosso trabalho primordial é a gestão de recursos hídricos, ou seja, a função do órgão é dirimir todos os conflitos pelo uso da água. Então, dentro das nossas competências estão as águas superficiais de domínio estadual e todas as águas subterrâneas que também estão sob a nossa responsabilidade. E a gente foca muito nos cinco instrumentos de gestão, que é a lei das águas, a Lei Federal nº 9433/97, e também na Lei Estadual, com os planos de bacia. Em dezembro de 2022, aprovamos a atualização do nosso Plano Estadual de Recursos Hídricos e estamos executando ele. Com isso, a Aesa está fazendo os planos de bacia do Litoral Norte e do Litoral Sul, e nossa previsão é que agora em abril esses planos sejam aprovados. Além deles, estamos atualizando também o plano de bacias do Rio Paraíba. Os dois primeiros planos estão sendo feitos com o dinheiro do uso da cobrança da água bruta. Já o do Rio Paraíba, estamos fazendo com o dinheiro do projeto de segurança hídrica, que é uma parceria do Governo do Estado com o Banco Mundial. E dentro deste programa, que é um empréstimo de 123 milhões de dólares mais 122 milhões de dólares de contrapartida do Estado, a Aesa foi contemplada juntamente com a Cagepa e a Secretaria de Recursos Hídricos com várias ações. Dentro dessas ações nós temos essa atualização desse plano, com vários estudos que vão subsidiar a Aesa para fazer outorga, bem como, o estudo hidrogeológico do aquífero Paraíba-Pernambuco, o estudo para simplificação do sistema de licença e outorga e, um muito importante, que vai ser lançado agora, entre abril e maio pelo governador João Azevêdo, que é o novo Sistema Estadual de Informação de Risco Hidro Agroclimático.

■ *O que é a cobrança de água bruta e como ela reflete na gestão dos recursos hídricos?*

A Paraíba é um dos sete estados no Brasil que utilizam esse instrumento de gestão, onde nós fazemos a cobrança pelo uso dos recursos hídricos, por meio de decreto, desde 2015. Nele existem as faixas de usuários que são passíveis de cobrança por esse uso, que a gente outorga. Então, quem utiliza água para o abastecimento humano, todos pagam. Nós temos o maior usuário que é a companhia do saneamento, a nossa Cagepa. E tem alguns sistemas autônomos das prefeituras que também fazem esse pagamento, como alguns abastecimentos rurais, como a carcinicultura, irrigação, parte da indústria e comércio. Temos também a cobrança para grandes indústrias, que têm poços perfurados e os condomínios. E agora, já outorgamos todos esses novos cinco *resorts* que estão sendo construídos no Polo Cabo Branco, que têm poços para utilização da água na sua construção.

■ *Do que se trata o Sistema Estadual de Informação de Risco Hidro Agroclimático que vai ser lançado em breve?*

Através desse sistema, a Paraíba vai ter o melhor sistema de monitoramento tanto climatológico como hidrológico do país e um dos melhores do mundo. São 96 estações automáticas já instaladas na Paraíba e nós estamos construindo um sistema que vai fornecer diversos produtos gratuitos à sociedade, desde época de plantio, previsão climática mais assertiva, com previsão de veranicos, com umidade do solo. Com essas plataformas de coleta de dados, o produtor rural vai saber a hora que precisa irrigar, a hora que não precisa, quando o solo está encharcado. São produtos que vão ser gerados para a sociedade paraibana de muita valia e que vai dar uma repercussão muito positiva no nosso desenvolvimento, no nosso estado.

■ *A Aesa também é responsável por fazer o acompanhamento climatológico no Estado. Vocês chegaram a prever que o período chuvoso começaria um pouco antes do previsto esse ano, em algumas regiões?*

A Aesa tanto faz a parte climatológica, que é a previsão do tempo, como também faz a parte hidrológica, que é o monitoramento dos reservatórios. E em dezembro, contrariando uma tendência de todos os órgãos de climatologia, de previsão do tempo, fomos um dos únicos órgãos dos estados do Nordeste que disse que o El Niño que estava se avizinhando não ia ter influência no período chuvoso. Pelo contrário, a previsão era que houvesse chuvas acima da média, em algumas regiões e em outras regiões dentro da média. Não ia ter um período chuvoso que fosse abaixo da média como todos os outros institutos, inclusive o Inmet, também soltou essa previsão. A Aesa foi na contramão, e aí eu tenho uma credibilidade porque na nossa gerência do monitoramento, temos meteorologistas muito capazes, que entendem o nosso sistema de climatologia. Previmos as chuvas acima da média em todas as regiões do estado, com 130% a mais em janeiro e 80% em fevereiro no Cariri. E já iniciamos o mês de março também com chuvas acima da média. Com previsão de que até abril seja um período muito chuvoso. Nós já estamos com oito reservatórios vertendo com 43% da nossa capacidade. Temos quatro bilhões de metros cúbicos de capacidade de armazenamento nos 135 reservatórios monitorados pela Aesa, e hoje já estamos com 1,77 bilhões de metros cúbicos. Então, nós temos uma previsão de chegar até 70% desse armazenamento do estado, que vai dar mais condições de, a partir de junho, fazer uma gestão muito mais qualificada e atender muito mais usuários para desenvolver nosso estado. A previsão é que o período chuvoso que se iniciou muito antecipado, se estenda até o mês de maio nas regiões do Cariri, Sertão, Seridó e Curimataú, iniciando no mês de abril no Agreste, Brejo, como também o Setor Leste. Então, a previsão é que até agosto, que é quando se encerra todo o período chuvoso de todas as regiões da Paraíba, nós tenhamos um saldo positivo das chuvas e também um saldo positivo de recarga de reservatórios, que é o mais importante, nós vivemos dentro do Semiárido e vivemos um regime de gestão de recursos de açudagem. Nós precisamos dos reservatórios recarregados para poder fazer uma gestão qualificada no segundo semestre, quando temos uma estiagem normal.

■ *Com todas essas chuvas, como estão as condições das barragens na Paraíba, a Aesa tem feito esse monitoramento?*

Nós temos uma vantagem nesse ponto, porque a Paraíba é o único estado, - isso não são dados meus, são dados da Agência Nacional de Água -, que existe um programa permanente de recuperação de barragem através da Secretaria de Infraestrutura e Recursos Hídricos do Estado. Então a Aesa faz essa fiscalização, quando identifica alguma barragem que precisa de manutenção, notifica a secretaria que faz o levantamento dos serviços que precisam ser executados e a partir daí faz a licitação e executa. E desde 2019 o governador João Azevêdo lançou um programa de manutenção de barragem que é executado pela própria Aesa, com dinheiro do Fundo Estadual de Recursos Hídricos, assim quando fazemos a fiscalização, que identificamos pequenos serviços nessas barragens, temos uma equipe de manutenção que está instalada na gerência de Patos e essa própria equipe faz essas manutenções. Nós já fizemos mais de 90 reservatórios ao longo desses cinco anos, então, a gente tem uma garantia para a população que os reservatórios que são de responsabilidade do Estado, eles estão aptos a receber as chuvas e a gente espera que seja muita chuva e que todos esses reservatórios cheguem a atingir a capacidade máxima, ou seja, chegue a verter, a sangrar. E aí a gente tem uma condição de fazer uma gestão liberando mais usuários para utilizar essa água.

■ *Estamos falando das chuvas, porém, por outro lado, nos últimos tempos estamos tendo um aumento muito grande da temperatura. Como essas mudanças climáticas têm modificado a temperatura nas regiões de Caatinga e Mata Atlântica?*

A Paraíba participa hoje de um grupo do Sistema de Mudanças Climáticas e do Monitor de Secas, onde a gente fornece os dados para que a Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA) qualifique essas informações e faça o mapeamento do monitor de seca. E o mais importante nesse ponto é que ao fazermos a instalação das 96 Plataforma de Coleta de Dados (PCD's), dividindo o estado em 23 microrregiões de previsões climáticas, vamos poder estudar o clima urbano nas grandes cidades. Aqui em João Pessoa, por exemplo, nós temos cinco PCD's, que dão todas as informações climáticas de insolação, temperatura, chuva, umidade do solo, vento. Hoje, poucos estados têm essa tecnologia. Aqueles ventos que foram detectados de 45km na orla de João Pessoa, onde nós tivemos algumas intempéries e estragos, foram detectados porque nós pudemos detectar. Todas essas previsões de que vai ter ventos de 80 km, de 70 km, no popular são "chutômetros", eles não têm como saber, mas a Paraíba tem como aferir com essas plataformas. Outro produto que nós vamos estudar é a interferência da urbanização das cidades no clima, porque com essas PCDs instaladas dentro das cidades e fora da interferência das construções, vamos poder verificar como está o clima dentro de João Pessoa nas áreas que não têm um adensamento muito grande de construção de prédios e ver essa interferência. Com esse estudo vamos ver o que está acontecendo para esse aumento de temperatura e ter dados científicos para comprovar se isso se repete nas maiores cidades do estado, como: Campina Grande, Patos, Santa Rita e Bayeux. Veja como é importante esses equipamentos científicos, hoje muitos atletas de alta performance tão vindo fazer seus treinamentos aqui e conseguir tempos para se qualificar para Olimpíadas e pré-olímpico porque essa informação da estação no tempo favorece esses atletas. Com o recente anúncio do governador de que os Jogos da Juventude vão ser aqui na Paraíba e na Vila Olímpica, todos esses tempos que vão ser aferidos lá, vão poder ser homologados pela Comissão Internacional de Atletismo e destaco ainda que todas essas nossas plataformas de qualidade são homologadas pela Organização Mundial de Meteorologia.

■ *Qual papel do Fundo Estadual de Recursos Hídricos na gestão das águas estaduais?*

O Fundo Estadual hoje, 100% do seu recurso vem do advento da cobrança de água bruta e nós utilizamos esses recursos para melhoramento das bacias, fazer projetos, fomentar a participação dos comitês de bacia, subsidiar o Conselho Estadual de Recursos Hídricos que é nossa instância máxima do sistema, como também, para subsidiar a nossa Secretaria de Recursos Hídricos, que é quem faz a política de recursos hídricos no estado. Assim, todo esse recurso que é arrecadado, é voltado para ações da gestão mais qualificada. E nós utilizamos na recuperação de barragens, recentemente utilizamos na retificação da calha do Rio de Acauã. Estamos utilizando também na recuperação do Canal da Redenção e o governador autorizou agora uma licitação que vai nos permitir fazer a recuperação do canal Lagoa do Arroz que é outro canal importantíssimo, que com a chegada do São Francisco essa água vai entrar no reservatório da Lagoa do Arroz. E nós vamos ter condição de fornecer água nesse canal para atender mais de 800, 900 hectares que vão poder voltar a ser irrigados e atender toda a região beneficiando diversos produtores. Estamos fazendo também um estudo do aprimoramento de nosso instrumento de cobrança com dinheiro do Fundo Estadual, ou seja, a maioria das ações da Aesa em termos de desenvolvimento é feita com esses recursos.

■ *Há ainda cidades na Paraíba que sofrem com falta de água por não ter reservatórios ou que tenham reservatórios mas que estão secos?*

Essa foi uma determinação do governador em 2019, quando nos convidou para vir a ser presidente da Aesa, como também, Marcos Vinícius para ser presidente da Cagepa e Deusdete Queiroga para Secretaria de Recursos Hídricos, que era de que nós formulássemos um programa para dar segurança para todas as 223 cidades do estado da Paraíba. A partir daí saiu o projeto de várias adutoras como a TransParaíba ramal Cariri, a TransParaíba ramal Curimataú, bem como, a adutora do Brejo e diversas outras que estão sendo feitas no Sertão da Paraíba. Com o final desses projetos todas as 223 cidades vão ter garantia e segurança hídrica. Vou dar um exemplo: Bananeiras é abastecida por Lagoa do Matias e também por Canafístula. Vamos supor que esses dois reservatórios cheguem a secar, vai ter a adutora do Brejo que vai ser uma redundância do sistema para atender Bananeiras, Solânea, Esperança, Remígio. O que aconteceu é de que de 2012 até 2021, nós tivemos 10 anos consecutivos de chuvas abaixo da média no Brejo e chegou em 2021 todos os reservatórios se exauriram. Nós tivemos um colapso no sistema. Foi exatamente a partir daí que o governador aumentou uma adutora do Brejo para atender essas cidades, perfurou vários poços, fez um programa de caixa d'água para poder atender à demanda das cidades e também fez o projeto da adutora do Brejo que já está em licitação e vai atender essas cidades, dando redundância ao sistema. Do mesmo jeito se a Cagepa atender um pequeno reservatório e na hora que ele não atender mais, ela vai poder acionar a adutora daquela cidade para que ninguém fique sem água. E assim, nós vamos garantir que nenhuma cidade vai sofrer com desabastecimento devido a essa gama de adutoras que o Estado está fazendo.

EREMITAS DIGITAIS

Quando a prioridade é o mundo real

Pessoas de diferentes gerações preferem atividades culturais e interações com pessoas que estão longe da internet

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

No dia 4 de outubro de 2021, uma queda global dos aplicativos WhatsApp, Facebook e Instagram parou o mundo. Foram mais de seis horas fora do ar, o suficiente para provocar prejuízos financeiros e deixar milhões de pessoas "sem chão", e um prato cheio para a criação de memes. Entre eles, um ganhou destaque: a família se reencontrando e conversando fora das telas. A brincadeira arrancou gargalhadas de muita gente, mas abriu espaço para reflexões sobre a nossa dependência das redes sociais. Estamos, realmente, passando dos limites e deixando de lado a convivência com outras pessoas "de carne e osso"?

Nos dias de hoje, em que *selfies* e *hashtags* são praticamente a moeda corrente, é possível sobreviver sem as mídias sociais? É difícil pensar em uma rotina sem acompanhar as novidades do Instagram e Facebbok, por exemplo? Mesmo sendo um fenômeno ainda raro de se ver, algumas pessoas estão determinadas a abrir mão das redes sociais para viver experiências reais no mundo *off-line*. São os chamados eremitas digitais *ou low* profile, para usar um termo mais conhecido no mundo virtual, pessoas cansadas de viver um tempo em que há notificações urgentes e demandas para ontem, e decidem abrir mão das relações construídas com base na internet para se dedicar ao "olho no olho".

Fotos: Roberto Guedes

Maria Gabriela decidiu apagar todas as redes sociais em agosto do ano passado e descobriu um gosto maior pela leitura

Perdendo tempo

É o caso de Maria Gabriela Moura, que decidiu apagar todas as redes sociais em agosto do ano passado. Aos 17 anos, Gabriela percebeu que perdia muito tempo com conteúdos que não acrescentavam muito à sua rotina. "O meu celular tinha um aplicativo que me mostrava quanto tempo eu passava nas redes sociais e, quando eu vi que ficava quatro horas por dia, tive a certeza que precisava sair", explica.

Nas primeiras semanas sem interação digital, Gabriela relata que sentiu falta, já que fazia parte da rotina dela acompanhar os vídeos no *Tik Tok*. Mas, depois de reorganizar suas atividades, ela percebeu que as atividades analógicas eram bem mais interessantes. Assim, decidiu, também, diminuir o uso do celular. O aparelho, inclusive, nem costuma ficar por perto. "Depois que saí, não tive mais vontade de voltar. Foi bem libertador. Ainda tenho WhatsApp no aparelho para falar com a minha mãe, por exemplo. Mas, mesmo assim, demoro uns três dias para responder. Acho melhor falar por ligação, que é mais rápido", complementa a estudante do terceiro ano.

Sem dedicar boa parte do seu dia para as redes sociais, ela passou a ler com mais frequência. Em janeiro, quando ainda estava de férias, leu sete livros. Gabriela ainda intensificou os estudos para se preparar para o Enem deste ano, já que pretende cursar Medicina. E, mesmo com o tempo mais preenchido, a estudante se sente disposta e focada. "As redes sociais são superficiais e, ao mesmo tempo, cansativas. Depois de ficar horas vendo vídeos e fotos na internet, eu me sentia esgotada e mal conseguia prestar atenção às aulas. Agora, consigo me concentrar mais rápido e dar conta de mais atividades, sem me sentir cansada", comemora Gabriela.

"Para mim, as redes sociais não contribuem para meu crescimento"

Nenhuma fase é mais marcada pela necessidade de autoafirmação e pertencimento do que a pré-adolescência – que vai dos 10 aos 14 anos de idade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Entretanto, para Lívia Luna, 13 anos, esse pertencimento precisa ser fora das redes. Considerada uma nativa digital, por ter nascido após a consolidação da internet comercial, ela é ambientada com a tecnologia e, mesmo assim, optou por não focar suas interações no meio digital.

Aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, ela não se sente nem um pouco deslocada com a decisão. "Para mim, as redes sociais não contribuem para o meu crescimento. Tiram meu tempo e não me oferecem nada. Então, por que eu me sentiria fora do padrão? Pelo contrário. Eu me sinto mais livre e mais tranquila para buscar meus objetivos", comenta.

Entre os objetivos de Lívia está a dança competitiva. Para isso, ela se dedica, aos menos, quatro horas por semana. "Tenho aulas duas vezes por semana, mas, muitas vezes, eu também vou outros dias para melhorar algumas técnicas", conta. Outra diversão que ela faz questão de investir é o encontro frequente com as amigas, fora da escola. "Sempre nos vemos na casa uma da outra e é garantia de momentos divertidos", complementa Lívia.

Mas, ao contrário de Lívia, todas as suas amigas gostam de usar o celular durante os encontros. Para não ficar de fora das conversas do grupo, Lívia tenta manter um equilíbrio e incentiva as amigas a ficarem um tempo longe das telas. "Aceito ficar um pouco no celular, com elas, e depois proponho atividades mais divertidas, como jogar bola, dançar e cantar."

Conversar com colegas pessoalmente é uma opção para se divertir longe das telas

Segundo psicóloga, conexões reais são mais duradouras e prazerosas

Para a psicóloga escolar, Ingridy Leite, o processo de construção da personalidade das crianças, adolescentes e jovens é realizado por meio da interação com outras pessoas. Por isso, a interação sem a presença de telas tem o poder de criar conexões reais e duradouras, diminuindo o risco de desenvolver os transtornos mentais como ansiedade, depressão e crises de pânico, por exemplo. "Quando a gente abre mão das redes sociais para investir em conexões reais, a gente está criando mecanismos importantes de autorregulação – habilidade de lidar com as frustrações e obstáculos do cotidiano", explica Ingridy.

"É muito fácil se viciar em redes sociais, porque o cérebro começa a gostar daquela felicidade sem esforço. Mas, ela é superficial e rápida. Então, para sentir novamente isso, eu preciso acessar mais e mais. Já a conexão real necessita de esforço das duas partes, é mais dispendiosa e frustrante, algumas vezes, já que nem sempre o outro deseja se conectar como você deseja e, diferente das redes sociais, você não pode, simplesmente, bloquear a pessoa e procurar alguém que se adeque à sua bolha. Mas, o que as pessoas têm esquecido é que as conexões reais são fortes, são duradouras e, a longo prazo, muito mais prazerosas e leves", complementa Ingridy.

Outro ponto positivo para quem decide ficar longe da *internet* é a possibilidade do tempo de qualidade entre amigos e familiares. Colocar em dia a leitura de um livro ou se concentrar na brincadeira com a neta Clarice, de quatro anos, são preciosidades que o médico natalense, Marconi Rocha, de 65 anos, não troca pelas rede sociais.

Revezando-se entre Natal e João Pessoa – onde mora sua filha e sua neta – ele foi uma das primeiras pessoas da família a adquirir celular e a conhecer as redes sociais, mas não teve paciência para nenhuma plataforma. "Uma vida inteira dedicada a conhecimentos sólidos por fontes confiáveis e argumentos bem construídos, não consigo consumir as informações das redes sociais. Prefiro o contato presencial, os livros, filmes e boas atividades culturais", comenta.

Quando a gente abre mão das redes sociais para investir em conexões reais, a gente está criando mecanismos importantes de autorregulação

Ingridy Leite

Segurança

Utilizando celular para funções básicas, como ligação, por exemplo, Marconi Rocha também considera o ambiente *offline* mais seguro. "Há uma série de fraudes, cada vez mais sofisticadas nessas redes sociais. Além disso, há uma necessidade de se expor constantemente, e eu não suporto", declarou.

Seu Marconi faz parte de uma minoria que decidiu se manter fora das mídias sociais, mas, no mundo cada vez mais conectado, essa interação digital parece estar longe de mudar. Segundo dados oficiais da empresa Meta – dona do Instagram, *Facebook* e *WhatsApp* – 5,04 bilhões de pessoas estão conectadas às redes sociais em todo o mundo, sendo o Brasil o terceiro país que mais usa redes sociais no mundo, atrás apenas da Índia e da Indonésia.

O jeito expansivo do brasileiro pode ser um fator para explicar o fenômeno.

"O consumo de plataformas de redes sociais é sempre um processo cultural, logo, varia em cada país e até mesmo em cada região de um mesmo país. No caso do Brasil, uma tendência que se verifica é que nos sentimos muito à vontade para exibir diversas nuances da nossa própria vida, embaçando as fronteiras entre o público e o privado", explica Cândida Nobre, doutora em Comunicação e especialista em mídias digitais.

DIVERSÃO

Crianças precisam de tempo de lazer

Psicóloga diz que ausência de períodos de lazer na infância pode gerar prejuízos que ultrapassam os primeiros anos de vida

Fernanda Dantas
Especial para A União

Desde o mês passado, as crianças voltaram à sala de aula. Nessa época, a rotina nas escolas ficam mais intensas e os momentos de lazer podem acabar ficando de lado. A psicóloga Laryssa Galvão assegurou que as crianças precisam de um tempo livre para, de fato, serem meninos e meninas livres de responsabilidades.

"É crucial que a família entenda que a criança precisa do tempo livre. Muitas vezes, observo que as famílias ficam muito desesperadas quando a criança não tem uma atividade. Por exemplo: de manhã, ela vai para a escola, de tarde tem judô, à noite tem inglês e por aí vai. Essa criança não vive um tédio, e, não vive uns 30 minutos parado, tipo, 'o que é que eu vou fazer agora?'", explicou. Segundo a especialista, a falta de lazer pode trazer consequências no desenvolvimento infantil e causar sintomas como desânimo, irritabilidade, mudanças de humor e ansiedade.

> **É crucial que a família entenda que a criança precisa de tempo livre. Muitas vezes, observo que as famílias ficam desesperadas quando ela não tem uma atividade**
>
> Laryssa Galvão

Foto: Roberto Guedes

Durante os momentos de diversão, meninos e meninas ganham conhecimento, resolvem conflitos e aprofundam laços com a família

As consequências da ausência de lazer na infância podem trazer prejuízos que ultrapassam os primeiros anos de vida, alcançando o indivíduo até mesmo na fase adulta. Para a psicóloga Laryssa Galvão, "uma pessoa que não teve esse tempo pode ter diversos conflitos, gera uma autocobrança muito alta. Possivelmente, ela vai se tornar um adulto menos criativo, com dificuldade de raciocinar, criar soluções e desenvolver ideias novas".

Ela contou, também, que esses futuros adultos vão adquirir uma tendência maior a patologias como depressão e transtornos ansiosos. "A autocrítica excessiva vai fazer com que o indivíduo faça tudo para tentar sempre ser o melhor nas coisas, e muitas vezes acaba se sentindo inferior, porque não vai ter desenvolvido, de forma assertiva, habilidades sociais e de resolução de problemas para conseguir lidar com as demandas do dia a dia, presentes na vida de um adulto ou adolescente", pontuou.

E de que forma essas habilidades podem se desenvolver apenas com brincadeiras? Segundo a especialista, quando uma brincadeira dá errado ou um brinquedo quebra, por exemplo, a criança é obrigada a buscar soluções para seu conflito. As relações sociais também são trabalhadas no momento de diversão, assim como os laços familiares. "A tendência é que, enquanto adolescente que cresceu com esse apoio, eu fiquei cada vez mais confortável em trazer assuntos da minha vivência para os meus pais. Muitas vezes, o ato de brincar representa bem mais do que apenas brincar", acrescentou.

Escola

A escola, assim como a família, possui uma atribuição fundamental na vida de uma criança, e o incentivo à recreação deve vir como uma parceria entre os dois. "É importante que a escola procure lembrar à família dos benefícios, inclusive, no processo de aprendizagem. Infelizmente, ainda hoje, encontro professoras que estabelecem como castigos a ausência do recreio, aquele intervalo de 10 a 15 minutos, como punição para crianças que apresentam um comportamento considerado inadequado", alegou a especialista.

As consequências disso atingem diretamente o aprendizado: "Essa criança vai ter dificuldade de aprender ainda mais, porque ela está sendo bloqueada, é no recreio que ela vai extravasar as emoções", elucidou Laryssa. A instituição também pode aproveitar a hora da diversão para ensinar.

Em João Pessoa, há opções de diversão para todos os gostos

Um ótimo momento para aproveitar o tempo ocioso são os dias de sábado e domingo, tendo em vista que pais e crianças possuem agenda mais livre no fim de semana. As programações em João Pessoa atendem a gostos variados.

Aquário

Para os fãs do fundo do mar, o Aquário Paraíba é um local de conservação e exibição da vida marinha, localizado na Ponta do Seixas. Com mais de 80 exemplares de criaturas marítimas, a instituição também promove ações sustentáveis, como reciclagem e descarte responsável. Além disso, eles podem conscientizar a criançada sobre poluição dos plásticos nos oceanos, aquecimento global, a pesca fantasma ou excessiva, deterioração dos recifes de corais e demais ameaças à vida aquática. Tartarugas, tubarões, polvos, cavalos-marinhos e moréias são alguns dos animais presentes nos habitats simulados, disponíveis para observação. As visitas acontecem de terça a domingo, das 9h às 17h, e os ingressos variam entre R$14 (meia entrada) e R$17 (inteira).

Ainda na temática de amantes da natureza, a observação de diferentes espécies da fauna e flora no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, a famosa Bica, é um roteiro clássico em João Pessoa. Além da visitação, às espécies de aves, répteis, peixes e mamíferos, o espaço ainda conta com parquinho infantil, ambiente para brincadeiras e piqueniques ao ar livre. A Bica funciona de terça a domingo, com entrada das 8h às 16h. A taxa de entrada custa R$3 por pessoa. Crianças de até sete anos, Pessoas com Deficiência (PcDs) e idosos não pagam.

Funesc

Uma viagem ao espaço acessível: a Fundação Espaço Cultural (Funesc) possui, em suas instalações, um planetário com projeções que simulam um céu à noite, com estrelas e planetas destacados. O projetor reproduz até oito mil estrelas e se comporta como se fosse a Terra, executando os principais movimentos do planeta, como rotação, translação e as estações do ano. Junto das imagens, existe uma voz que descreve tudo o que é visto em uma linguagem acessível a todas as faixas etárias. Aos sábados, as sessões funcionam às 14h, 15h30 e 16h30, pelo valor de R$2 (meia) e R$4 (inteira). Os ingressos podem ser adquiridos presencialmente antes das sessões.

Tardezinha Inclusiva

Com foco na diversão para o público infantil autista, com Trissomia 21 e outras deficiências, a Tardezinha Inclusiva é uma iniciativa da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) que oferece atividade de arte e cultura. Apresentações musicais, teatro, dança, piqueniques e cinema são algumas das atrações do evento. A Tardezinha acontece uma vez ao mês, geralmente no último domingo, e estimula a interação e independência entre essas crianças.

Fuga da rotina

Para muitos pais, é nítido o quanto programações que saem da rotina aos fins de semana fazem bem não só para os pequenos, e sim para a família como um todo. Bianca Nóbrega, psicopedagoga e mãe de Ravi, de três anos, conta que os roteiros favoritos envolvem a natureza. "A gente prioriza e valoriza muito tempo na praça, na areia, nos parquinhos, na praia. Ele gosta muito de ir Bica, ao Jardim Botânico", contou, reforçando o valor que tem os dias "de folga" do filho, pois é onde ele aproveita para se divertir o máximo que pode.

Como mãe e psicopedagoga, Bianca consegue enxergar os benefícios das brincadeiras do desenvolvimento de Ravi. "Na nossa família, a gente prioriza bastante, por perceber que tem essa influência positiva e direta na formação dele. É na brincadeira que ele se desenvolve, elabora a realidade, coloca para fora a sua criatividade, e também elabora seus medos, suas emoções. É onde ele também se enche de alegria e fica leve", detalhou.

Outra pessoa que observa os benefícios de levar as crianças para fora da "caixinha" dos lares e do mundo digital é Samara Almeida, mãe de Gabriel Frazão, também de três anos. Por viver em apartamento, a família aproveita bastante os espaços abertos, como pracinhas, que permitem mais liberdade ao pequenino. Mas o que conquista mesmo o coração dele, segundo Samara, ainda são os ambientes aquáticos, como praias e piscinas.

Enquanto se divertem juntos, Samara destacou que os laços familiares ficam mais fortes. "Aproveitamos as oportunidades que temos para curtir algum momento juntos, fazemos. Mesmo com o corre-corre, tentamos sempre fazer algo para sair da rotina de uma forma positiva", detalhou.

Foto: Divulgação Aquário Paraíba

Foto: Thercles Silva

No Aquário Paraíba, os visitantes podem conhecer mais de 80 criaturas marinhas. Já no Planetário, na Fundação Espaço Cultural, o público participa de simulação de um céu estrelado

ACESSIBILIDADE

Caminhada com muitos obstáculos

Pedestres precisam desviar de lixeiras, jardins e barras de ferros colocadas no passeio público da capital

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Lílian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Fotos: João Pedrosa

Calçadas antigas e estreitas no Centro se somam aos obstáculos colocados no passeio público. Pedestres reclamam das más condições e dos riscos de acidentes

Os pedestres de João Pessoa precisam andar com muita atenção para desviar de todos os obstáculos que surgem no caminho. E eles não são poucos. Uma confusão de lixeiras, correntes, buracos, degraus e rampas irregulares, que podem acabar causando acidentes e são, particularmente, desafiadores para crianças, gestantes, idosos e pessoas com alguma dificuldade de mobilidade.

"Pessoas já caíram aqui. Outro dia, uma senhora levou um tombo feio", relatou o vendedor Gleison Jacinto, apontando para a calçada irregular na Avenida Visconde de Pelotas, no Centro. "A gente vê direto, de vez em quando, alguém tropeça por aqui", contou.

"O Centro da cidade realmente é assim. Infelizmente", opinou a vendedora Jéssica Silva. Ela disse que é preciso estar atento para não topar em nada e quem, às vezes, é preciso disputar espaço com os carros na rua, pois não há espaço suficiente na calçada.

O problema, porém, não é exclusivo do Centro. Em vários bairros da cidade é possível encontrar as barras de ferro que são usadas para impedir que veículos subam nas calçadas, assim como os blocos de concreto conhecidos como "gelo baiano". O uso de correntes também é comum, assim como lixeiras de ferro, que, muitas vezes, são posicionadas no meio das calçadas.

Por não saberem ao certo como devem proceder, os moradores da cidade jogam a responsabilidade pela limpeza e tratamento das calçadas para o Poder Público, como a Prefeitura de João Pessoa (PMJP) e o Governo do Estado. Por outro lado, acreditam possuir total liberdade para personalizar ou afixar algo em suas calçadas, a exemplo das barras de ferro, de cimento ou madeira, a aproximadamente um metro do chão.

Uma dúvida recorrente nestas horas é: a calçada é pública ou privada? Apesar de ser um bem público, a responsabilidade pela manutenção das calçadas, quando em áreas claramente frontais aos imóveis particulares, sejam residenciais ou comerciais, é dos seus proprietários. Se ela estiver em situação ilegal ou apresentar má conservação, o proprietário pode sofrer sanção.

Código de Posturas disciplina uso das calçadas

Tendência recente na construção, é cada vez mais comum encontrar edifícios com jardins na parte externa dos empreendimentos, que ocupam parcialmente as calçadas. Alguns fazem sua própria versão com vasos. Embora agradáveis aos olhos, as plantas muitas vezes ocupam mais espaço do que deveriam e podem dificultar a acessibilidade dos pedestres, como enfatiza o presidente do Conselho de Arquitetura de Urbanismo (CAU), Ricardo Vidal. "Vemos muitos itens como esses instalados de forma incorreta nos espaços públicos. Quando afirmamos isso, não quer dizer que todos eles são irregulares, mas que devem seguir as normas que existem para este fim", explica.

Essas normas estão detalhadas no Código de Posturas do Município, disponível no site da Prefeitura de João Pessoa (www.joaopessoa.pb.gov.br). Sobre os jardins externos, por exemplo, o documento deixa claro que "nos passeios com largura inferior a 3,75m (três metros e setenta e cinco centímetros) não é permitido colocar nenhum tipo de impedimento como plantas e arbustos espinhosos, jardineiras, correntes, mourões e similares". Boa parte das calçadas da cidade, porém, não chega a ter essa largura e não poderia, portanto, ter nenhum obstáculo.

O documento apresenta, ainda, que diversos elementos dificultosos à mobilidade dos pedestres e, por isso, não podem ser utilizados pelos proprietários dos imóveis, como pisos escorregadios, lixeiras de metal suspensas e placas de ferro ou madeira e placas de publicidade fixas ou móveis.

Para garantir que as normas sejam cumpridas e as calçadas utilizadas de forma adequada, a Prefeitura Municipal de João Pessoa realiza fiscalizações permanentes na cidade. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea-PB) também fiscaliza a acessibilidade dos passeios públicos, juntamente com o Ministério Público da Paraíba (MPPB).

Mais segurança

Para Ricardo Vidal, garantir a correta manutenção e construção das calçadas é imprescindível para garantir a segurança e acessibilidade dos pedestres, especialmente, às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. "A padronização das calçadas, do ponto de vista urbanístico, além de garantir o direito de locomoção das pessoas, ou seja, colaborar com a mobilidade urbana, traz para a localidade uma leitura interessante e livre de poluição visual. Pode ser utilizada, inclusive, como uma identidade visual: imagine se adotássemos para cada bairro uma padronização diferente, como seria fácil identificar e também nos identificarmos como pertencentes àquela localidade?", reforça o arquiteto e urbanista.

O presidente do CAU ressalta também que respeitar as normas de utilização das calçadas vai muito além da questão estética. Para ele, manter o caminho livre para os passeios públicos é uma questão de respeito ao próximo, especialmente, às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. "As pessoas sem deficiência podem até imaginar que esse tipo de norma é bobagem. Porém, sua aplicação é decisória nas vidas dos portadores de deficiências. Um mobiliário desses, com um desenho que o torna um obstáculo ou mesmo estando mal sinalizado pode causar vários tipos de acidentes nas pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida", alerta.

Quem observar calçadas com buracos ou qualquer obstáculo que dificulte o passeio público pode entrar em contato com a Ouvidoria da Prefeitura do João Pessoa, pelo número 162, *e-mail*: ouvidoria@joaopessoa.pb.gov.br) e WhatsApp (83 98841-93830). Além da localização, o ideal é que também haja fotos que mostrem a irregularidade. Se for constatada a situação irregular, o responsável terá um prazo para se adequar e, caso não o faça, poderá ser multado.

Fique Atento

Calçada é uma obra simples, mas, se mal feita, ela simplesmente impede que as pessoas possam circular, chegar ao ponto de ônibus, à escola, aos serviços de saúde. Por isso, antes de realizar uma obra na calçada em frente ao imóvel, é preciso ficar atento a alguns pontos necessários:

- Material do piso deve ser aderente e com grau de atrito adequados para prevenir acidentes;

- A calçada deve ter superfície uniforme e nivelada para facilitar a circulação de pessoas com mobilidade reduzida;

- Nenhum elemento pode ser afixado na calçada, seja lixeira de metal, barras de ferro, correntes ou qualquer outro que possa impedir a mobilidade das pessoas;

- Salvo para permitir o acesso de veículos à garagem, ou para facilitar a locomoção de pessoas de necessidades especiais, é proibido o rebaixamento dos meios-fios das calçadas;

- Exibição de produtos comerciais ou de serviços não podem ser fixados sobre as calçadas.

Lixeiras instaladas nas calçadas atrapalham a circulação de pedestres. O vendedor Gleison Jacinto conta que os riscos de queda são frequentes. Em alguns trechos, barras de ferro são obstáculos

SERIDÓ

Baraúnas guarda muitas riquezas naturais e rupestres

Cidade possui em seu território 35 sítios arqueológicos com tanques e paisagens locais de encantar os olhos

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Situado na região Centro-Norte do estado da Paraíba, na mesorregião da Borborema e microrregião do Seridó Oriental, o município serrano de Baraúna mantém em seu território 35 sítios arqueológicos, com lagos, tanques e outros registros de um passado distante. De temperatura amena, que chega a 13ºC, de abril a junho, o lugar atrai visitantes pelo turismo voltado à arqueologia e contemplação da natureza.

Um dos principais atrativos é o Sítio Lagoa Pleistocênica da Caraibeira que - além de possuir uma lagoa pleistocênica onde foram achados fósseis da megafauna (como a preguiça gigante, toxodonte e o mastodonte) -, ainda resguarda quatro sítios arqueológicos: tem o Sítio Lagoa Pleistocênica da Caraibeira 1, 2, 3 e o 4. Nesses sítios pode-se encontrar pinturas rupestres na coloração avermelhada.

A informação é do diretor de Turismo da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Baraúna, Fagner Giminiano. Segundo ele, a Lagoa Pleistocênica da Caraibeira, atualmente, é uma lagoa pública. Ela foi construída na década de 1960 para fornecer água à população. Em 2006, houve uma escavação de limpeza nesse reservatório hídrico e foi quando ocorreu a descoberta dos fósseis da megafauna. Hoje em dia, esse espaço é usado para estudos arqueológicos e turismo, sobretudo, de contemplação.

Vale lembrar que o termo caraibeira faz referência ao nome de uma árvore comum na região, uma espécie de ipê amarelo.

Pedra da Escada

Outro importante ponto turístico é a Pedra da Escada, que fica no Sítio Trincheiras. Trata-se de uma pedra que tem em torno de 20 metros de altura, com escadas esculpidas de forma natural, em uma de suas faces. "A Pedra da Escada se encontra em uma reserva da Caatinga bem preservada, de mata arbórea, com árvores que apresentam altura de 10 a 15 metros, com vários locais de contemplação da natureza, mirantes naturais, tanques, rochas e grutas", contou Fagner.

Esses são apenas alguns registros arqueológicos existentes em Baraúna, cidade que também se destaca pela agricultura de grãos como feijão e milho, bem como pela pecuária, englobando o gado de corte e o leiteiro. O maior número de empregos, porém, advém do comércio e do serviço municipal.

Saiba Mais

Dados do último Censo do (IBGE), de 2022, mostra que Baraúna possui 4.762 habitantes. Segundo informações da prefeitura, a cidade fica distante 207km da capital, João Pessoa, limitando-se com os municípios de Sossego, Cuité, Pedra Lavrada e Picuí.

Fotos: Fagner Giminiano

Pedra da Escada possui em torno de 20 metros de altura com degraus esculpidos pela natureza

Origem da cidade está relacionada também à fé cristã

O povo baraunense, "ordeiro e acolhedor", também tem como característica a religiosidade. A padroeira da cidade é Nossa Senhora do Desterro e a igreja matriz, situada próximo à Praça Francisco de Adauto, recebe o nome da santa.

A fé atribuída à padroeira tem relação com uma epidemia ocorrida no século passado. De acordo Fagner Giminiano, no ano de 1929, um morador conhecido como senhor Francisco Italiano comprou terras onde hoje está a igreja matriz.

Na época, ocorreu uma grande epidemia de varíola, chamada de "bexiga taboca", pela intensidade da doença. "Como morria muita gente, o senhor Francisco fez uma promessa para Nossa Senhora do Desterro. Se a bexiga cessasse na região, ele construiria uma pequena capela em devoção a Nossa Senhora do Desterro. Coincidentemente, a doença acabou e ele fez a capelinha em 1929, sendo inaugurada em 1930. A partir daí começou a devoção à santa."

Atualmente, Baraúna tem dois templos católicos e vários evangélicos. Os moradores, na maioria cristãos, estão concentrados nessas duas religiões. Uma das festas tradicionais é a da padroeira, realizada entre 18 de dezembro e 6 de janeiro. Diferentemente de outras cidades do interior paraibano, que costumam ter a parte profana nessas comemorações, a celebração está focada apenas na programação religiosa.

"Baraúna é um município pacato, que deixa seu morador bem tranquilo, sem muito estresse, não tem trânsito. O povo é ordeiro, acolhedor, todo mundo conhece todo mundo. Isso passa uma segurança muito grande para quem mora no município", frisou Fagner Giminiano.

Origem

Em 1950, a capelinha dedicada à Nossa Senhora do Desterro foi demolida para se construir outra maior, por causa do desenvolvimento da região. Em 2002, o templo católico veio abaixo novamente para dar lugar à atual Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro. O surgimento da cidade tem relação com a postura do senhor Francisco Italiano, que construiu a capelinha em homenagem à santa. Em 1937, vendeu as propriedades que possuía ao senhor José Lourenço. Esse último morador colocou um comércio próximo à capelinha.

As antigas famílias instaladas na região - família Cassiano, Borrego, Barbosa, Rodrigues -, fundadoras do município, fixaram residência mais próximo da capela, devido ao comércio que, mais tarde, atraiu uma feira. Esse conjunto de casas e pontos comerciais originou a Vila das Braúnas, nomenclatura adotada por causa do grande número de árvores braúnas, típicas da localidade. Em 1994, segundo Fagner Giminiano, o lugar se tornou município de Baraúna, cuja data de emancipação é 29 de abril desse mesmo ano. Com isso, deixou de ser distrito de Picuí.

> **A Pedra da Escada se encontra em reserva da Caatinga, bem preservada, de mata arbórea**
>
> Fagner Giminiano

Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro é um dos pontos principais de manifestação de fé da cidade, e a Lagoa Pleistocênica da Caraibeira, um espaço de estudo arqueológico e turismo de contemplação

A estatueta de melhor filme será entregue pela 96ª vez hoje

Fotos: Ampas/ Divulgação

CINEMA

Haverá alguma surpresa?

'Oppenheimer' lidera a corrida do Oscar, que chega ao seu final hoje, em Los Angeles; transmissão no Brasil será apenas na TV paga e no streaming

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

Em uma das melhores safras do Oscar nos últimos anos, a vitória de *Oppenheimer* parece certa na cerimônia que será realizada hoje, no Dolby Theater, em Los Angeles. Com transmissão no Brasil pelo canal pago TNT e no streaming Max a partir das 19h, as grandes emoções podem estar reservadas para a categoria de melhor atriz, com nomes fortes e ainda razoavelmente indefinida.

Emma Stone, em *Pobres Criaturas*, parece ter mais chances, mas perdeu o Screen Actor's Guild Awards, o prêmio do sindicato dos atores de cinema e considerado um termômetro forte para o Oscar. Quem levou na ocasião foi Lily Gladstone, de *Assassinos da Lua das Flores*, que era tida como nome forte quando o filme foi lançado, mas vinha vendo Emma se sair melhor nas premiações pré-Oscar.

A estatueta estará bem com qualquer uma das duas, em um ano especialmente feliz para atrizes, onde é preciso destacar também a alemã Sandra Hüller. Ela concorre por *Anatomia de uma Queda*, mas está também em *Zona de Interesse*: os dois estão entre os 10 indicados ao Oscar de melhor filme.

Uma incógnita é como vai se sair *Barbie*. Campeão de bilheteria no ano passado e protagonista em uma rivalidade de memes com *Oppenheimer*, o filme estava cotado como concorrente sério aos prêmios. Mas, apesar das oito indicações ao Oscar, o filme ficou de fora de duas categorias importantes e simbólicas para ele: melhor direção (Greta Gerwig) e melhor atriz (Margot Robbie). Gerwig e Robbie são a cara do filme.

Para melhor ator, a vitória de Cillian Murphy, no papel título de *Oppenheimer*, parece outra certeza, embora Paul Giamatti, por *Os Rejeitados*, tenha a preferência de uma boa parcela dos cinéfilos.

A cerimônia, a 96ª da história, será novamente apresentada por Jimmy Kimmel, que esteve à frente da cerimônia no célebre caso do anúncio errado do vencedor do melhor filme (*La La Land* em vez de *Moonlight*) em 2017. De lá para cá, outras polêmicas aconteceram, como o tapa de Will Smith em Chris Rock, em 2022. Vamos ver o que a noite nos reserva.

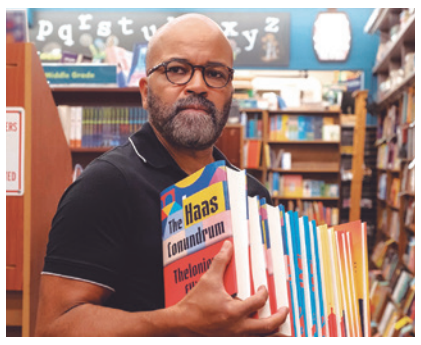
Através do QR Code acima, acesse o site oficial do Oscar e da Academia

Os indicados ao Oscar de melhor filme

ANATOMIA DE UMA QUEDA
De Justine Triet. Uma escritora é investigada após a morte misteriosa do marido. Mentiras e verdades nem sempre são claras. Em João Pessoa, está em cartaz no Centerplex MAG.

ASSASSINOS DA LUA DAS FLORES
De Martin Scorsese. A nação indígena Osage enriquece por causa do petróleo, mas é alvo de uma conspiração dos brancos de olho nessa riqueza. Em streaming: Apple TV +.

BARBIE
De Greta Gerwig. A boneca mais popular do mundo deixa seu mundo cor-de-rosa governado por mulheres para descobrir o patriarcado e as contradições do que ela mesmo simboliza. Em streaming: HBO Max.



FICÇÃO AMERICANA
De Cord Jefferson. Escritor negro com problemas familiares escreve de zoeira um livro cheio de estereótipos do que seria a 'literatura negra'. E acaba fazendo um sucesso que não desejava ter. Em streaming: Prime Video.

MAESTRO
De Bradley Cooper. Cooper também interpreta o maestro e compositor Leonard Bernstein em suas agitadas vida artística e pessoal, incluindo a relação amorosa, mas complicada, com a esposa. Em streaming: Netflix.

OPPENHEIMER
De Christopher Nolan. Épico que aborda o físico americano e a culpa que sentia por seu papel no Projeto Manhattan, que criou a bomba atômica. Aluguel ou compra digitais: Claro Vídeo, Apple TV, Google Play, Amazon.

POBRES CRIATURAS
De Yorgos Lanthimos. A aventura de autodescoberta de uma mulher revivida por um cientista com um cérebro de bebê. Visualmente riquíssimo. Em João Pessoa, em cartaz no Cinépolis Manaíra e no Centerplex MAG.

OS REJEITADOS
De Alexander Payne. O filme acompanha um professor carrasco, um aluno rebelde e uma cozinheira que perdeu o filho isolado no Natal em uma escola vazia. Ainda não disponível em streaming.

VIDAS PASSADAS
De Celine Song. Primeiro amor um dos outro, dois coreanos se encontram 24 anos depois de se separarem. Ela está casada, mas será que ainda há algo entre eles? Ainda não disponível em streaming.

ZONA DE INTERESSE
De Jonathan Glazer. A vida de uma família feliz. Porém, é a família do diretor do campo de extermínio de Auschwitz e a casa fica do lado do local onde há assassinatos todos os dias. Ainda não disponível em streaming.

Os indicados nas outras categorias

DIREÇÃO: Justine Triet, por Anatomia de uma Queda; Martin Scorsese, por Assassinos da Lua das Flores; Christopher Nolan, por Oppenheimer; Yorgos Lanthimos, por Pobres Criaturas; Jonathan Glazer, por Zona de Interesse. ATOR: Bradley Cooper, por Maestro; Colman Domingo, por Rustin; Paul Giamatti, por Os Rejeitados; Cillian Murphy, por Oppenheimer; Jeffrey Wright, por Ficção Americana. ATRIZ: Annette Bening, por Nyad; Lily Gladstone, por Assassinos da Lua das Flores; Sandra Hüller, por Anatomia de uma Queda; Carey Mulligan, por Maestro; Emma Stone, por Pobres Criaturas; ATOR COADJUVANTE: Sterling K Brown, por Ficção Americana; Robert De Niro, por Assassinos da Lua das Flores; Robert Downey Jr., por Oppenheimer; Ryan Gosling, por Barbie; Mark Ruffalo, por Pobres Criaturas. ATRIZ COADJUVANTE: Emily Blunt, por Oppenheimer; Danielle Brooks, por A Cor Púrpura; America Ferrera, por Barbie; Jodie Foster, por Nyad; Da'Vine Joy Randolph, por Os Rejeitados. FILME DE ANIMAÇÃO: O Menino e a Garça, de Hayao Miyazaki; Elementos, de Peter Sohn; Nimona, de Nick Bruno, Troy Quane; Meu Amigo Robô, de Pablo Berger; Homem-Aranha Através do Aranhaverso, de Joaquim dos Santos, Kemp Powers e Justin K. Thompson. FILME DE LÍNGUA NÃO INGLESA: Eu, Capitão, de Matteo Garrone (Itália); Dias Perfeitos, de Wim Wenders (Japão); A Sociedade da Neve, de J.A. Bayona (Espanha); A Sala dos Professores, de Ilker Çatak (Alemanha); Zona de Interesse, de Jonathan Glazer (Reino Unido). DOCUMENTÁRIO: Bobi Wine, o Presidente do Povo, de Moses Bwayo, Christopher Sharp ; A Memória Infinita, de Maite Alberdi; As 4 Filhas de Olfa, de Kaouther Ben Hania; To Kill a Tiger, de Nisha Pahuja; 20 Dias em Mariupol, de Mstyslav Chernov. ROTEIRO ORIGINAL: Anatomia de uma Queda, de Justine Triet, Arthur Harari; Os Rejeitados, de David Hemingson; Maestro, de Bradley Cooper, Josh Singer; Segredos de um Escândalo, de Samy Burch, Alex Mechanik; Vidas Passadas, de Celine Song. ROTEIRO ADAPTADO: Ficção Americana, de Cord Jefferson; Barbie, de Greta Gerwig, Noah Baumbach; Oppenheimer, de Christopher Nolan; Pobres Criaturas, de Tony McNamara; Zona de Interesse, de Jonathan Glazer. FOTOGRAFIA: O Conde, de Edward Lachman; Assassinos da Lua das Flores, de Rodrigo Prieto; Maestro, de Matthew Libatique; Oppenheimer, de Hoyte Van Hoytema; Pobres Criaturas, de Robbie Ryan. FOTOGRAFIA: O Conde, de Edward Lachman; Assassinos da Lua das Flores, de Rodrigo Prieto; Maestro, de Matthew Libatique; Oppenheimer, de Hoyte Van Hoytema; Pobres Criaturas, de Robbie Ryan. MONTAGEM: Anatomia de uma Queda; Os Rejeitados; Assassinos da Lua das Flores; Oppenheimer; Pobres Criaturas. DESIGN DE PRODUÇÃO: Barbie; Assassinos da Lua das Flores; Napoleão; Oppenheimer; Pobres Criaturas. FIGURINO: Barbie; Assassinos da Lua das Flores; Napoleão; Oppenheimer; Pobres Criaturas. SOM: Resistência; Maestro; Missão: Impossível - Acerto de Contas - Parte Um; Oppenheimer; Zona de Interesse. CANÇÃO ORIGINAL: "The fire inside", de Flamin' Hot - O Sabor que Mudou a História; "I'm just Ken", de Barbie; "It never went away", de American Symphony; "Wahzhazhe (A song for my people)", de Assassinos da Lua das Flores; "What was I made for?", de Barbie. MAQUIAGEM E PENTEADO: Golda - A Mulher de uma Nação; Maestro; Oppenheimer; Pobres Criaturas; A Sociedade da Neve. EFEITOS VISUAIS: Resistência; Godzilla Minus One; Guardiões da Galáxia - Vol. 3; Missão: Impossível - Acerto de Contas - Parte Um; Napoleão. CURTA-METRAGEM: E Depois?; Invincible; Ridder Lykke; Red, White and Blue; A Incrível História de Henry Sugar. CURTA DE ANIMAÇÃO: Carta para um Porco; Ninety-Five Senses; Our Uniform; Paquiderme; War Is Over! CURTA DOCUMENTÁRIO: O ABC da Proibição de Livros; The Barber of Little Rock; Island In Between; A Última Loja de Consertos; N□i Nai and Wài Pó.

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Bob Marley: One Love

Saí do cinema com a sensação de que *Bob Marley: One Love*, filme do diretor Marcus Green, poderia ter sido muito melhor se a história tivesse um pouco mais de profundidade. O recorte narrativo da cinebiografia começa a partir dos acontecimentos políticos que antecederam a gravação do álbum *Exodus*.

O roteiro assume o pressuposto de que os espectadores já conhecem Bob Marley e alguns fatos importantes de sua vida. Uma pessoa pouco familiarizada com o artista, terá alguma dificuldade. Há pouca clareza sobre a visão política do cantor. As suas contradições pessoais não são devidamente exploradas. Bob teve várias amantes e seis filhos com mulheres diferentes, mesmo casado com Rita Marley – que conheceu ainda na adolescência. A própria guerra política que assolava a Jamaica em 1976 é pouco explorada. Não sabemos realmente o que está acontecendo. Não fica claro que a Jamaica estava à beira de uma guerra civil, a importância das eleições parlamentares de 1976, a crueldade das perseguições aos rastafáris e o que Bob realmente pensava sobre isso.

Muitos fatores tornam Bob Marley um artista único. Ele é o precursor de um ritmo que ganhou dimensão mundial, algo extremamente difícil de ocorrer quando não se trata de um estilo de música nascido nos EUA ou na Inglaterra com suas poderosas indústrias culturais. Até a metade do século passado, dizia o historiador Eric Hobsbawm, tudo que era considerado global vinha da indústria cultural estadunidense.

A Jamaica é um pequeno país insular do caribe, colonizado pela Espanha e pelos britânicos, marcado por uma violenta escravidão negra e que só se tornaria independente em 1962 quando Bob Marley tinha 17 anos. Isso deixa ainda mais impressionante a projeção mundial do artista e do reggae. O colonialismo, como é de se esperar de uma produção hollywodiana, não é minimamente discutido, assim como a religião Rastafári.

O rastafarianismo precisa ser entendido dentro da perspectiva do pan-africanismo. Trata-se de uma religião com bases judaico-cristãs e uma visão africana, que nasceu nos anos de 1930 na própria Jamaica. Do ponto de vista teológico, os rastafáris acreditam que o imperador da Etiópia Haile Selassie I (1892-1975) era a reencarnação de Jesus Cristo. O messias negro. Sua missão na terra seria a de fazer cumprir profecias bíblicas.

A Etiópia tem um forte peso simbólico, porque é a única nação africana que não foi colonizada, chegando a derrotar as tropas italianas em 1887 na Batalha de Dogali. Em 1896, os italianos foram novamente derrotados por um exército de cem mil homens na batalha de retomada da costa da Etiópia, que tinha sido cedida aos italianos em troca de armas, num acordo que ficou conhecido como Tratado de Wuchale. É verdade que os italianos em 1936 conseguiram tomar a Etiópia, com um número muito maior de soldados e o uso de armas químicas, impondo um regime de terror que durou até 1941, quando os fascistas não conseguem mais resistir as pressões dos aliados na Segunda Guerra.

O Bob Marley, de Marcus Green, é despolitizado, uma figura bastante religiosa que coloca a pregação das "boas-novas" como a finalidade de sua arte. Um homem que acredita no amor e num mundo mais fraterno, mas cujas contradições são pouco exploradas. O Bob Marley histórico, porém, se dizia um revolucionário que usava uma arma diferente: a arte. Uma arte que está cheia de religião e filosofia. Seu cancioneiro é uma prova viva.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Perversidade da mentira

A mitomania é a compulsão pela mentira, contada de forma consciente, que tem por objetivo a autoproteção ou, muitas vezes, o falseamento da realidade, de maneira a fazê-la parecer melhor. O mitomaníaco não consegue parar de mentir, e ele mente sobre sua realidade para fazê-la parecer melhor, aparentar mais do que tem ou encobrir algo.

Trata-se de um processo de adoecimento psíquico, onde a pessoa que sofre vive alimentando falsidades. Mentir apresenta a sensação de superioridade diante dos outros. O ato de enganar é realizado pela fuga de um apequenamento e é impulsionado pelo prazer de seduzir. Uma das suas causas são as frustrações e dá-se por meio de palavras sedutoras e por imagens falsas do mentiroso. A mentira estabelece a relação de poder para forçar o apequenamento de quem a ouve. Uma das consequências da falseabilidade é a demência ou o comportamento destrutivo quando ela é questionada pela ausência de sua veracidade.

A mentira compulsiva está relacionada a outros quadros de doenças psiquiátricas e psicológicas, como transtornos de personalidade antissocial, que podem levar o mitomaníaco a um processo de isolamento para não ser descoberto. A mitomania apresenta o desejo de defesa ou uma ideia de falsear a realidade, porque a pessoa não suporta o ambiente em que vive e quer se colocar em outro espaço social.

O mitomaníaco age de acordo com o resultado do próprio sofrimento, que acaba por levá-lo a um processo de semiconsciência. Mas as suas intenções também dependem do transtorno de personalidade ao qual a mitomania pode estar relacionada, nesse caso, se o mitomaníaco tiver um transtorno de personalidade antissocial mais grave, como um sociopata, aí ele pode fazer mal para os outros.

Quando as mentiras são muito discrepantes em relação à realidade, é mais fácil de identificar o comportamento compulsivo. Outro ponto suspeito é que o mitomaníaco pode tentar esconder a família, o emprego ou o lugar onde mora. Nesses casos, é possível - na convivência – perceber a falta de coerência das mentiras com a realidade. Deve-se não confrontar o mitomaníaco, mas acolhe-lo de forma compreensiva.

Foto: Reprodução

Pinóquio e seu nariz: símbolo da mentira

Em alguns casos, quando ele admite que está mentindo, mas não consegue parar de mentir, fica mais fácil sugerir que procure ajuda técnica. Se o mitomaníaco não admite que mente, uma das formas de tentar fazer com que ele procure um tratamento é conversar com a família dele para ver se os mais próximos conseguem convencê-lo a procurar ajuda.

A psicoterapia é um dos tratamentos mais indicados para a mitomania. No processo terapêutico, o mitomaníaco entra em contato com o desejo que não corresponde à realidade dele. Então, devagar, ele vai tomando consciência desse processo e analisando a quais experiências a compulsão pela mentira está relacionada.

A sedução da mentira pode vir pelo desejo de ter sucesso e reconhecimento, ou seja, poder e glória. Apresenta o descumprimento das regras éticas ou morais para levar vantagem nos negócios, no ambiente de trabalho e na vida social. O mentiroso sedutor tem o prazer de distorcer toda ideia do que é bom e do que é mau, do que é certo e do que é errado, manifestando uma superioridade sobre todos e se apresentando como autoridade suprema.

A mentira é a causa primeira de muitos males com a distorção da verdade para adquirir vantagem pessoal. instituindo-se como valor perverso. O poder de difusão da mentira está na banalização da malignidade que está no dia a dia das pessoas, produzindo a insegurança de comunidades, grupos, nações e de países para impor o poder de domínio sobre o outro e do controle financeiro contra a dignidade humana.

O espetáculo da mentira é uma falsa autoexaltação e inicia, geralmente, na família. Desenvolve-se na vida social e nos meios de comunicação. As redes sociais e a publicidade criam - nas pessoas - imagens adulteradas e as lançam nos vazios existenciais para preenche-los com objetos de consumo, por isso que essa publicidade tem a função de alienar e se firma numa mentira metódica.

A cada novo engano de marketing é o reforço do anterior, criando a submissão da pessoa que se manifesta inconsciente na negação da vida real. Nas relações da realidade virtual, mentir é o único sentido de sobreviver. Nenhuma pessoa que mente suportar ser questionada, porque ela é vítima das próprias calúnias.

Por isso que ela se permite e se constitui como um palco diante da "sociedade do espetáculo". A sedução da mentira destrói o sentido de beleza à vida.

Finalizo com a frase (adaptada) que está no livro Além do Bem e do Mal (1886) do filósofo, crítico cultural, poeta e compositor alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844 - 1900): "Fiquei magoado, não por me teres mentido, mas por não poder voltar a acreditar-te".

Sinta-se convidado à audição do 460º. Domingo Sinfônico, deste dia 10, das 22h às 0h. Em João Pessoa (PB), sintoniza na FM 105.5 ou acesse o aplicativo www.radiotabajara.pb.gov.br. Apresentarei algumas peças do compositor e pianista austríaco Johann Nepomuk Hummel (1778 - 1837) que influenciaram a construção do diálogo da tolerância e da paz entre os países após a primeira Revolução Francesa (1789 – 1799).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Vida triste

A vida é insuportavelmente triste. Será? Ah! Travesseiro ninguém deleta. Já ele, apaga e lacra todo mundo.

Já li várias vezes *A Visita de João Gilberto aos Novos Baianos*, de Sérgio Rodrigues. João Gilberto chegou de surpresa ao sítio onde moravam os baianos, num final da tarde para o banquete da Moqueca do Moraes. Na curtição Teresa Olho de Peixe, Baby e Pepita, com seus modernosos biquínis de cor de canabis - a viagem pinicava.

É, a vida é triste, mas presta, com os balangandãs que se repetem nas redes. Triste para quem não tem nada e pior para quem nada tem. Há uma velocidade estonteante para que se ganhe mais, muito mais, mas o apressado continua comendo cru, o pontual vai de *fast food* e o atrasado lava a louça. Atalhos atrapalha, viu?

Na irrealidade, muitos dos meus personagens estão voltando a tela e trazem discursos de tristura e pretextos sabidos - Dona Ritalina anda só pelos cantos, quase uma múmia reclamando de tudo, dizendo que nem homem, nem mulher querem ela. Triste sina. Decidiu morar com a mana nos *States*, adeus.

Nos escombros do capim rasteiro, umbrais, a madame Sociosidade insiste em não dizer a verdade. Me chama e sequer desfaz o drama. Nesse caso, sem estar de caso, não é omissão, é confusão no coco. Eu disse a ela: Seu nariz está crescendo", mas ela se fez de rogada.

Nos livros do Babosa, o pUeta maior, traz citações enormes (falo de B., e não de Bolaño, claro), falo do primo do saudoso Dom Aldo por aceitar uma confusão entre autor e narrador, mas isso nem vai, nem vem. O B gosta muito de brincar de sexo com a ex-vereadora Marylania Rodrigues. Bobagens Senhor K, o sexo é uma gostosa brincadeira a dois.

O artista palpitante, o suor descendo pelos olhos remelados e sua tristeza ofegante tão repetida por seus personagens afeminados intermináveis e ou assombrações, que podem ser constrangedoras para outros artistas, que não têm o mesmo dom e tons, coitados, quase latrinas. Cultive seu amuleto, meu nego, e leia o que eu digo, mas não diga que eu não leio.

O colunista que não faz sequer barulho na internet, Genofino de Assis, continua se achando, já está velho, no vídeo pior ainda, mas permanece com o mesmo veneno caseiro. Pergunta se ele sabe quem foi Truman Capote? Nem a série de Truman Capote e suas socialites ele viu. Não leu um conto do Machado. Nem sabe o que diz.

A dona em domicílio, ex-amante de Nielson Coelhos aos berros, fala de todo mundo pelos cotovelos, mas já dá sinal de cansaço. Aparece nos lugares para compor sua vida triste, mas sempre fazendo seus selfices, como se ela fosse do clã do Fabio Berna, afilhado do Pe. Romão *Daily Mail*. No espelho, a outra face dela é finada Rogéria.

Dona de seu nariz, a influenciar mais escandalosa da cidade, bonita, vestida para matar, nunca mais foi vista no General Store. É doida demais, mas nunca soube incendiar o mundo.

Marco Zero dos Anjos Pirreli, aquele que devorou Rose de Primo no banheiro da boate Passada, continua reinando. Apenas fala francês, inglês, alemão e latim, sem parar. Mas todos já se acostumaram que a voz do povo é a voz de *Dio Come Ti Amo. How Do I Love You*?

A cada duas esquinas encontramos homens corajosos como João Grandão, assumidão, que inesperada, surge com suas calças Diesel, mas só dá dentro e simplesmente chora feliz para sempre, com seu amor, o gato Raimundo Neto do Pernabucalismo.

Censo, logo existo.

Kapetadas

1 - O futuro é uma cenoura na frente do burro. E o tolicionário?

2 - Por você eu dançaria tango no teto, eu limparia os trilho do metrô, eu iria a pé do Rio a Salvador. Para com isso - lava essa louça aqui pra mim que já tá de bom tamanho.

Foto: Star Plus/Divulgação

A série 'Feud' tem Truman Capote em confronto com socialites

Colunista colaborador

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

O Brasil, mais uma vez, fora do Oscar

Na noite de hoje, a partir das 20h, no Teatro Dolby, em Los Angeles, nos Estados Unidos, acontecerá a 96ª cerimônia de entrega do Oscar. Todos os anos é a mesma coisa. A cobiçada estatueta doirada americana volta a ser o sonho de produtores, diretores e instituições culturais responsáveis pela indicação de um filme brasileiro ao famigerado prêmio. E muitas são as altercações nos bastidores do mundo cinematográfico, repercutindo até nas atenções da mídia, criando forte expectativa para um cinema "tupiniquim", que, de havia muito, jamais desembarca seguro no porto de Hollywood.

Concebida em 1927, segundo dados já registrados na história do cinema, a festa do Oscar aconteceu pela primeira vez numa glamorosa cerimônia dois anos depois da data de sua criação, na cidade de Los Angeles, nos EUA.

As estatísticas têm mostrado também a linha decepcionante do nosso cinema, nas indicações anuais à festa do Oscar. Rebobinemos um pouco esse "filme", para lembrar que, desde *Central do Brasil*, uma produção de 1998, filme nacional dirigido por Walter Salles, nós não recebemos uma indicação ao Oscar, pela Academy Awards, na categoria de melhor filme internacional (ou estrangeiro). São

Foto: Ampas/ Divulgação

Estatuetas do Oscar nunca vieram para um filme brasileiro: último indicado foi em 1998

mais de 25 anos sem participar da lista dos indicados e quase um século sem trazer uma estatueta para o Brasil. Que me lembre, apenas *Orfeu Negro*, uma produção de França, Itália e Brasil, lá pelos idos de 1960, ganhou a "doiradinha" de melhor filme estrangeiro. Como se nota, apenas uma fatia desse bolo nos foi dada...

Ano passado, o alarido todo foi sobre um documentário pernambucano, malgrado ter elegido o próprio cinema como tema, passou longe das seleções hollywoodianas. Faltou cacife a *Retratos Fantasmas*, longa de Kleber Mendonça, indicado pela Academia Brasileira de Cinema e Artes Audiovisuais, mas que jamais entrou na lista, sequer, dos pré-selecionados por Hollywood. Seleção anual, que é de praxe da Academy Awards.

Este ano, a Academia Brasileira de Cinema selecionou, como sendo os mais indicados ao Oscar, seis filmes: *Estranho Caminho, Noites Alienígenas, Nosso Sonho, Pedágio, Retratos Fantasmas* e *Urubus*. No final, a realização de Kleber Mendonça venceu os demais. Mesmo sendo um documentário a abrir janelas ao próprio cinema, naufragou nas águas turvas do forte capitalismo cinematográfico do Tio Sam.

Será que só não basta o fechamento das nossas muitas salas de projeção, aqui no Brasil? – Mais "Coisas de Cinema", acesse: www.alexsantos.com.br

Acadêmico na edição de Cultura de A União

Ocupante da Cadeira 23 da Academia Paraibana de Cinema (que tem como patrono Luciano Wanderley, conhecido exibidor de nossa capital), Renato Félix é um jornalista paraibano a assumir, a partir desta semana, as edições do Caderno de Cultura do jornal **A União**.

Renato Félix, que tem toda uma trajetória ligada ao jornalismo cultural, sempre foi reconhecido pelo seu trabalho na Imprensa da Paraíba. Ele acaba de ganhar uma posição importante em nosso jornalismo impresso. A APC, representada por toda a diretoria, se congratula com o eminente confrade, fazendo valer os votos do seu mais pleno sucesso.

Em cartaz

ESTREIAS

APAIXONADA. Brasil, 2024. Dir.: Natália Warth. Romance/ comédia. 14 anos. Mulher de 40 anos em crise existencial embarca em jornada de autoconhecimento. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h10, 16h45, 191h5, 21h50. CENTERPLEX MAG 1: 15h, 19h. CENTERPLEX MAG 2: 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: 15h30, 19h10. CINESERCLA PARTAGE 5: 15h30, 19h10.

DESESPERO PROFUNDO ('No Way Up'). EUA, 2024. Dir.: Claudio Fäh. Aventura/ suspense. 14 anos. Grupo de pessoas fica preso no Oceano Pacífico após a queda do avião onde estavam. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h15, 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 17h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 19h30, 21h45. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 17h20, 21h. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h20, 21h.

OS FAROFEIROS 2. Brasil, 2024. Dir.: Roberto Santucci. Comédia. 12 anos. Gerente de vendas (Antônio Fragoso) ganha da empresa uma viagem para a Bahia com toda a família e, para garantir sua promoção, resolve levar três amigos (Maurício Manfrini, Charles Paraventi e Nilton Bicudo) e suas famílias. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 14h45, 17h15, 19h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 15h45, 18h15, 20h45. CENTERPLEX MAG 4: 17h15, 19h30, 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 15h30, 18h. 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 14h, 16h30, 19h, 21h30. CINESERCLA TAMBIÁ 2: 15h20, 17h25, 19h30. CINESERCLA TAMBIÁ 6: 16h20, 18h25, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 2: 16h20, 18h25, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 4: 15h20, 17h25, 19h30.

GARRA DE FERRO ('The Iron Claw'). EUA/ Reino Unido, 2023. Dir.: Sean Durkin. Drama. 16 anos. Quatro irmãos atletas de luta livre (Zac Efron, Jeremy Allen White, Harris Dickinson e Stanley Simons) vivem glórias e tragédias nos anos 1980. Baseado em uma história real. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: leg.: 16h, 18h45.

A MENINA SILENCIOSA ('An Cailín Ciúin'). Irlanda, 2022. Dir.: Colm Bairéad. Drama. 14 anos. Cáit (Catherine Clinch), uma menina de 9 anos tem uma família enorme e disfuncional, onde é ignorada. Com sua mãe está prestes a ter outro bebê, ela é mandada para a casa de parentes distantes, um casal de meia idade: Seán (Andrew Bennett) e Eibhlín (Carrie Crowley). CENTERPLEX MAG 1: leg.: 17h.

TODOS NÓS DESCONHECIDOS ('All of Us Strangers'). Reino Unido/ EUA, 2023. Dir.: Andrew Haigh. Drama/ mistério. 16 anos. Roteirista (Andrew Scott) que começa relacionamento com o vizinho (Paul Mescal) volta à casa onde cresceu e encontra vivos os pais já falecidos (Claire Foy e Jamie Bell). CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: 17h50, 20h30.

CONTINUAÇÃO

ANATOMIA DE UMA QUEDA ('Anatomie d'une Chute'). França, 2023. Dir.: Justine Triet. Thriller/ drama. 14 anos. Um homem é encontrado morto na neve do lado de fora do chalé isolado onde morava com sua esposa, uma escritora alemã (Sandra Hüller), e seu filho de 11 anos com deficiência visual. A investigação conclui se tratar de uma "morte suspeita": é impossível saber ao certo se ele tirou a própria vida ou se foi assassinado. Indicado em cinco categorias ao Oscar 2024, incluindo melhor filme, direção e atriz. CENTERPLEX MAG 3: leg.: 17h45.

BOB MARLEY: ONE LOVE ('Bob Marley: One Love', EUA, 2024). Dir.: Reinaldo Marcus Green. Cinebiografia. 16 anos). A história de Bob Marley (Kingsley Ben-Adir), grande ícone do reggae, através das adversidades para pregar a paz através de sua música. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h; leg.: 15h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h45, 19h45. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 18h30. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 18h30.

DUNA - PARTE 2 ('Dune - Part 2'). EUA/ Canadá, 2024. Dir.: Denis Villeneuve. Ficção Científica/ aventura. 14 anos. Paul Atreides (Timothée Chalamet) se une a Chani (Zendaya) e aos Fremen enquanto busca vingança contra os conspiradores que destruíram sua família. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h15, 17h45, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (Macro -XE): dub.: 15h; leg.: 18h30, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10: leg.: 14h30, 18h, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11: leg.: 14h, 17h30, 21h. CENTERPLEX MAG 3: leg.: 20h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 14h15, 17h45, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 16h15, 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 16h55, 20h.CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 16h55, 20h.

FERRARI ('Ferrari'). EUA, 2023. Dir.: Michael Mann. Drama. 16 anos. Em 1957, o poderoso empresário italiano de carros esportivos Enzo Ferrari (Adam Driver) se vê em um momento difícil e joga todas as fichas em uma perigosa corrida de rua na Itália. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: leg.: 20h.

MADAME TEIA ('Madame Web'). EUA, 2023. Dir.: S.J. Clarkson. Aventura. 14 anos. A paramédica Cassandra Webb (Dakota Johnson)descobre que pode ter habilidades de clarividência e cria uma relação com três jovens destinadas a futuros poderosos, se elas conseguirem sobreviver ao presente ameaçador. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 14h30. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 20h40. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h40.

O MENINO E A GARÇA ('Kimi-tachi wa Do Iki-ru ka'). Japão, 2023. Dir.: Hayao Miyazaki. Animação/ drama/ fantasia. 12 anos. O garoto Mahito se aventura em um mundo compartilhado entre vivos e mortos, com a promessa de reencontrar a mãe, que morreu num incêndio. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 16h15. CENTERPLEX MAG 3: dub.: 15h15.

POBRES CRIATURAS ('Poor Things'). EUA/ Irlanda/ Reino Unido, 2023). Dir.: Yórgos Lánthimos. Fantasia/ comédia. 18 anos. A jovem Bella Baxter (Emma Stone) é trazida de volta à vida pelo cientista Dr. Godwin Baxter (Willem Dafoe). Querendo ver mais do mundo, ela foge com um advogado (Mark Ruffalo) e viaja pelos continentes. Livre dos preconceitos de sua época, Bella exige igualdade e libertação. Indicado a 11 Oscars, incluindo filme, direção e atriz. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: leg.: 21h40. CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h15.

O REINO GELADO - A MAGIA CONTINUA ('Snezhnaya Koroleva: Razmorozka'). Rússia, 2022. Dir.: Andrey Korn e Alex Tsitsilin. Animação/ aventura. Livre. Kai e Gerda enfrentam o Espírito Gelado que congela a cidade, mas com a ajuda da pequena maga Ila, eles partem numa viagem mágica para combater esse mistério. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: sáb. e dom.: 13h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: qui. a dom.: 13h30.

TODOS MENOS VOCÊ ('Anyone But You'). EUA, 2023. Dir.: Will Gluck. Comédia/ romance. 16 anos. Bea (Sydney Sweeney) e Ben (Glen Powell) são dois jovens que combinam um encontro. Apesar da química, a relação se esfria. Anos depois, eles se encontram por acaso num casamento na Austrália. Ambos acabam fazendo um trato, fingindo ser um casal até o matrimônio acabar. Baseado na peça de Shakespeare, *Muito Barulho por Nada*. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 19h; leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 17h. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 16h25. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h25.

WISH: O PODER DOS DESEJOS ('Wish'). EUA, 2023. Dir.: Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Animação/ aventura. Livre. No reino mágico de Rosas, Asha faz um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena esfera de energia ilimitada chamada Star. Juntas, elas enfrentam o governante de Rosas, Rei Magnífico. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 15h.

ZONA DE RISCO ('Land of Bad'). EUA, 2024. Dir.: William Eubank. Ação. 16 anos. Uma equipe da Força Delta é emboscada em território inimigo. Sem querer abandoná-los, a única esperança de um oficial (Russel Crowe) e um piloto de drone da Força Aérea (Liam Hemsworth), que pode ser seus olhos durante uma batalha brutal de 48 horas. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h30.

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Milímetro e milagre na poesia

Lúcio Lins era louco por ele. Tinha suas palavras como referência, se o assunto fosse poesia, e o visitava, aqui e ali, para lhe mostrar os originais de seus poemas, ouvir seus comentários e aproveitar uma ou outra sugestão crítica.

Eu não o conhecia pessoalmente, embora já o soubesse nome consagrado nas letras da província. Lia seus textos, em especial, os poemas publicados no *Correio das Artes*, à época da competente editoria de Jurandy Moura.

Vinha de um grupo chamado Sanhauá, que representava, juntamente com o grupo Caravela,os experimentos de vanguarda da poesia práxis e do poema concreto em plagas locais, no afã de atualizar a poesia feita na Paraíba com as linhas de força da poesia brasileira dos anos 60 do século passado.

Quem quiser saber mais acerca das dissensões e das perspectivas deste momento histórico no âmbito da literatura paraibana, vá ao meu *Sanhauá: Uma Ponte para a Modernidade* (1989), resultado de uma dissertação de mestrado, defendida junto ao programa de pós-graduação em Letras da UFPB, sob a orientação do professor Neroaldo Pontes de Azevedo, e que teve, como examinadores, os doutores João Batista de Brito e Vilson Bruner Muller.

Na universidade nos aproximamos. Achei-o parecido com a foto de Graça Aranha e lhe disse minha impressão. Apenas sorriu... Com o saudoso Lúcio Lins, amigo de todas as horas e de todas as circunstâncias, fui muitas vezes à sua casa para discutir a permanente pauta da literatura em todos os níveis.

À época, já era editor do velho suplemento literário de **A União**, e eu o ajudava como membro do conselho editorial. Editor, imprimiu novos rumos editoriais, sobretudo, no que concerne às relações entre a universidade e o velho órgão de cultura. Abriu mais espaço para as artes plásticas e para o ensaísmo fotográfico. Privilegiou as entrevistas com intelectuais e poetas, iniciou a série dos números monográficos na abordagem de temas essenciais, a exemplo, entre outros, do modernismo, Augusto dos Anjos, regionalismo, modernidade e poesia paraibana hoje.

Editor aberto não somente à produção literária dos autores locais, porém, antenado com os caminhos da literatura brasileira contemporânea, fez do *Correio das Artes* um suplemento de maior visibilidade. Tanto é que, nos anos 1980, este veio a ganhar o prêmio de melhor divulgação cultural do país, conferido pela APCA, Associação Paulista dos Críticos de Arte.

Já é tempo. Estou falando do poeta Sérgio de Castro Pinto, nome que, a me valer da tipologia de Pedro Lyra, em sua antologia dos anos 1960, Sincretismo, da qual o poeta paraibano faz parte, integra a geração canônica, em legítima plenitude, isto é, uma geração que, além de reconhecida e consolidada, já é tida como modelar e referencial na cena literária da Paraíba.

Sérgio de Castro Pinto, na altura de seus 77 anos, fez por onde. Reúne, em sua estatura literária, os elementos da vocação e do talento, fundidos numa prática e numa dedicação ao sortilégio da expressão estética diuturnamente. Quer como criador, quer como leitor. Uma categoria se misturando com a outra, uma motivação alimentando a outra, um interesse a outro servindo, no exercício cotidiano de lutar com as palavras. De sondá-las na sua disposição enigmática e na gratuidade de sua oferta.

Sua família é aquela da genética mesclada, poeta-crítico, crítico-poeta. Da linhagem ancestral e nobre de um Dante, de um Baudelaire, de um Pessoa, de um Borges, de um Bandeira, de um Cabral. Todos, exemplos vívidos de quem navega bem nos dois mares. No mar de sua própria criação e no mar da criação alheia.

Sua poesia o acompanha desde muito jovem, quando publicou, com apenas 20 anos, pelas edições Sanhauá, o livro *Gestos Lúcidos*, em 1967, em edição mimeografada, com capa de Euler, diagramação de Marcos dos Anjos e xilogravura de Francisco Pontes. Deste livro de estreia, consta um de seus poemas mais célebres, "lampião visto de dentro', lido e apreciado, com louvor, pelo crítico paranaense Temístocles Linhares, em seus *Diálogos sobre a Poesia Brasileira*, de 1976.

Lúcio Lins era louco por ele e amava a sua poesia. Aprendi com o querido amigo, autor de *Perdidos Astrolábios*, a admirar Sérgio de Castro Pinto. Seu nome, sua presença, seu exemplo devem ser enaltecidos no cenário da poesia e da literatura dos paraibanos. Seu lirismo convoca a nós, leitores, para uma aventura singular nas cercanias da palavra. Sobretudo porque a palavra, nos seus poemas, garante a existência milimétrica e miraculosa da grande poesia.

Colunista colaborador

UNIDAS

Itabaiana e Juripiranga têm mostras de cinema

Semana do Audiovisual do Vale do Paraíba começa amanhã, somando eventos das duas cidades e com homenagem a Fernando Teixeira

Sheila Raposo
sheilampraposo@gmail.com

Entre os dias 11 a 16 deste mês, as cidades de Itabaiana e Juripiranga serão transformadas em capitais da sétima arte na Paraíba. É quando acontece a Semana do Audiovisual do Vale do Paraíba, com mostras diversas de produções nacionais e paraibanas. O evento, que homenageia o ator, dramaturgo e diretor paraibano Fernando Teixeira, é resultado da fusão dos festivais Cine das Almas (Itabaiana) e Cine Paraíso (Juripiranga).

Itabaiana será a primeira cidade a receber a programação. De amanhã a quarta-feira, a terra de Vladimir Carvalho receberá as mostras Oxe (paraibanos), Acunhe (nacionais), Saci-Pererê (infantojuvenil) e Mostra das Almas (terror e suspense). Logo depois, entre os dias 14 e 16, as cortinas se abrirão em Juripiranga.

Lá, as mostras também se dividem em produções locais e de outros estados, com títulos como Fruto Proibido, Panorama Nacional, Parahyba e InfantoJuvenil. Serão mais de 30 curtas-metragens, assinadas por realizadores de vários estados, além da Paraíba: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Ceará, Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Sul.

Entretanto, antes mesmo de acontecer, o evento já contou com palestras e oficinas, realizadas entre o mês passado e este mês. Documentário, maquiagem, treinamento de cena, fundamentos do fazer fílmico — de tudo um pouco, com participação ativa do público das duas cidades.

Reconhecimento — Nascido em Conceição (PB), em 1942, Fernando Teixeira se destacou por meio da montagem de dezenas de peças teatrais, a exemplo de *O Auto da Compadecida*, *Anayde*, *15 Anos Depois* e *Fogo Morto*, entre outras. No cinema, participou de filmes como *Baixio das Bestas*. Com uma trajetória marcada por premiações, foi escolhido o melhor ator no Festival Comunicurtas, por sua atuação no filme *O Hóspede*, de Anacã Agra e Ramon Porto Mota.

Fundador do Grupo de Teatro Bigorna, em 1968, Teixeira continua dirigindo e encenando espetáculos, contando mais de 60 anos de contribuições às artes cênicas. Em março do ano passado, ele lançou o livro *Trás Ontonte*, sua autobiografia, na qual, por meio de uma prosa memorialista, revela detalhes da produção teatral da Paraíba.

"Na caminhada pela vida, a arte nem sempre é fácil ou gloriosa. Em compensação, é uma jornada na qual é você quem determina para onde ir. Olhando pelo retrovisor, vejo, além das intempéries, muitas coisas boas e lindas que se realizaram nessa caminhada, e ser homenageado em um projeto importante como a Semana do Audiovisual do Vale do Paraíba é uma delas", destacou o homenageado, ao falar sobre a escolha do seu nome para a Semana do Audiovisual do Vale do Paraíba.

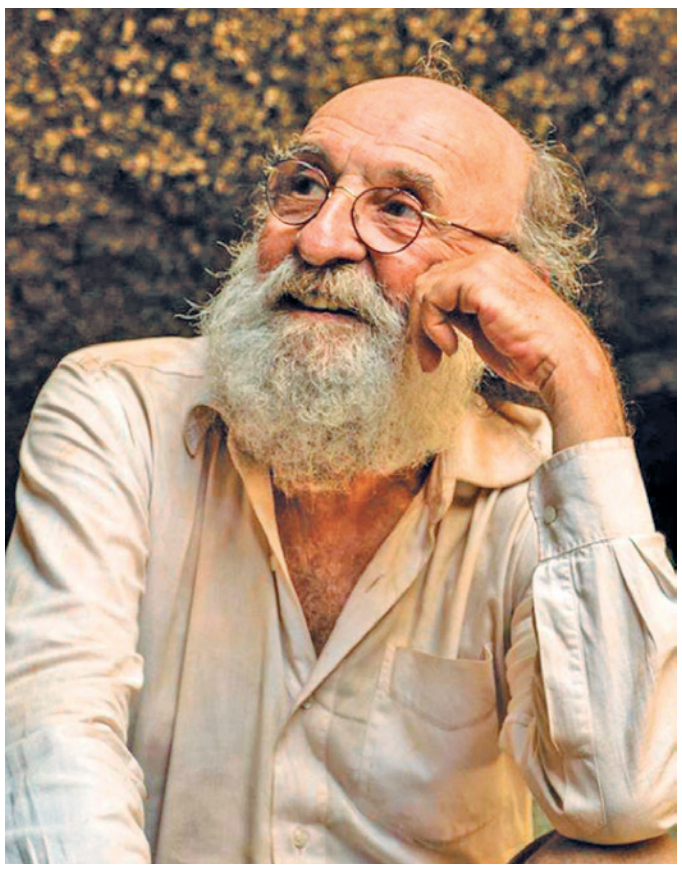


Foto: Arquivo Pessoal

Fernando Teixeira estrelou filmes como 'Baixio das Bestas'

Vitrine cultural

Foto: Divulgação

A Ciranda do Sol tem uma história marcante desde 1968

Ciranda do Sol, do Bairro dos Novais, é atração no Viva Usina neste domingo

A programação de hoje no projeto Viva Usina, na Usina Energisa, destaca a cultura popular com a apresentação da Ciranda do Sol. Será às 19h, na Sala Vladimir Carvalho. Liderada pela Mestra Tina, a Ciranda do Sol nasceu em 1968 no Bairro dos Novais, onde mantém a tradição de ensinar e valorizar a ciranda como manifestação da cultura popular. A entrada é franca. O projeto Viva Usina é realizado através da Lei de Incentivo à Cultura e acontece aos fins de semana na Usina Energisa.

In the Mood Hard Blues é a atração da noite de hoje no After Pub, em Tambaú

A banda In the Mood Hard Blues é a atração do Domingão do After, no After Pub (avenida Isidro Gomes, 63, Tambaú, João Pessoa). A partir das 19h, e com entrada franca, o grupo vai tocar sucessos do blues e do rock, de artistas como Jimi Hendrix, Os Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho, Led Zeppelin, The Doors, BB King e Eric Clapton. As mesas no local serão ocupadas por ordem de chegada. Mais informações em @afterpubjp ou pelo telefone (83) 9.8187.9251.

CELEBRE A LITERATURA FEMININA

Compre qualquer livro de autoria feminina e aproveite um desconto exclusivo de 10%!

VISITE NOSSA LOJA E APROVEITE!

[Válido de 8 a 31 de março de 2024]

Livraria A UNIÃO

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

marketing EPC

PLEITO DIGITAL

Uso de IA na eleição terá controle

Justiça estabelece limites e dita normas para evitar que a população acabe enganada na hora da votação

Ingreson Derze
ingreson.jornalista@gmail.com

Foto: Divulgação

Fátima Maranhão acredita que Justiça Eleitoral coibiu fraudes limitando uso da IA

A tecnologia vem avançado a cada dia na vida das pessoas. As últimas décadas foram marcadas pela transformação digital. A conexão pela internet uma ferramental essencial mudou o atual cenário global com mudanças significativas. A transformação digital alcançou um novo estágio e a relação entre homem e máquina ultrapassará tudo o que já foi visto até os dias de hoje. A chegada da Inteligência Artificial é um produto da ciência e da engenharia tecnológica que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa em um sistema integrado e digital. Desta forma, a Inteligência Artificial é um campo da ciência da computação que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de máquinas e programas computacionais capazes de reproduzir o comportamento humano na tomada de decisões e na realização de tarefas, desde as mais simples até as mais complexas.

Com isso, a nova ferramenta revolucionária vem se destacando e ganhando cada vez mais espaço nas corporações, instituições e na vida das pessoas. É no campo da segurança digital, onde a Inteligência Artificial vem sendo mais utilizada, apresentado resultados positivos nas atividades deste segmento considerado frágil pelos especialistas. Pensando nisso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), anunciou regulamentações para o uso de Inteligência Artificial nas eleições municipais deste ano. As medidas proíbem explicitamente a veiculação de *deepfakes* em propaganda eleitoral, estabelecendo a necessidade de identificação de conteúdo sintético multimídia por meio de rótulos. A decisão visa combater a desinformação, e candidatos podem enfrentar a cassação de mandato e registro se a Inteligência Artificial for usada inadequadamente. O Tribunal Superior Eleitoral busca mitigar o uso ilícito da Inteligência Artificial, vedando a disseminação de conteúdo fabricado ou manipulado. Além disso, recentes decisões proíbem a aplicação de *chatbots* e outras ferramentas para interlocução entre candidatos e outras partes, bem como a transmissão e retransmissão de *lives* eleitorais por canais na Internet ou veículos de rádio e TV, considerando atos de campanha eleitoral.

O uso da Inteligência Artificial nas campanhas políticas motivou debates importantes no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e resultou em alterações na Resolução 23.610/2019, que regulamenta as normas da propaganda eleitoral. Ficou definido que partidos e candidatos poderão usar Inteligência Artificial para propaganda eleitoral. O conteúdo precisará ser rotulado para identificar facilmente a utilização da tecnologia. Fica proibido o uso de *deepfake*, conteúdo que simula digitalmente a imagem ou a voz de outras pessoas. Há ainda a restrição ao uso de *chatbots* e avatares para intermediar a comunicação da campanha. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) muitas práticas que utilizam a Inteligência Artificial podem configurar crimes, como é o caso das notícias falsas e *deepfakes*. A decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibindo o uso de *deepfake*, determina e configura ilícitos penais, a exemplo dos crimes contra a honra, como calúnia, difamação ou injúria e precisam ser prevenidos, combatidos e denunciados. A pena é de reclusão ou multa e varia de acordo com cada caso, além da cassação.

O combate ao uso fraudulento da tecnologia em campanhas eleitorais foi destacada pelo ministro Alexandre de Moraes desde o ano passado. Em seu discurso, o magistrado defendeu a cassação dos mandatos e a inelegibilidade de políticos e candidatos que fizessem uso malicioso da tecnologia. "Esse é o único recado que podemos dar para que a Inteligência Artificial não anabolize essas milícias digitais na utilização da desinformação para captar a vontade do eleitor, desvirtuando o resultado de uma eleição. O uso da Inteligência Artificial pode realmente mudar o resultado eleitoral, principalmente em eleições extremamente polarizadas".

Uso de deepfakes para distorcer a informação

A criação de vídeos adulterados e realistas ficou muito mais simples com o chamado *deepfake*. Com ele, é possível colocar pessoas em situações constrangedoras ou, no mínimo, inusitadas. Com as novas resoluções aprovadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para o uso da Inteligência Artificial e a proibição do uso de *deepfake* nas campanhas. Mas o que realmente é a é uma técnica que permite alterar um vídeo ou foto com ajuda de Inteligência Artificial (IA). Com ele, por exemplo, o rosto da pessoa que está em cena pode ser trocado pelo de outra; ou aquilo que a pessoa fala pode ser modificado.

Isso é possível com o uso de aplicativos criados com essa finalidade. Um dos usos mais preocupantes dessas ferramentas é a criação de vídeos pornográficos com o rosto de outras pessoas.

No ano passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi vítima de *deepfake*. Criminosos usaram um vídeo de Lula e alteram o áudio original. A montagem de Lula aparece falando sobre um suposto alerta para o fim do prazo de resgate de valores esquecidos. A referência feita é ao Sistema de Valores a Receber, do Banco Central, que existe e está operante, mas as informações apresentadas são falsas. O vídeo falso usa uma técnica utilizada na computação gráfica para reproduzir a voz ou alterar trejeitos em um vídeo a fim de torná-lo mais realista. Desta forma, os criminosos virtuais usavam o vídeo falso como isca para enganar as vítimas. Ao acessar o *link* do golpe, as vítimas são induzidas a divulgar dados pessoais. Os criminosos prometem *cashback* de compras feitas com cartão de crédito, mas nenhuma das opções é verídica, como constatou as investigações polícias.

Restrição a chatbots e avatares na campanha

Entre as 12 resoluções estabelecidas pela Corte do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), está a restrição ao uso de *chatbots* e avatares (robôs) para intermediar a comunicação da campanha do candidato, ficando proibido simular conversas com o candidato ou outro avatar que aparente ser uma pessoa real. A ferramenta já é um mecanismo de interações cada vez mais comuns em empresas de diferentes segmentos e já não causam estranheza entre os clientes que não se importam de conversar com um *chatbot*, ou seja, uma antense virtual, e não com um atendente pessoal, tudo em nome da agilidade e da rapidez. Os *chatbots* é uma solução de Inteligência Artificial bastante utilizada como potencial no *marketing* de empresas e campanhas eleitorais pelas redes sociais e, principalmente, pelo *WhatsApp*. A funcionalidade da ferramenta é montada em um programa de computador que faz o que é pré-definido na construção dos *chatbots* com o objetivo de simular uma conversa humana que seja capaz de estabelecer uma interação com com pessoas. Dessa forma, é possível automatizar tarefas repetitivas e burocráticas, o que permite abranger mais eleitores durante um curto período de tempo.

Atuação da Justiça

A ex-presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), Fátima Bezerra Cavalcanti Maranhão, cujo mandato se encerrou na última quinta-feira, destacou a importância da aprovação das novas resoluções estabelecidas pela Corte do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as eleições municipais deste ano. Para a desembargadora, as medidas são essenciais para evitar as fraudes eleitorais deflagradas por *deepfake* e *chatbots*, ou seja, o uso de Inteligência Artificial nas campanhas eleitorais. Apesar das novas regras de restrição, a chefe da Corte acredita que as eleições deste ano serão um grande desafio por conta do uso da Inteligência Artificial. "Teremos as eleições mais complicadas da historia do país, neste último século, por conta da Inteligência Artificial, que é capaz de simular vozes, situações e até vídeos com muita perfeição. Quando é utilizada pelo bem, é um passo para o progresso, mas em eleições sabemos que tem pessoas que não têm ética, não têm compromisso com a verdade, e que são capazes de cometer atrocidades, uma atitude que não é correta", enfatizou a desembargadora Fátima Bezerra Cavalcanti Maranhão.

Ela alertou para a dificuldade de identificar os autores de *deepfake* por uso de Inteligência Artificial. De acordo com Fátima Bezerra, o órgão da Justiça Eleitoral não conta com recursos suficientes para identificar os crimes. No entanto, foi realizado na última semana um treinamento com 20 servidores do Tribunal Regional Eleitoral sobre os desafios da Inteligência Artificial e seu uso nas eleições com o objetivo de fazer com que os magistrados e servidores estejam familiarizados com as ferramentas usadas hoje em dia nas redes sociais. Além disso, O Tribunal de Regional Eleitoral (TRE-PB) conta com o apoio da Polícia Federal no combate aos crimes causados pelo uso da Inteligência Artificial. A capacitação e a parceria devem fortalecer as ações do núcleo de inteligência da Justiça Eleitoral da Paraíba, ajudando ao suporte técnico em denúncias enviadas ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PB).

Anette Leal

O sonho de ser jornalista se transformou em realidade e chegou à Editoria

Após o curso de Comunicação Social, profissional diz que fez "Mestrado" em A União, aprendendo na prática a dinâmica de uma redação, seus prazos e desafios e a integração com o processo gráfico de produção do jornal

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

Anette Leal chegou ao Jornal **A União** já com experiência em impresso, mas confessa que deve muito à prática que aprendeu na "velha" escola, quando dominou a dinâmica da produção diária. Diz que só não deu o grito "parem as máquinas", mas o resto fez de tudo. Pesquisou, foi à rua, enfrentou o perigo e, sobretudo, investiu na construção de um texto próprio. Reconhece que teve muita ajuda para encontrar a melhor forma de contar uma história. Foi convocada para a Editoria num momento difícil, quando muitos colegas foram chamados para trabalhar em TV – as primeiras estavam sendo instaladas em João Pessoa. No dia a dia da Redação, fez opção pela produção do noticiário de Cidades, porque gostava de construir matérias sobre o atendimento às necessidades da comunidade e de elaborar textos sobre a qualidade de vida em João Pessoa e seus jambeiros. Fez política sem gostar e deixou o jornal após ser aprovada em um concurso público para o antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, hoje Ibama. Para não ficar longe do jornalismo, foi parar na assessoria de imprensa. Ainda tentou conciliar os dois empregos, mas teve que deixar **A União**.

A entrevista

■ *Como foi que você chegou por aqui?*

É um prazer muito grande, uma honra ter recebido o convite para participar da história de **A União**, contar como foi a minha trajetória pel'**A União.** Para mim, **A União** foi a parte prática da teoria que a gente recebeu no curso de Comunicação.

■ *Sua escola também?*

Exatamente. Eu trabalhei em outros jornais em João Pessoa, mas foi **n'A União** que a gente aprendeu. Eu acho que eu só não acionei as máquinas da gráfica, mas todas as outras etapas da confecção de um jornal, desde pensar as pautas, a elaboração e redação, de tudo o mais eu participei, e eu fui chegando **n'A União.** A minha vida era com o Jornalismo, eu não pensava em outra carreira. Nunca.

■ *Era sonho antigo?*

Desde quando era adolescente, estudando em Patos no colégio de freiras. Gostava muito daquela disciplina das freiras e queria ser freira. Cheguei, inclusive, a falar com a madre superiora do colégio. Na época estava no oitavo ano, era o Ginásio, e depois a gente ia para o Científico. E aí, quando eu estava no oitavo ano, ela disse assim: "Olha, para você ser freira tem que mudar para um convento em Natal e eu preciso da autorização dos seus pais". Mas eu queria fazer uma pergunta: e como freira, eu vou poder ser jornalista?

■ *Xeque-mate?*

Ela disse: "As freiras têm algumas profissões". Já se trabalhava em hospitais, mas jornalismo, em mil novecentos e cocada, não dava. Desisti e disse que preferia fazer o Científico em João Pessoa.

■ *Terminou o segundo grau em Patos?*

Não, fiz até o segundo ano. Como meu pai era agente fiscal, e foi transferido para trabalhar em Sapé, ele disse: "Bom", já que eram cinco irmãs, eu era mais velha, mas duas me seguiam logo, era terminando o terceiro ano e a outra entrando. Naquela época, Universidade era a UFPB. A gente veio para João Pessoa, eu fiz o terceiro ano aqui, fiz vestibular já para Jornalismo, para Comunicação Social. Depois eu comecei a trabalhar no jornal O Momento, fui conhecendo outros jornalistas, que a gente começa assim. João Pessoa não era um grande mercado de trabalho, apesar de ser promissor, em termos de ter várias empresas de comunicação, mas o corpo de profissionais era pequeno. Então a gente ia conhecendo uns aos outros.

■ *Gonzaga Rodrigues, nosso mestre, diz que "em João Pessoa quem não é parente é compadre"... Mas você tocou no início de sua fala que* ***A União*** *complementou a teoria que você aprendeu no curso de Comunicação, mas eu queria que você falasse mais um pouco sobre isso. Como foi que você chegou? E como foi que você foi dando os passos pela Redação e foi se desenvolvendo ali? Quem era o presidente de* ***A União****, você se lembra?*

Não lembro, mas trabalhei com os grandes ícones, Gonzaga Rodrigues, Anco Márcio, Marcos Tavares, Duda (Luiz Eduardo Teixeira de Carvalho), Jacinto Barbosa. Se eu faltar lembrar-me de alguém que me desculpem. Erialdo Pereira, Antônio Costa e aí eu fui convidada para **A União** pelo Governo do Estado. Acho que foi Duda quem me convidou e disse: "Olha, tem uma proposta" – eu, ele e Jacinto a gente formava um trio. E para onde um ia levava os outros. Disse: "A senhora tem uma proposta para ir com a gente para **A União.** Eu era até então repórter de rua e de política também. Eu só não gostava muito e acho que fiz, uma única vez, reportagem policial e vim para cá, para a Editoria de Cidades. Eu gostava muito de fazer cidades. Tínhamos um professor, Luis Custódio, lembra dele? Ele dizia: "Você tem que ir no jornalismo interpretativo", então, eu gostava muito de fazer essas reportagens grandes que a gente colocava no Jornal de Domingo. Lembro uma reportagem maravilhosa que eu fiz sobre os jambeiros de João Pessoa. E fiquei nessa, fazendo esse tipo de reportagem. E só que com o tempo você entra na dinâmica da Redação e vai dizer assim: olha, faltou tal coisa, tem um fato, "só tem, vai tu mesmo". Então, revisou? Olha vai ter que voltar para Revisão.

■ *E na Editoria?*

Então, quando me chamaram passei alguns meses na Editoria de **A União** - não me reconheço com essa capacidade, substituí tantos nomes, mas foi assim: a dinâmica de um jornal leva você a ir se experimentando, provar na prática os conhecimentos que você tem, e aprender a adquirir novos conhecimentos. É muito importante a prática, porque uma coisa a gente vê na teoria, e outra é a prática. A teoria diz: uma gráfica deve estar assim para o jornal sair perfeito. Tem que estar com todas as máquinas assim, mas quando a gente chega, no dia a dia, é meio difícil.

■ *Basta estudar e ver o organograma bem bacana, Editoria, e, no dia a dia basta, ter um problemazinho de saúde e você tem que assumir, encontrar a solução ali porque o jornal tem que sair...*

Às vezes, a gente tem que engolir três ou quatro caixinhas do organograma. Para mim era muito isso na época que eu trabalhei **n'A União.** A gente tinha uma equipe pequena e a gente se virava. Você tinha que saber onde encontrar e ajudar a Luzia (arquivista). Luzia eu quero a foto tal e a gente tinha que correr para lá, porque tinha que agilizar.

■ *Mas é impressionante, volto ao tema que* ***A União*** *é escola, como disse José Américo...*

Pelo conhecimento que a gente aprende com outros colegas, acho que todo jornalista, pelo menos os grandes, antes de mim e os grandes durante a minha época, também passaram pel'**A União**.

"O arquivo de A União é uma maravilha, uma biblioteca, pesquisar numa enciclopédia enorme"

Fotos: Edson Matos

Anette chegou a pensar em ser freira, mas desistiu ao perceber que não conseguiria conciliar a vocação religiosa com o jornalismo

■ *Como foi que vocês desenvolveram essa amizade e formaram esse trio Ternura, que onde um se encontrava, o outro estava também?*

Eu acho que quando o jornal O Momento passou de semanário para diário. Grandes nomes se juntaram para manter o jornal como diário e a gente formou uma equipe. Ficamos lá, não lembro, qual era o Governo do Estado, que fez uma proposta de levar a equipe que estava no jornal O Momento para tocar o Jornal **A União**. Na época que a gente trabalhava num prédio da antiga Saelpa (hoje Energisa), vizinha a Eletropeças, no meio da Festa das Neves. Duda vinha como editor e disse: "Só vou se levar Jacinto e você". Na época, a experiência que eu tinha era de jornal O Momento semanal, pequeno. Nunca trabalhei num jornal grande e para mim, trabalhar n'**A União** era trabalhar num jornal muito grande. Eu disse: olha, não sei se tenho capacidade, mas estava pronta para vir.

■ *Chegou como repórter?*

Sim. Vim como repórter de Cidades. Depois eu fiquei um pouco na política, mas não gostava muito, embora ficasse política, desde o tempo do jornal O Momento cobrindo na assessoria da Assembleia ouvindo discursos e tal, mas a política não era muito minha praia não.

■ *A "praia" era cidade? E* ***A União*** *é o lugar para isso, porque, não investe muito no "rame rame" da política...*

A orla de João Pessoa, os problemas de trânsito do centro da cidade, os preparativos para Festa das Neves. Eu fiz muita matéria sobre os preparativos da Festa das Neves. Lembrei também de Luzia, do arquivo, para fazer o histórico. Chegava próximo do aniversário de João Pessoa, eu gostava de pegar os jornais antigos, de ver por onde começou.

■ *E o arquivo de* ***A União*** *é uma maravilha...*

Uma maravilha, uma biblioteca, pesquisar numa enciclopédia enorme. Tenho apego de puxar pela história.

■ *Memorialista?*

Vamos dizer essa coisa de puxar pela história foi minha área por excelência. Depois, a dinâmica do jornal vai jogando você: não minha senhora vamos editar aqui. Mataram alguém, houve um acidente.

■ *O governo anuncia um novo projeto...*

Tem que correr atrás, você tem que se virar. Na época, eu lembro que a gente tinha muitas visitas de ministros. "Olha não tem ninguém", dizia o chefe. Vem embora, vá cobrir a visita do ministro. "Tem que ser você mesmo". A cobertura da visita de um ministro naquela época era o evento. E cada um ia ter um fato específico para acompanhar.

■ *E* ***A União****, que era do governo...*

Tinha que dar todos os detalhes. Então tinha que estar na frente. Um cobria o hotel que ia ficar, outro repórter vai para o palácio para ver a reunião com o governador.

■ *O outro acompanha na visita a obra...*

Exatamente. Vai lá mostra como era a obra antes, durante a visita e como vai ficar depois.

■ *Talvez, por isso,* ***A União*** *é escola, porque abria tantos caminhos?*

No mesmo tema, muitas possibilidades. A gente tinha sempre pautas. O mesmo evento e um "monte" de pautas.

■ *Você chegou a trabalhar com Barreto Neto?*

Trabalhei com Barreto, com Werneck também, que era irmão dele.

■ *Mas você chegou a trabalhar com Arte, por exemplo, segundo caderno?*

Não. Para o segundo caderno eu fazia quando Barreto queria uma matéria, por exemplo, tipo uma sobre os jambeiros da João Pessoa, que foi uma demanda dele. Ele chegou e disse: "Anette olha aquela rua com os Jambeiros... Tão bonina".

■ *Além de Cidades e Política, você trabalhou em Economia?*

Em Economia trabalhei alguma coisa. Lembro, por exemplo, uma entrevista com Celso Furtado no museu da Energisa. Mas a Economia na época era um tema muito a cargo de Gisa Veiga. Eu tive uma professora muito boa também, além de Gisa, que foi Lena Guimarães. Dizem que é um campo muito competitivo esse do jornalismo, mas eu não me recinto de ter passado maus bocados. Eu sempre tive apoio e socorro quando eu precisei. Meus textos, sempre escrevi, mas no toque para o texto ficar legal, sempre tive muita ajuda.

■ *Bota um ponto nessa poesia...*

Faça o livro depois, porque aqui a coisa é outra.

■ *Você chegou até a Editoria Geral. Teve tempo para implantar algum projeto?*

Na época que eu fui editora foi uma época que os grandes nomes do Jornal **A União f**oram para outros veículos de comunicação. Eu acho que estava surgindo a televisão local. Explodiram as TVs aqui e muita gente saiu para trabalhar nelas. Digo que foi uma honra ser editora de **A União**, não sei se para quem me escolheu foi uma honra também, mas foi assim: "Eita", menina não tem ninguém chega enquanto a gente providencia outro nome. Enquanto o outro nome chegava, lembro que eu fiquei, se não me engano, uns oito meses. E não tenho, reconheço essa capacidade de pensar o jornal de forma a fazer um projeto editorial diferente. Tive competência para tocar como tinham me entregue. Então está aqui, não cai. Posso não fazer um novo projeto editorial, mas eu mantenho o que temos.

■ *E, no entanto, o jornal tinha que sair...*

Continuava diário. Então, houve uma redução, não sei no meu período de Editoria Geral, mas a gente parou de sair com o jornal no Domingo, que era quase um patrimônio. Mas, mais uma vez, foi a escola, porque quando a gente é só repórter, às vezes, a gente até fica zangada com o editor cobrando, mas quando a gente é editor, que o diagramador da época com a primeira página dizendo que tem matéria demais, se vire e saia cortando, veja como é que faz e no outro dia você tem que se explicar porque me fez trabalhar a tarde toda e cortou.

■ *Você passou pouco tempo na Editoria Geral porque também se submeteu a um concurso público e acabou saindo daqui?*

Eu já tava muito desgostosa com jornalismo. A gente ganha muito pouco.

■ *Não era aquilo que você sonhava quando falou com a madre superiora?*

O sonho acabou e começou a era pé no chão. A dificuldade muito grande e eu muito desgostosa. E eu já tinha uma criança e disse eu preciso fazer outra coisa para minha vida. Eu não vou terminar meus dias aqui. Foi um conflito porque, eu sempre tive o Jornalismo no sangue. E era um sonho de adolescente. Então, meu sonho se fora e eu vou fazer o quê? Fiz o concurso em 1986 para o Dasp (Departamento de Administração do Setor Público) antes da Constituição. Quando saiu o resultado faltavam dois meses para vencer o prazo. Sarney, já com a Constituição de 1988 foi obrigado a convocar os aprovados. Eu nem lembrava que tinha ficado em primeiro lugar. E foi no Jornal **A União** que saiu o resultado. Só que quando cheguei ao IBDF, acho que menos de um ano que eu tava lá, Dr. Laércio Pires foi nomeado superintendente, era cargo político, e ele me encontrou no corredor, era funcionária, não tinha nenhum destaque. "O que você está fazendo aqui?", perguntou. Ele me conhecia da Assembleia ainda, dos tempos de jornalista. Disse que passara no concurso e ele disse: "Quero você como assessora de Comunicação, você sempre escreveu bem.

"Foi uma honra ser editora de A União, não sei se para quem me escolheu foi uma honra também"

■ *Você sempre teve uma boa relação com o arquivo. Você sempre imaginava que a matéria precisava de um resgate histórico. Como é que você usava o arquivo?*

Será que alguém já explorou esse tema antes? Ou então, eu vou fazer uma matéria sobre o Porto do Capim que é onde nasceu João Pessoa, o que já se escreveu, o que eu tenho de fotografias históricas daquela época? Então, eu sempre buscava o arquivo como essa referência. E eu sempre gostei de lidar, sentia que a gente não podia esquecer esse passado. O arquivo para mim funcionava como segurança.

■ É aquela história: *a Família Real chegou ao Brasil em 1808, foi com ela que veio a imprensa..* ***A União*** *é de 1893. Quer dizer 85 anos depois. De lá para cá, tudo que é fato está registrado no arquivo...*

É a questão da memória. E é interessante esse programa, essa série para documentar porque a memória é uma base para a gente. Então, a gente não está descobrindo nada, pode aperfeiçoar alguma coisa, pode melhorar alguma coisa, pode acrescentar. Novas informações, mas tudo tem uma base, um fundamento e um passado.

■ *Não sei se você concorda comigo, mas a memória é uma das poucas possibilidades que se tem de lidar com o passado, porque se mexer não vai mudar?*

Até a ressignificar. Quando a gente fala de memória e fala de passado não é um saudosismo do meu tempo. Porque cada tempo foi um presente. Mas o passado, no caso, e arquivos e tudo mais ajudam a gente a até ressignificar situações, como a de hoje, quando você me convida para rever as minhas experiências de jornalismo **n'A União.** Eu fico aqui lembrando das pessoas, está passando esse monte de gente, de situações e da dinâmica, da rotina da gente. Eu lembrei um fato interessante.

■ *Conte aí, fato interessante é aqui mesmo...*

Quantas noites a gente ficou à espera. No Palácio do Governo está havendo alguma coisa, não pode fechar. Isso oito, nove horas, a gente recebia umas caixas assim de cachorro quente para jantar. Então, não sai ninguém, fica todo mundo, mas tem cachorro quente. Lembrei dessa coisa, senti o cheiro da caixa de cachorro quente quando chegava à Redação, para a gente comer. Então, às vezes esse é um presente do passado sem fazer trocadilhos, mas é ajudar a gente a ressignificar essas experiências.

■ *E o "pescoção" da sexta-feira trabalhando para as edições de sábado e domingo?*

Fazer tudo na sexta-feira, nas carreiras e sem perder a atualidade e sem errar. Eu estava lembrando de uma fuga no Roger, uns caras saíram - essa foi uma experiência com matéria policial que não me sai da cabeça, porque eu tava dentro do carro da Reportagem. O repórter estava lá desde a madrugada, quando começou a rebelião e era umas três da tarde. Vai sair agora, os caras conseguiram um carro ,negociaram com a polícia e vão sair. Fui ao carro e quando a gente chegou a antiga Mesbla o carro da reportagem de **A União** estava quase colado no dos bandidos, e quando o motorista foi se aproximando, um dos caras lá armados, apontou o revólver pra gente. Volta, volta. Volta que o homem está falando sério. Isso ficou na minha cabeça. Só que a gente tinha que apurar, mas o jornal tinha uma limitação de horário. Nesse dia nós ficamos aí até umas 10h acho que quase 11h da noite e o pessoal da gráfica: "Olha, vamos fechar o jornal sem que tenha terminado essa perseguição".

■ *E as novas tecnologias, como é que você vê essa mudança que a gente está vivendo, um período em que praticamente não se precisa mais nem escrever: se fala para o computador me escreva uma crônica sobre o reencontro de dois colegas do curso de Comunicação há 40 anos, depois da faculdade. Pode corrigir alguma coisa, adequar a um determinado estilo pessoal, mas está aí...*

Uma coisa que senti falta quando começou o computador, quando as tecnologias vieram facilitar - a gente tem que admitir isso: é muito mais fácil hoje. Você instantaneamente acompanha o fato, manda e repercute.

■ *A gente recebe no mesmo momento...*

A tecnologia trouxe essa facilidade, mas eu sinto falta do texto bem elaborado, de você mesmo escrever, apagar, desmanchar, fazer de novo, pesquisar, abrir dicionário. E uma coisa que eu sofria muito e que acho que ainda hoje eu nunca aprendi, se eu tivesse que voltar a trabalhar como jornalista ia ter que apanhar de novo, era botar título, porque você tinha quantidade de letras e tinha sempre que ter um dicionário. O bom e velho "pai dos burros" ali em cima da mesa, porque a gente tinha que encontrar o sinônimo certo. Então esse detalhezinho, a tecnologia praticamente eliminou.

■ *Como sendo uma das primeiras mulheres que chegaram às Redações com o curso de Comunicação, com essa experiência que você teve com* ***A União****, que cenários você imagina para essa plataforma que depende de papel?*

Essa é uma questão muito delicada. E vem como uma das consequências, digamos menos agradáveis da tecnologia, dos novos equipamentos. É uma "ameaça" ao papel. Só que vi outro dia alguém falando que quando o Cinema surgiu se decretou a morte dos livros e os livros estão aí até hoje. Então, acho que - voltando para a questão da valorização da memória e de passado – o jornal impresso é muito diferente de qualquer jornal *on-line.* Você até pode abrir no computador, no celular, no tablet, onde você quiser, mas não é a mesma coisa.

■ *Qual é a sua avaliação sobre um projeto que deu certo, como esse, que já tem 131 anos, que é um patrimônio cultural e um resgate permanente da história, não só da Paraíba, como Brasil e, muitas vezes, mundial?*

Considerando esse histórico que você mostrou do início da Imprensa no nosso país e sendo João Pessoa uma das cidades mais antigas, **A União** realmente é um patrimônio racional. Eu acho que é um projeto que faz parte, vou ousar dizer, como a bandeira do Estado, **A União** é símbolo do Estado da Paraíba, sempre que alguém quiser pesquisar ou quiser saber alguma coisa sobre a história da Paraíba vai precisar ler **A União**, conhecer **A União**, saber que existe um jornal, que se mantém ao longo dos tempos enfrentando todas as mudanças, muitas vezes sem os recursos financeiros suficientes para acompanhar, mas se mantendo com profissionalismo e com capacidade de informar. Então eu acho que esse objetivo **A União** nunca deixou. Alguém pode criticar: "É um jornal do governo", mas as informações mantiveram qualidade. Se você lê **A União**, sai informado, aquela informação tem credibilidade.

■ *Tem algo que você gostaria de acrescentar que, por exemplo, não abordei?*

Não. Faço um apelo: que o Jornal **A União** tenha mais muitos 131 anos pela frente. Porque, como eu falei, é símbolo do Estado da Paraíba.

Aponte a câmera do celular e confira a entrevista no YouTube

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

PRAZO FINAL

BNB e CRN-11 inscrevem até amanhã

Banco do Nordeste está oferecendo 710 vagas, e o Conselho Regional de Nutricionistas, 42, para três estados

Alinne Simões
alinnesimoesjp@gmail.com

Dois concursos a nível de Nordeste devem encerrar o prazo de inscrição amanhã, dia 11. Um deles é o Banco do Nordeste (BNB), que está ofertando 710 vagas, sendo 410 para preenchimento imediato e 300 destinadas à formação de cadastro de reserva. Desse total, 36 são reservadas para pessoas com deficiência e 142 para candidatos negros.

Os candidatos aprovados neste certame poderão ser lotados em até dezoito cidades paraibanas. As únicas exigências são de que o candidato tenha idade mínima de 18 anos no momento da admissão e ensino médio completo. As inscrições podem ser feitas até às 16h de amanhã, no site da Fundação Cesgranrio (concursos.cesgranrio.org.br), responsável pelo processo seletivo.

A remuneração inicial para quem for aprovado, é de R$ 3.788,16 para uma jornada de trabalho de seis horas diárias, totalizando 30 horas semanais. Além disso, terá direito a benefícios como: auxílio refeição, alimentação, creche, seguro de vida em grupo, direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), possibilidade de participação em plano de previdência complementar, de forma contributiva e oportunidade de ascensão e desenvolvimento profissional.

No Estado, as provas serão realizadas nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos, no dia 28 de abril.

O outro concurso que deve encerrar as inscrições amanhã, é o do Conselho Regional de Nutricionistas da 11ª Região (CRN-11), que está com 35 vagas para cadastro de reserva e sete vagas imediatas, para três estados nordestinos. Sendo quatro vagas para o Ceará, duas para o Maranhão e uma para o Piauí.

As vagas, no total de 42, são para o cargo de nutricionista fiscal e para concorrer a elas é exigido curso superior em Nutrição. Dessa forma, qualquer profissional com formação pode se inscrever, todavia, faz-se necessário que esteja devidamente inscrito no CRN-11.

A remuneração ofertada é de R$ 3.973,53, mais vale alimentação no valor de R$ 877,19 para uma jornada de trabalho de 30 horas de dedicação exclusiva. As inscrições estão sendo realizadas na página eletrônica do Instituto de Desenvolvimento Institucional Brasileiro - IDIB (idib.org.br), responsável pelo certame.

Os candidatos passarão por provas objetivas, discursiva e de títulos, que serão aplicadas no dia 2 de junho, das 14h às 18h. As fases presenciais do concurso serão realizadas nas cidades de Fortaleza (CE), Teresina (PI) e São Luís (MA), podendo ser utilizados municípios circunvizinhos, caso haja necessidade de alocação do quantitativo de candidatos inscritos ou convocados.

A prova objetiva será composta de 58 questões, que serão distribuídas da seguinte forma: 10 questões de língua portuguesa, oito de raciocínio lógico, 10 de noções de direito administrativo e 30 de conhecimentos específicos.

Já a prova discursiva terá duas questões de conhecimentos específicos.

Emprego

No BNB, são 410 vagas para preenchimento imediato e 300 para cadastro de reserva. Desse total, 36 são para pessoas com deficiência e 142 para candidatos negros

Foto: Arquivo Pessoal/Samuel Paulino

O profissional que vai atuar na carreira de nutricionista fiscal tem fundamental importância na promoção da prática ética e qualificada da nutrição, contribuindo com o desenvolvimento da profissão e garantindo padrões elevados de qualidade e segurança alimentar

Profissional fiscaliza, orienta e monitora o exercício da Nutrição

O profissional que vai atuar na carreira de nutricionista fiscal ofertada pelo CRN-11, tem algumas atribuições um pouco diferente de como estamos acostumados a ver o nutricionista. Porém sua função tem fundamental importância na promoção da prática ética e qualificada da nutrição, contribuindo com o desenvolvimento da profissão e garantindo padrões elevados de qualidade e segurança alimentar.

Conforme Samuel Paulino, presidente do Conselho Regional de Nutricionistas 6ª Região (CRN-6) na Paraíba, o nutricionista fiscal exerce uma função primordial com caráter orientador, mantendo a faceta fiscalizadora. Suas responsabilidades englobam a verificação do cumprimento das normas éticas e técnicas da profissão, atuando em setores como serviços de alimentação, indústrias de alimentos, entre outros. E as principais demandas incluem assegurar a qualidade dos serviços prestados, orientar sobre a legislação vigente e apurar possíveis irregularidades.

"Essas ações visam garantir a execução por profissionais habilitados, preservando, assim, a saúde da população. Ressalto que apenas os nutricionistas fiscais têm o papel de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão e as atividades ligadas à alimentação e nutrição em todo o território nacional, em defesa da sociedade. A fiscalização abrange aspectos como condições sanitárias, qualidade dos serviços e conformidade com as normas nutricionais", destaca Samuel.

Assim, quando identificadas irregularidades, ele explica que o procedimento pode envolver notificação, orientação para regularização e, em casos mais graves, a aplicação de penalidades, como multas. E que esse processo é formalizado por meio de um documento que informa ao profissional autuado a decisão do Plenário do CRN, quanto à aplicação da multa. "Este é um passo essencial para manter a integridade da profissão e garantir o respeito às normas e regulamentos vigentes", afirma Samuel.

Selic	Sálário mínimo	Dólar $ Comercial	Euro € Comercial	Libra £ Esterlina
Fixado em 31 de janeiro de 2024		+0,97%	+0,94%	+1,39%
11,25%	R$ 1.412	R$ 4,982	R$ 5,451	R$ 6,409

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2024	0,42
Dezembro/2023	0,56
Novembro/2023	0,28
Outubro/2023	0,24
Setembro/2023	0,26

Ibovespa
127.036 pts
-1,02%

REALIZAÇÃO

Mudar de carreira requer "pés no chão" e preparo

Para fazer transição de forma assertiva é preciso inicialmente autoconhecimento

Michelle Farias
michellesfarias@gmai.com

Em 2019 Layse Uchôa se formou no curso de Enfermagem após não conseguir aprovação no vestibular para Odontologia, curso de sua preferência. Por nove anos ela atuou como enfermeira assistencial, até decidir alterar completamente sua vida profissional e se tornar maquiadora. Assim como ela, muitos profissionais mudam de carreira em busca de maiores salários, melhores condições de vida e até mesmo por satisfação pessoal. No entanto, a transição requer planejamento para que seja bem sucedida.

"Ao longo dos anos eu percebi a desvalorização da classe de enfermagem e considerei buscar uma nova profissão onde eu pudesse me sentir valorizada. É importante buscar um caminho que traga realização e reconhecimento, e a busca por uma nova carreira pode ser uma oportunidade para encontrar um ambiente mais adequado às suas expectativas e aspirações", revelou.

Ao se tornar cada vez mais desafiador conciliar os plantões na enfermagem com os atendimentos, Layse optou por se dedicar exclusivamente à maquiagem. A decisão ousada trouxe medo inicialmente, porém, ela afirma que no processo de transição recebeu o apoio de pessoas próximas. "Às vezes, as nossas verdadeiras vocações nos encontram e nos guiam para os caminhos que realmente nos realizam", pontuou.

Layse acrescentou que como maquiadora, encontrou a plenitude da felicidade e realização profissional aliada a uma maior qualidade de vida. A liberdade de poder definir o próprio horário de trabalho e a flexibilidade para conciliar as responsabilidades familiares e pessoais são outros pontos positivos apontados por ela.

O psicólogo Elder Rolim orientou que para fazer a transição de carreira de forma assertiva é preciso inicialmente autoconhecimento, uma reflexão sobre valores, habilidades, paixões e saber exatamente o que é essencial para essa nova carreira, finalizando com um planejamento estratégico.

Foto: Arquivo pessoal
Layse se tornou maquiadora buscando realização pessoal

"Esse planejamento é importante para que se possa fazer cursos adicionais necessários, fazer uma poupança caso seja o provedor da família, por exemplo, e precise eventualmente ficar um tempo sem trabalhar. Tudo isso é importante para que seja tranquila essa transição", explicou.

Ele acrescentou ser comum uma transição às pressas, sem planejamento, quando o trabalho causa sofrimento e o profissional adoece. Quando se encontram nesta situação, muitas vezes não há tempo para fazer algo mais seguro.

De advogada a estudante de Medicina

Foto: Arquivo Pessoal
Isabela Marinho: "Estou extremamente feliz e realizada"

"Me deparei com uma realidade que não tinha nada a ver comigo, não me identifiquei em nenhuma das áreas do Direito". A declaração é de Isabela Marinho, formada em Direito e atualmente estudante de Medicina. Ela chegou a atuar como advogada por oito meses, mas percebeu que não queria continuar na profissão.

"Escolhi Direito por imaturidade, era um curso promissor em termos de concurso público, e mesmo sem me identificar com a aérea, coloquei na cabeça que iria logo conquistar minha independência financeira. Mas por não ter sonhado com o Direito ou com um cargo na área jurídica, eu não sabia nem para o que estudar", conta.

Ao desistir da carreira jurídica, ela passou a ajudar a mãe no comércio de joias e semijoias. Fez curso de "furar orelha" e comprou todo o material. Foi o *feedback* de uma cliente que a fez retomar um sonho antigo de cursar Medicina.

No período da pandemia da Covid-19 ela então se matriculou em um cursinho pré-vestibular e passou a estudar até ser aprovada em Medicina. "Sou extremamente feliz e realizada. Me formo em 2026 e esses quatros anos que já se passaram foram prazerosos e gratificantes. Eu me encontrei na Medicina, me dedico muito", arrematou.

36% pretendem mudar de área profissional

Pesquisa realizada pela consultoria de recrutamento Robert Half mostrou que, neste ano, 36% dos trabalhadores entrevistados pretendem mudar de área profissional, em busca de melhores salários e mais flexibilidade. As áreas ligadas à tecnologia são as mais buscadas inclusive por profissionais com mestrado e doutorado em ciências humanas e até da saúde.

A psicóloga coidealizadora da Roots Talent, Márcia Peixoto, explicou que é preciso verificar se o profissional tem realmente o perfil para a carreira almejada. O maior risco, segundo ela, é errar o "caminho", como por exemplo, fazer transição de carreira e não ter aptidão para a nova profissão escolhida.

"Às vezes é necessário uma nova formação, depende muito da carreira, mas é sempre bom estudar para se atualizar com relação às novidades da carreira escolhida. Importante analisar bem todas as possibilidades desta nova carreira, entender bem o mercado e as inovações; procurar por autoconhecimento para validar se as escolhas estão certas. Ou seja, planejamento", explicou.

Especialista em Docência Superior e Planejamento Tributário, Danúbia Leite acrescentou que não há uma idade limite definida para fazer uma transição de carreira. Muitas pessoas optam em diferentes estágios da vida, seja no início da carreira ou mais tarde, após acumularem experiência.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Reflexões sobre o PIB Brasileiro em 2023

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou um crescimento de 2,9%, em linha com as expectativas do mercado. Esse aumento foi bem próximo ao registrado em 2022, quando a atividade econômica expandiu 3%. É fundamental compreender que o PIB é uma medida que avalia o esforço produtivo da economia em um período específico, mas não representa a totalidade da riqueza de um país. O PIB pode ser calculado por óticas diferentes: oferta ou demanda. Neste contexto, vamos analisar o PIB pela ótica da demanda, composta pelo Consumo, Investimento, Compras do Governo e Exportações Líquidas.

O Consumo, que representa as despesas das famílias com bens e serviços, teve um aumento de 3,1% em 2023 em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pela melhora na massa salarial real, pela desaceleração da inflação e pelos programas de transferência de renda do governo. Entretanto, houve uma leve retração de 0,2% no último trimestre do ano, indicando uma menor disposição para consumir das famílias durante as festividades e outras comemorações.

Os Investimentos, que incluem a compra de bens como equipamentos de capital e estoques para produção, registraram uma redução de 3% em 2023. Esse declínio foi influenciado pelas elevadas taxas de juros, que desencorajaram os investidores. Contudo, houve uma recuperação no último trimestre, com um crescimento de 0,9%, após trimestres anteriores negativos, demonstrando os efeitos positivos dos cortes na taxa Selic, que reduzem o custo do crédito e incentivam os investimentos, fortalecendo o consumo.

As Compras do Governo, que englobam os gastos públicos em bens e serviços, tiveram um crescimento de 1,7% em 2023, com um aumento de 0,9% no último trimestre do ano. É provável que esse componente continue crescendo, uma vez que o Governo tem expressado a opção por aumentar os gastos, o que pode impulsionar mais a economia. Contudo, de uma forma não sustentável em nossa visão, pois depende do aumento dos impostos, que têm impacto direto e negativo sobre os investimentos.

No que diz respeito ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços aumentaram em 9,1%, enquanto as Importações de Bens e Serviços diminuíram em 1,2%. Esse cenário resultou em um superávit recorde na balança comercial, atingindo US$ 98,838 bilhões em 2023, o maior desde 1989. Esse desempenho positivo contribuiu para o crescimento econômico e fortalece a posição externa do país. No entanto, a queda nas importações pode indicar um ritmo mais lento da economia brasileira, com uma menor demanda por produtos estrangeiros para a produção local.

Considerando os quatro componentes do PIB, o consumo das famílias, as exportações e o consumo do governo impulsionaram o crescimento da economia em 2023. No entanto, é necessário dar atenção especial aos investimentos, pois são cruciais para um crescimento sustentável. É fundamental que esses investimentos sejam liderados pelo setor privado, enquanto o governo deve adotar uma abordagem cautelosa em relação a qualquer aumento de impostos, a fim de evitar impactos negativos em outras variáveis do PIB e potenciais desacelerações econômicas em 2024.

154 MIL

Mulheres donas do próprio negócio

Apoio cooperativo para pequenos e médios negócios atingiu marca de R$ 322 milhões em 2023

De acordo com um levantamento realizado pelo Sebrae, com base em dados do IBGE, em todo o país são 10,34 milhões de mulheres liderando negócios, o que representa 34,4% dos empreendedores brasileiros.

Na Paraíba, a proporção de mulheres em relação ao total de empreendedores é de 32% - o que representa 154 mil no estado, a maior parte delas de microempreendedores individuais (MEIs) ou à frente de Pequenas e Médias Empresas (MPEs).

Para esse público, a concessão de crédito para a abertura de novos negócios ou investimentos em empreendimentos já existentes alcançou a marca de R$ 322 milhões na Paraíba ao longo de 2023 apenas na Sicredi, instituição financeira cooperativa.

De acordo com Wellington Silva, diretor executivo da Central Sicredi Nordeste, a tendência de expansão no número de negócios chefiados por mulheres tende a se intensificar nos próximos anos.

Planejamento

Ana Margarida Formiga é uma mulher que empreende. Ela resolveu abrir uma loja de artigos esportivos em João Pessoa há 11 anos, quando deixou o emprego para realizar o sonho de ter o próprio negócio.

"Onze anos atrás, deixei meu emprego com o desejo de possuir minha própria loja. Hoje, possuímos duas unidades e empregamos um total de quatro pessoas, além de estarmos no processo de seleção para estagiários", diz Ana Margarida.

De acordo com ela, contar com apoio e suporte profissionais tanto na abertura da empresa quanto nos planos de expansão foi fundamental para que o negócio desse certo. "Também já fiz financiamento para o capital de giro com a cooperativa", explica.

"Além de contribuir para uma sociedade mais justa, o empreendedorismo feminino tem um papel fundamental nas conquistas da liberdade e independência financeira das mulheres", conclui a empreendedora.

> **Onze anos atrás, deixei meu emprego com o desejo de possuir minha própria loja. Hoje, possuímos duas unidades e empregamos um total de quatro pessoas, além de estarmos no processo de seleção para estagiários**
>
> Ana Margarida

Foto: Arquivo Pessoal

Ana Margarida deixou o emprego para realizar o sonho de ter o próprio negócio

LEVANTAMENTO

Empreendedoras atuam majoritariamente no setor de serviços

Da Redação
com Agência do CNI

Os dados atualizados do Painel de Informações do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego, mostram o saldo de 642.892 postos formais de trabalho para as mulheres no Brasil em todo o ano de 2023. Trata-se de uma queda de 32% em relação a 2022 para o caso das colaboradoras brasileiras.

O monitoramento compila as estatísticas de admissões e desligamentos sob o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Contudo, o levantamento não inclui as movimentações ligadas ao empreendedorismo feminino, que se destaca no cenário econômico nacional nos últimos anos

O levantamento do Sebrae aponta que as empreendedoras atuam majoritariamente no setor de serviços e representam 34,4% do universo total de proprietários de empreendimentos no país. Os estados com maior proporção de mulheres à frente de empresas são Rio de Janeiro (38%), Ceará (38%), São Paulo (37%) e Goiás (36%).

Segundo o GEM 2020 (Global Entrepreneurship Monitor – principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo), as brasileiras englobam 46% dos empreendedores iniciais no território nacional, das quais 40% pensam em abrir de uma a cinco vagas de emprego.

A participação crescente das mulheres no mercado de trabalho demonstra a importância das iniciativas concretas para ampliar a presença desse grupo nas empresas do país (seja por meio do empreendedorismo ou do emprego formalizado). Em um mercado que mescla tecnologia e contabilidade, áreas historicamente com predominância masculina, a Agilize, a primeira contabilidade *on-line* do Brasil apresenta números de destaque para as mulheres, com 68% das colaboradoras e 51% das líderes

De acordo com Erica Damasceno, product owner na Agilize, independentemente do gênero, são essenciais muito conhecimento técnico, dedicação e experiência prática para se manter na área de tecnologia.

"Para as mulheres, é necessário não se deixar desanimar por ser minoria, ter segurança psicológica, não se intimidar em situações de tomada de decisão, ser aguerrida na defesa de opiniões e motivar outras colaboradoras", afirma a profissional de 38 anos, que atua com tecnologia há dois anos, na gestão de produtos, depois de um processo de migração de carreira.

Como vantagens da maior participação feminina no ambiente de tecnologia do Brasil, Erica Damasceno ressalta a capacidade de a mulher ser multitarefa, as novas formas de enxergar e propor soluções para diversos problemas, o estímulo ao ambiente mais colaborativo, a empatia, a resiliência, a criatividade e a possibilidade de fortalecer a diversidade.

Clara Fonseca, líder do time Societário na Agilize, trabalha há seis anos no setor, tem 26 anos e é especialista em legalização de companhias. Ela reforça a visão de mudança no perfil de colaboradores e das lideranças das empresas nos últimos anos.

"O mercado contábil, em um passado não muito distante, era dominado pelos homens. Nós representávamos menos de 10% dessa força de trabalho. No entanto, afirmo com convicção que o cenário hoje é totalmente diferente, e isso é excelente!", pontua. "Hoje, quase 50% dos profissionais contábeis são mulheres, uma realidade que nem requer pesquisa para ser percebida", completa.

REDE MULHER

Ministério busca parcerias para capacitar 17 mil profissionais

Da Redação
com MEMP

O Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP) está em busca de instituições parceiras para um programa que vai capacitar 17 mil mulheres empreendedoras em todo o Brasil. Em parceria com a Rede Mulher Empreendedora (RME), esta iniciativa oferecerá uma combinação de mentorias coletivas e treinamentos focados no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, bem como em aspectos essenciais do empreendedorismo, como inovação, finanças, construção de marca e gerenciamento de tempo.

As turmas serão formadas em todo o país, com especial atenção às regiões Norte e Nordeste. Enquanto o Ministério cuidará da logística e da gestão das turmas, a Rede Mulher Empreendedora ficará encarregada da condução das capacitações, que serão realizadas presencialmente ou de forma híbrida. Para a formação das turmas, é necessária a participação de uma instituição parceira em cada localidade, podendo ser uma cooperativa, uma associação, uma empresa.

Participar desta iniciativa oferece às instituições locais a oportunidade única de se engajar diretamente na promoção do empreendedorismo feminino em suas comunidades, fortalecendo, assim, a economia local e oferecendo uma plataforma valiosa para mulheres que já empreendem ou que desejam iniciar seus próprios negócios na região.

Foto: Divulgação/MEMP

Turmas serão formadas em todo o país, especialmente nas regiões Norte e Nordeste

NA PARAÍBA

Pesquisa fortalece a indústria do mel

Projeto conta com o apoio do Cooperar, do Governo da Paraíba, que tem financiamento do Banco Mundial

Iluska Cavalcante
Márcia Dementshuk
Assessoria Secties

Fotos: Mateus Medeiros

Marta Madruga, professora e doutora em Ciência de Alimentos, está na área acadêmica há mais de 40 anos e coordena a pesquisa de novas formas de utilizar o mel

Quem são as mulheres que têm feito a diferença na Ciência e Tecnologia da Paraíba? Marta Suely Madruga, professora e doutora em Ciência de Alimentos, está na área acadêmica há mais de 40 anos, e é um dos muitos exemplos de mulheres que inovam no estado. Com formação no exterior, ela escolheu a Paraíba para ser alvo de seu trabalho, voltado para a área de produtos de origem animal. Atualmente, coordena uma pesquisa que fortalece a indústria do mel no estado, pesquisando novas formas de utilizar o produto.

Além disso, três grandes projetos são desenvolvidos no Laboratório de Alimentos, no Departamento de Química, na Universidade Federal da Paraíba, com financiamento por órgãos de fomento por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), via Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq-PB). As pesquisas seguem a linha de aproveitamento do resíduo, o que sobra da produção: as cascas do café, o abate de animais e frutas.

O mel é objeto de pesquisa de um projeto que integra o Pronex, o Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência (CNPq/Fapesq), vinculado à Secretaria de Ciência e Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties). Ele é realizado pelo grupo de pesquisa do laboratório de Análise Química de Alimentos, do Departamento de Engenharia de Alimentos, vinculado à pós-graduação em Alimentos, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É um projeto nacional que conta com participantes do Pará, do Amazonas, do Ceará, da Bahia, do Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e do Mato Grosso. E na Paraíba, professores da UFPB, UFCG de Bananeiras e Campina Grande. É um leque de 15 grupos de pesquisadores e que envolve também o apoio da Associação Abelhas, uma associação nacional que é responsável pelo fornecimento do mel para a pesquisa. Conta com o apoio do Cooperar do Governo da Paraíba que tem financiamento do Banco Mundial, no sentido da aproximação dos produtores.

Segundo a definição de Marta Madruga, o trabalho realizado pelo grupo coloca uma espécie de lupa sobre essa substância adocicada, para descortinar as moléculas e entender o "poder" desse alimento. Uma característica singular deste grupo é que ele é formado só por mulheres.

Mas o esforço de pesquisa ultrapassa o universo acadêmico e tem o propósito de alavancar a atividade apícola na Paraíba. "Estamos com o objetivo de valorizar o mel produzido na Paraíba; saber o que ele tem de bom. Com a pesquisa temos muita condição analítica de entender. Já coletamos mais de 60 amostra de mel. E podemos saber qual a principal florada de cada região e os benefícios para a saúde humana. Por exemplo, o mel de angico, o mel de marmeleiro", explica a pesquisadora.

O grupo está trabalhando na criação de um padrão de identidade da qualidade para o mel de abelha das cooperativas do estado da Paraíba, principalmente na região do Sertão. "Dependendo do avanço vamos cobrir outras regiões, talvez, se for possível coletar amostra do estado todo para que a gente analise totalmente cada produto", ressaltou Marta.

■ Outros três grandes projetos são desenvolvidos no Laboratório de Alimentos, no Departamento de Química, na Universidade Federal da Paraíba

Treinamento será realizado com produtores do estado

Além disso, as pesquisadoras irão preparar um treinamento para os produtores na parte analítica, para atender as especificações do Ministério da Agricultura e Pecuária, a fim de poder comercializar. E capacitar com relação ao controle de qualidade do mel. "Já se criou a cultura que o mel bom é o mel de outro estado. Mas isso é um erro. O objetivo é o mel do estado da Paraíba, o arranjo produtivo do mel. Agregar valor, demonstrar como o produtor vai explorar seu mel, usando uma e outra propriedade, porque existe um produto que é bem interessante", ressalta Marta Madruga.

O trabalho envolve, ainda, a investigação sobre o mel da abelha sem ferrão e com ferrão. O resultado são dois produtos diferentes. "A abelha com ferrão produz o mel em favo e a abelha sem ferrão ela produz o mel em potes. Se você abrir a colmeia vai ver uns pontinhos; a abelha com ferrão ela produz uma quantidade muito grande de mel e a sem ferrão, é pouquíssimo", salienta a pesquisadora.

Outro produto que está emergindo a partir do grupo de pesquisa é uma bebida fermentada A pesquisadora explica: "Tem mel de coloração mais clara e mais vendável, e tem o mel mais escuro, que o pessoal não quer comprar. Estamos fazendo uma pesquisa para aproveitar esse mel escuro. Vamos mostrar um nicho de aproveitamento para esse mel fazendo naturalmente um processo de fermentação e obter uma bebida fermentada, um hidromel. E esse hidromel poderá ser comercializado como uma outra linha de produtos".

Além do mel, a pesquisadora destaca como referência na Paraíba os nichos produtivos da cachaça e do leite de cabra. Com a presença de diversos engenhos, inclusive os menores, a produção da cachaça ganha força no estado.

Projeto

O trabalho envolve, ainda, a investigação sobre o mel da abelha sem ferrão e com ferrão

Dedicação à formação de estudantes

Além da professora Marta Madruga, a pesquisadora Taliana Bezerra também coordena o grupo. Elas representam um universo feminino de pesquisadoras na universidade em um curso onde a maioria dos estudantes é mulher. O curso de Engenharia de Alimentos abre maior curiosidade das meninas, atraídas pelo que está além das aparências e odores do cozimento.

"Entrar na pesquisa é um desafio. Você vai trabalhar sábado, domingo, de noite, não vai ser um horário simples. Mas você vai abrir muitas portas, você tem que ter disponibilidade, tem que ter curiosidade, questionamento; tentar entender os porquês e fazer o diferente. O que faz as pessoas se sobressaírem é um diferencial, é a dedicação. E a pesquisa é muito enriquecedora, você traz muita amizade, dá oportunidade de viajar e conhecer novos ambientes", incentiva a professora Marta Madruga. Quando Marta Madruga decidiu fazer um doutorado, no Brasil todo havia cerca de dois mil pesquisadores com doutorado no exterior. Eram poucos programas para cursar em outros países e muito competitivo. "O desafio foi quando eu voltei. Estudei na Inglaterra e trabalhei numa área muito de ponta, que foi voláteis, e quando eu cheguei aqui não tinha o equipamento, então não tinha como eu trabalhar com essa área".

A professora se dedicou à formação de estudantes. "Lapidar pessoas e modificar a vida das pessoas é uma satisfação. Sempre tem pessoas que querem aprender. Agora, ter a condição financeira para manter a estrutura, tudo funcionando, é difícil. A gente acha que é um mar de rosa, mas não é bem assim. Você tem que criar principalmente a sua condição de trabalho, fazer manutenção. A gente não tem um fluxo constante de dinheiro", disse Marta.

Pesquisadoras representam um universo feminino na universidade em um curso no qual a maioria dos estudantes é mulher

ESPÉCIES INVASORAS NO PAÍS

Prejuízo anual pode chegar a US$ 3 bi

Fenômeno preocupa pesquisadores pelos efeitos nocivos na biodiversidade e no desenvolvimento sustentável

Camila Boehm
Agência Brasil

O comércio de animais de estimação e de plantas – ornamentais e hortícolas – é a principal via de introdução de espécies exóticas invasoras em território brasileiro.

O fenômeno, que gera um prejuízo de US$ 2 a US$ 3 bilhões por ano ao país, afeta todas as regiões e preocupa pesquisadores pelos impactos nocivos à biodiversidade, ao desenvolvimento sustentável e ao bem-estar humano.

A conclusão é do Relatório Temático sobre Espécies Exóticas Invasoras, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, lançado na sexta-feira da semana passada pela Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES). O texto foi produzido por 73 autores líderes, 12 colaboradores e 15 revisores de instituições de pesquisa e de órgãos públicos, representantes do terceiro setor e profissionais autônomos. Os pesquisadores destacam a importância da agilidade na tomada de decisão sobre o manejo de espécies invasoras, já que as invasões biológicas são processos de baixa previsibilidade e alto risco. "A inação, assim como a demora na ação, leva ao agravamento de invasões biológicas e de impactos negativos com o passar do tempo", diz o documento.

As espécies exóticas invasoras (EEI) são plantas, animais e micro-organismos introduzidos por ação humana, de forma intencional ou acidental, em locais fora de seu habitat natural. Esses intrusos se reproduzem, proliferam e se dispersam para novas áreas, onde na maioria das vezes ameaçam as espécies nativas e afetam o equilíbrio dos ecossistemas.

Segundo o estudo, existem 476 espécies exóticas invasoras registradas no país, sendo 268 animais e 208 plantas e algas, em sua maioria nativas da África, da Europa e do sudeste asiático. Alguns exemplos, entre animais e plantas, são tilápia, javali, mexilhão-dourado, sagui, pínus, tucunaré, coral-sol, búfalo, mamona e amendoeira-da-praia. As EEIs têm como principal modo de entrada o comércio de animais de estimação e de plantas ornamentais e hortícolas e estão presentes em todos os ecossistemas, com maior concentração em ambientes degradados ou de alta circulação humana. "Áreas urbanas são vulneráveis a espécies exóticas invasoras devido ao grande tráfego de pessoas, commodities e mercadorias via portos e aeroportos", diz o relatório. Foram identificadas 1.004 evidências de impactos negativos e apenas 33 positivos, pontuais e de curta duração, em ambientes naturais. "Mantendo-se o cenário socioeconômico atual, há uma tendência de aumento de 20% a 30% de invasões biológicas até o final deste século, em função da expansão do comércio e do transporte de mercadorias e trânsito de pessoas", prevê o documento.

O texto foi produzido por 73 autores líderes, 12 colaboradores e 15 revisores de instituições de pesquisa

Impactos causados por 16 espécies

A estimativa de prejuízos varia de US$ 77 a US$ 105 bilhões, entre os anos de 1984 e 2019, devido aos impactos causados por apenas 16 espécies exóticas invasoras. Considerando o impacto mínimo, o custo seria de US$ 2 a US$ 3 bilhões de dólares por ano. Os custos envolvem perdas de produção e horas de trabalho, internações hospitalares e interferência na indústria de turismo.

O mexilhão-dourado, por exemplo, afeta empreendimentos hidrelétricos, estações de tratamento de água e tanques-rede de fazendas aquícolas. A estimativa é que a limpeza das bioincrustações pode custar até R$ 40 mil por dia para uma usina de pequeno porte e, para grandes usinas, como a de Itaipu, os valores atingem R$ 5 milhões por dia, pela paralisação das turbinas.

O relatório cita ainda as invasões biológicas por mosquitos como os do gênero Aedes, associados aos arbovírus causadores de doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela urbana, que têm gerado graves consequências à saúde pública em todo o país.

Uma das conclusões é que há lacunas de avaliação e de valoração dos impactos de espécies exóticas invasoras no Brasil. "Tampouco há quantificação de impactos gerados por micro-organismos e fungos potencialmente causadores de sérios danos na saúde humana ou em sistemas agropecuários", acrescenta o relatório.

Foto: Pixabay

A tilápia é considerada uma das espécies notoriamente invasoras e de alto impacto

Foto: Agência Brasil

Segundo o estudo, existem 476 espécies exóticas invasoras registradas no país

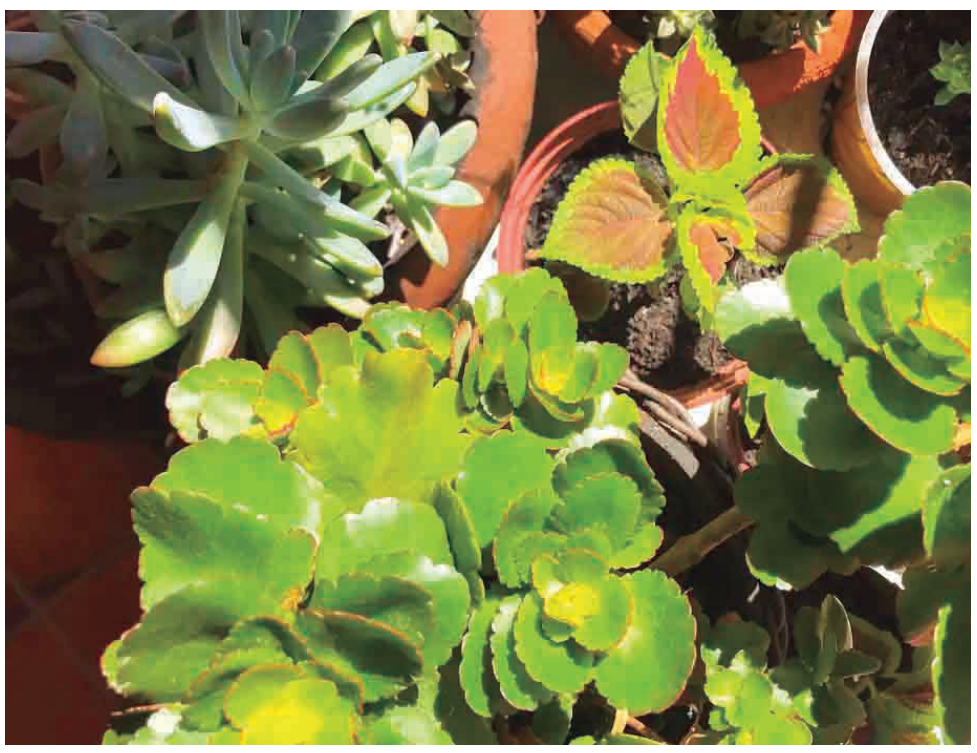


Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

As EEI são plantas, animais e micro-organismos introduzidos por ação humana

Recomendações para manejo dos invasores

Entre as recomendações para manejo dos invasores biológicos está a publicação de listas de EEIs. O Brasil não tem uma lista oficial, mas os autores do estudo indicam a base de dados nacional de espécies exóticas invasoras gerenciada pelo Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, sediado em Florianópolis (SC) como uma fonte de referência.

"As listas são fundamentais e sem elas fica difícil e quase ineficaz qualquer planejamento de ações de manejo. Portanto os estados que possuem suas listas já estão um passo à frente", avaliou Orsi. Os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e também o Distrito Federal já têm suas listas oficiais. A publicação de listas aumentaria a percepção do problema e auxiliaria a gestão em cada estado, sob uma coordenação federal.

Outras recomendações são a veiculação de informações ao público, desenvolvimento de atividades educativas que valorizam a biodiversidade, formação técnica para gestão e manejo das invasões e regulamentação de setores produtivos. "De forma complementar, políticas públicas de apoio à produção com espécies nativas ou exóticas não invasoras podem contribuir para gerar alternativas sustentáveis, como o uso de peixes nativos na aquicultura", diz o relatório.

Os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e também o Distrito Federal já têm suas listas oficiais

Maiores causas de perdas de biodiversidade

O documento aponta que, das cinco maiores causas de perdas de biodiversidade – destruição de habitat, mudanças climáticas, poluição, sobre-exploração de recursos naturais e EEI –, a mais negligenciada na gestão pública brasileira são as invasões biológicas.

"É um tema polêmico que envolve conflitos de interesse de diferentes setores econômicos, visto que algumas EEIs oferecem benefícios pontuais a determinados segmentos", explicou, em nota, Michele de Sá Dechoum, professora da Universidade Federal de Santa Catarina e uma das coordenadoras do relatório. Ela acrescenta que há ainda deficiência de conhecimento técnico, tanto na perspectiva conceitual quanto das medidas de gestão e manejo necessárias.

O biólogo Mário Luis Orsi, professor da Universidade Estadual de Londrina e que também coordenou o estudo, apontou que, em alguns casos, há ações de governança aplicadas de forma equivocada. "Existem incentivos ao uso de espécies notoriamente invasoras e de alto impacto, como por exemplo a tilápia e o pínus, que exercem uma dominância nos ambientes e ameaçam a permanência das espécies nativas", disse, em nota.

Segundo os autores, apesar de haver amplo regramento sobre o tema, as ações de prevenção e controle de espécies invasoras, em geral, são feitas de forma desarticulada e pulverizada. Eles defendem, no relatório, que a legislação vigente seja consolidada em uma política nacional, que trate de prevenção, controle e mitigação de impactos negativos nas esferas ambiental, agropecuária, sanitária e sociocultural.

"Embora os benefícios da introdução intencional de espécies possam ser restritos a setores, empresas ou grupos sociais específicos, os custos relacionados aos prejuízos e ao manejo dessas espécies são compartilhados por toda a sociedade", diz o relatório. O número de evidências de impactos negativos causados por invasões biológicas, apresentado no documento, são 30 vezes superiores aos impactos positivos.

EDIVAL MARQUES

Paraibano segue sonhando com os Jogos Olímpicos

Em Tóquio, o atleta de taekwondo foi eliminado na estreia e, agora, busca vaga para uma segunda chance em Paris

João Thiago
joaothiagocunha@gmail.com

Netinho acredita que não começou o ano bem. Para o bem dele mesmo, estava errado. Em duas das principais competições do ano no Taekwondo, o Canadá Open e o US Open, o atleta pessoense, que luta na categoria até 68 quilos, foi medalha de prata. O resultado pode cadastrá-lo para tentar uma vaga olímpica na seletiva latino-americana, em Santo Domingo, na República Dominicana, em abril.

"Eu senti que o ano não estava começando bem. Tivemos alguns camps da Confederação (Brasileira de Taekwondo -CBTKd) e eu não me sentia muito confiante com os resultados, mas todo começo do ano é assim. Eu estava há um tempo sem treinar, e isso pesa. Quando a gente começa a competir é que eu noto que estava enganado", afirma o atleta, que vai tentar sua segunda participação em jogos olímpicos.

Em 2021, ele esteve em Tóquio, no Japão, em uma passagem que, apesar de não ter sido muito boa, foi um marco na história do atleta. Ele perdeu já na primeira luta e foi eliminado no início do torneio. "Foi uma experiência extraordinária. É um outro nível de competição, de organização. Mas agora, seguindo para a segunda olimpíada, o foco é outro, a cabeça está bem melhor", explica o atleta.

Sua participação em Paris depende da seletiva em Santo Domingo, e sua ida para esta competição ainda não é certa. O Canadá Open e o US Open em que Netinho, cujo nome é Edival Marques Quirino Pontes, competiu foram uma oportunidade da Confederação avaliar atletas do país e escolher dois que vão representar o Brasil nesta seletiva.

Luta difícil

A verdade é que a competição será um páreo duro. O Brasil pode enviar dois atletas do sexo masculino para esta seletiva, que é continental, e o país tem tido bons desempenhos no esporte. No US Open, por exemplo, no masculino, foram três medalhas de ouro, três de prata, incluindo a de Netinho, e três de bronze. Junto com os resultados femininos, o Brasil saiu como grande campeão da competição, que é considerada uma das mais importantes do esporte no mundo.

"Ainda não sabemos em quais pesos eles vão enviar atletas, então não temos como saber quem vai. A Confederação usou essas competições para fazer esta análise dos resultados que podemos trazer, analisando, inclusive, os adversários que podemos enfrentar durante a competição", diz.

Só entre os medalhistas deste evento são nove que a Confederação tem que avaliar. A escolha leva em consideração diversos fatores, mas é o momento atual do atleta que acaba pesando mais na decisão do comitê.

Netinho está há um ano treinando no Rio de Janeiro, no Diego Team, um dos centros de formação de atletas de excelência no taekwondo no Brasil. Ele representa a Marinha do Brasil nas competições de que participa em todo o mundo, e tem um histórico de títulos importantes.

Em 2014, ele foi campeão mundial juvenil de Taekwondo e, ainda, campeão olímpico da juventude. Foi campeão, em 2019 dos Jogos Mundiais Militares e do Pan-Americano de Lima, no Peru. Em 2022 foi vice campeão mundial adulto, e no ano passado ainda conquistou o Pan-Americano de Santiago no Chile por equipe e ainda tem diversas medalhas em Grand Prix.

Netinho está em forma, diferentemente do que imaginava no início do ano, com a cabeça no lugar e pronto para o desafio. "Os resultados que tivemos no ano passado, somado a estas duas medalhas de prata que conquistamos são fatores muito fortes a meu favor", conclui.

Netinho diz estar em forma e espera ser convocado para a seletiva que será disputada em Santo Domingo, no próximo mês

Foto: Arquivo pessoal

MESSI E SUÁREZ

Conexão que atravessa o tempo

Parceria que fez grande sucesso no Barcelona com muitos gols tenta repetir os bons resultados no Inter de Miami

Lionel Messi e Luis Suárez trocam passes em campo com tanta facilidade que parece que esta conexão vem de vidas passadas. Seja no Barcelona ou no Inter Miami, eles sempre foram como o arco e a flecha. O uruguaio se apresenta para receber a bola ou dá um jeito de criar espaço para o amigo brilhar. E Messi brilha.

Ambos não são mais tão jovens (Messi com 36, Suárez com 37), mas ainda são capazes de desequilibrar grandes jogos – como Suárez mostrou com a camisa do Grêmio no Brasil – e estão ansiosos para disputar a Copa América 2024 com suas seleções.

Agora nos Estados Unidos e longe de Neymar, com quem eles formaram o trio de ataque que se tornou um dos melhores da história do futebol, Messi e Suárez querem reeditar a parceria que encantou o mundo. Uma fórmula inexplicável que torna esta dupla única.

Luis Suárez chegou ao Barcelona em meados de 2014, vindo do Liverpool, onde havia se consolidado como um dos melhores atacantes do mundo. Porém, cada vez que um grande nome se junta a um elenco cheio de craques, há sempre uma dúvida sobre a adaptação: vai dar certo? O mundo queria saber se Suárez se daria bem com Messi e Neymar. Bastou pouco tempo para que todos percebessem que eles foram feitos um para o outro.

Ídolo do Uruguai e recentemente convocado por Marcelo Bielsa para as últimas duas rodadas das eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo da FIFA 26, Suárez tem menos técnica do que físico. Mas isso não quer dizer que lhe falte recurso, pelo contrário; o uruguaio conta com um repertório quase completo e um ritmo de jogo perfeito para atuar ao lado de Messi.

Suárez é menos veloz, mas joga a uma velocidade próxima à do argentino porque sempre se esforça como louco – inclusive, quando sabe que não vai alcançar a bola, ele luta mesmo assim porque seus movimentos podem abrir espaço para os companheiros.

O uruguaio é um autêntico otimista do futebol que "cura" suas próprias interações com o argentino: quando Suárez erra em campo, ele é o primeiro a tentar corrigir a jogada. Quando um passe dá errado, ele é a melhor chance que o time tem de recuperar a bola justamente porque sai desesperado atrás dela.

Como os grandes goleadores, ele encontra oportunidades em situações que seriam incômodas para a maioria dos jogadores. Aos 37 anos, Suárez tem como virtude abraçar as brechas; e ele sabe – como poucos – aproveitá-las quando um companheiro específico está próximo.

Ali estão o incansável Suárez e o genial Messi, com toda sua sabedoria e entendimento de jogo.

Não dá para saber se eles ganharão mais títulos juntos e se serão grandes lendas do Inter Miami. Mas é certo que os fanáticos deste clube (e do mundo!) podem desfrutar de uma parceria que desconhece os efeitos da idade. A conexão entre Messi e Suárez atravessa o tempo.

Foto: Divulgação/Fifa

Luis Suárez, com 37 anos, e Lionel Messi, com 36, não são mais tão jovens, mas continuam capazes de desequilibrar jogos e estão ansiosos pela Copa América

Foto: Divulgação/Fifa

Os dois craques já se enfrentaram por diversas vezes em jogos pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, nos confrontos entre uruguaios e argentinos

MUNDIAL DE CLUBES

Dortmund é o 20º time classificado para o torneio

Foto: Divulgação/Fifa

Jogadores do time alemão estão garantidos na disputa após eliminação do Leipzig

O Borussia Dortmund se tornou o 20º clube classificado para a primeiríssima edição do novo formato do Mundial de Clubes da FIFA. Ainda restam 12 vagas. O torneio vai ser jogado de 15 de junho a 13 de julho de 2025.

A competição ocorrerá nos Estados Unidos entre junho e julho de 2025 e terá 32 times representando todas as seis confederações e competindo pelo título mundial.

A equipe alemã se classificou através do ranking europeu após a eliminação do RB Leipzig da Liga dos Campeões da UEFA nesta quarta, 6 de março de 2024, contra o Real Madrid.

Como esta será a última edição da Liga dos Campeões dentro do período classificatório de quatro anos, o resultado confirmou que o Leipzig não será mais capaz de superar o Borussia Dortmund no ranking europeu.

Ambos não poderiam se classificar juntos através do ranking porque o regulamento do novo Mundial de Clubes da FIFA tem um limite de apenas dois clubes por país. Portanto, as duas vagas da Alemanha já foram preenchidas por Bayern de Munique (ranking) e Borussia Dortmund (ranking).

■ Eliminação do RB Leipzig da Liga dos Campeões pelo Real Madrid beneficiou o Dortmund

HANDEBOL

Taça Kika ainda sem uma data definida

Competição só vai acontecer após o encerramento das disputas nacionais de 2023 que seguem atrasadas

João Thiago
joaothiagocunha@gmail.com

Foto: Arquivo Pessoal

Atletas paraibanas seguem ansiosas para o encerramento do Circuito Nacional para depois participarem da Taça Kika

Atrasos na realização do encerramento do Circuito Brasileiro de Handebol de Praia de 2023 atrapalham realização de um dos mais importantes torneios do mundo. A Taça Kika, um dos maiores torneios de handebol de praia do mundo, e que acontece nas areias de João Pessoa, ainda não tem data para acontecer neste ano. Isso acontece porque os times que participam do torneio ainda não concluíram sua participação no Circuito Brasileiro de Handebol de Praia, cuja última etapa ainda deve ser realizada no final deste mês.

O atraso no Circuito Brasileiro aconteceu porque, desde o ano passado, as cidades escolhidas para receber a última etapa enfrentaram problemas para receber a competição. No final do ano passado nenhuma cidade podia sediar a última etapa, que foi adiada para janeiro. A cidade de Matinho, no Paraná, se propôs a receber o torneio entre 23 e 28 de janeiro.

Times de todo o Brasil se encaminharam para a cidade. Da Paraíba, duas equipes tinham times juvenis e adultos para participar do torneio. No feminino, a APCEF/CT Rossana Marques estava mandando as meninas nas duas categorias, assim como, no masculino, o Grêmio/CIEF também. Os times chegaram a ir até o Paraná, mas no aeroporto receberam as más notícias.

"Por conta do mau tempo o torneio tinha sido adiado. Foi um investimento que fizemos. Foi difícil chegar até ali. Passagem de avião, hospedagem, tudo isso custa caro. Foi bastante frustrante ter que voltar para a casa sem nem mesmo ter disputado", lembra, frustrada, Rossana Marques, treinadora dos times femininos e dirigente da Federação Paraibana de Handebol.

Incertezas e confiança

Durante um tempo os paraibanos não sabiam se iam conseguir participar da disputa, por conta dos custos operacionais. Uma nova data para a última etapa do circuito foi definida, e uma nova sede. De 27 a 31 de março, na cidade de Maricá, no Rio de Janeiro. Mais de 60 times e 700 atletas devem participar da disputa. Entre eles, dois times juvenis e dois times adultos paraibanos, que têm chances reais de trazer o título para o estado.

"Temos treinado quatro vezes por semana, e ainda treinamos um dia no final de semana. A competição é muito forte, mas temos condições, com todos os times, de lutar pelo pódio", afirma Rossana, que está confiante no handebol de praia da Paraíba.

A confiança de Rossana não é à toa. Ela já foi treinadora da Seleção Brasileira Feminina de Handebol de Praia, um dos esportes que mais trouxe títulos para o Brasil nos últimos anos. Só na gestão dela, como técnica, a seleção foi tricampeã mundial, bicampeã do World Games (jogos mundiais), tetra campeã Pan-Americana e tricampeã Sul-Americana.

"Construímos esses títulos ao longo de onze anos à frente da Seleção. Foi um tempo que me deu muito orgulho. Hoje esta chama está sendo carregada por outros técnicos que levam o nome do Brasil com orgulho lá pra fora. É super importante e difícil se manter entre as melhores do mundo", comenta a experiente técnica.

Taça Kika

O torneio que acontece em João Pessoa é considerado um dos mais importantes do handebol de praia e reúne times do mundo inteiro. São quatro categorias disputadas pelos atletas. Já são 29 anos do torneio, que nasceu como uma homenagem a Ana Cristina Rolim Machado, ex-atleta do handebol de praia, que, em 1992, morreu atropelada por um motorista alcoolizado no bairro do Cabo Branco.

> **"Demorou bastante para a gente conseguir esse espaço. Era uma questão de política, disputa com outras modalidades**
>
> Rossana Marques

Para acontecer, o torneio ainda depende do encerramento do circuito do ano passado. "A taça vai acontecer esse ano ainda. Estou esperando uma reunião com a Confederação para definir os detalhes. Acredito que essa reunião aconteça esta semana. Estamos dependendo desse encontro para podermos definir tudo o que precisa ser definido sobre a taça", destacou Rossana.

A Confederação Brasileira de Handebol usa a Taça para avaliar os atletas que podem compor as seleções de base e a principal. Especialmente agora, organizar estas seleções se torna um fator importante, pois neste ano o Handebol de Praia vai participar como esporte de exibição nas Olimpíadas de Paris.

"Demorou bastante para a gente conseguir esse espaço. Era uma questão de política, disputa com outras modalidades. Na verdade, nos jogos de Tóquio esta demonstração já deveria ter acontecido, mas tivemos vários problemas, foram jogos mais restritos, por conta da Covid-19, e isso acabou atrasando um pouco, mas acredito que agora estejamos prontos para transformar isso em realidade", afirma a treinadora.

No Brasil, o esporte já tem muito espaço, que tende a crescer com a chance de medalhas que ele representa para o país. "Está crescendo muito. A Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) está investindo muito nas categorias de base. Neste ano a tendência é crescer muito mais, e a Paraíba vai seguir sendo protagonista nessa história, como sempre foi. Neste ano não vai ser diferente. Vamos trazer muitos troféus e medalhas para a Paraíba", concluiu Rossana Marques.

Jogos de hoje

Alagoano
17h
CSE x ASA

Baiano
16h
Barcelona x Vitória

Carioca
18h30
Vasco x Nova Iguaçu

Catarinense
17h
Barra x Figueirense

Cearense
17h
Maracanã x Fortaleza

Gaúcho
18h30
Grêmio x Brasil

Maranhense
16h
Maranhão x Cordino
Moto Club x Tuntum

Mineiro
19h30
Tombense x Cruzeiro

Paraense
16h30
Santa Rosa x Remo

Paraibano
16h
Campinense x Atlético
Botafogo x Sousa
17h
Nacional x Pombal

Paranaense
18h30
Athletico x Londrina

Paulista
16h
Guarani x Bragantino
Ituano x São Paulo
Mirassol x São Bernardo
Novorizontino x Portuguesa
Santo André x Ponte Preta
Água Santa x Corinthians

Pernambucano
16h
Náutico x Retrô

Piauiense
16h
Altos x Oeirense

Potiguar
16h
Baraúnas x América

Sergipano
16h
Itabaiana x Lagarto

PARAIBANO 2024

Botafogo e Sousa jogam no Almeidão

Nas últimas 14 partidas, na capital, a vantagem do Belo sobre o Dinossauro é absoluta, com 11 vitórias e três empates

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Foto: Cristiano Santos/Botafogo

Lance de jogo entre Botafogo e Sousa, realizado no Marizão, pelas semifinais do Campeonato Paraibano do ano passado, ganho pelo time sousense

Botafogo e Sousa duelam, hoje, a partir das 16h, no Estádio Almeidão, em João Pessoa, por duelo atrasado da 4ª rodada do Campeonato Paraibano. Com vantagem de sete pontos sobre o Dinossauro e já classificado para as semifinais, o Belo vai buscar os três pontos para tentar consolidar a liderança até o fim da 1ª fase, enquanto o alviverde corre atrás da vitória para se manter vivo na luta pelo G4.

Tanto Belo como o Dino vem de compromissos importantes por competições diferentes, no último meio de semana, Copa do Nordeste (Botafogo empatou de 1 a 1 com o Fortaleza) e Copa do Brasil (Sousa venceu o Petrolina e se classificou para a terceira fase). Agora, as equipes voltam as atenções para a disputa do certame estadual.

Dos seis jogos disputados na competição, o Botafogo é dono da liderança com 16 pontos somados, tendo um aproveitamento de 88% que representa um retrospecto de cinco vitórias e um empate, sendo também o detentor da única invencibilidade entre as dez equipes que disputam o paraibano.

Já com a classificação garantida, o alvinegro da estrela vermelha vai buscar a liderança nos 12 pontos em disputa, ao término da 1ª fase, para garantir a vantagem de jogar como mandante na segunda partida das semifinais e poder disputar, em casa, uma eventual final da competição. Em se tratando de semifinal, as equipes reeditam os duelos do ano passado com o Sousa querendo se apegar as boas lembranças para buscar um resultado positivo. Afinal, foi no confronto do jogo de volta que o clube aplicou a sua maior vitória diante o Botafogo, uma goleada de 5 a 1, no Marizão, que levou a equipe à decisão da competição. No entanto, jogando como visitante o Dinossauro não sabe o que é vencer o Belo há 14 anos.

Desde que venceu o Botafogo pela última vez no Almeidão, já se passaram mais 14 duelos com o alvinegro levando a vantagem em 11 partidas e empatando outras três. Nesse novo duelo, o Sousa precisa quebrar essa escrita se quiser continuar vivo na luta pelo avanço à fase de mata-mata, caso contrário, pode ter a sua situação complicada em relação às chances de classificação.

8ª rodada

A rodada oito do Campeonato Paraibano tem a sua sequência, hoje, com a disputa de mais duas partidas. Em Campina Grande, o Campinense recebe o Atlético, a partir das 16h, no Estádio Amigão, já em Patos, Nacional e Pombal vão duelar, às 17h, no Estádio José Cavalcanti. Depois de quatro partidas sem vitórias, o Campinense venceu o Nacional por 1 a 0 na última rodada, para voltar a ter chances de classificação às semifinais, mas vai precisar vencer o Atlético para ir à última rodada com chances de buscar uma das vagas no G4 ao término da 1ª fase.

No confronto contra o Trovão, o treinador Francisco Diá poderá contar com a presença dos atacantes Rodrigo e Palominha, reforços integrados ao elenco durante a semana. Já regularizados, eles estarão à disposição para o duelo de hoje. O Atlético, por sua vez, tenta a recuperação depois de ter perdido o clássico do Sertão no último domingo, mesmo jogando como mandante.

O outro confronto da rodada coloca frente a frente os objetivos de duas equipes que não vivem seus melhores momentos na competição.

O Nacional vem de uma sequência de quatro partidas sem vitórias que fizeram o clube declinar da 5ª colocação. Para continuar com chances, o Canário terá de vencer a partida e definir a sua situação na última rodada. Sem vencer há duas partidas, o Pombal ainda terá mais um compromisso contra o Sousa, na última rodada, para definir seu futuro na disputa da competição.

FINAL DO MÊS

Cabedelo vai sediar primeiro encontro de jet skis do Nordeste

João Thiago
joaothiagocunha@gmail.com

O primeiro Encontro de Jet Skis do Nordeste vai reunir mais de 500 pilotos em Cabedelo entre 28 e 31 de março. Ao longo de todo o fim de semana os participantes vão conhecer a orla da Região Metropolitana de João Pessoa, além de partes do Rio Sanhauá em passeios com os veículos marítimos.

> O passeio acontecerá pela orla de Cabedelo e também de João Pessoa, até o Farol do Cabo Branco

Vinícius Falcão é um dos organizadores do evento. O "Bandolero", como é conhecido, explica que o grupo de pilotos de jet ski em todo o Brasil é muito unido, e esta é mais uma oportunidade para que todos se encontrem e troquem experiências e vivências dos apaixonados pelo veículo.

"A gente gosta de se encontrar, e neste passeio teremos a oportunidade de mostrar para jetclubes de todo o Brasil as belezas naturais e a cultura da Paraíba. Os passeios foram organizados para que eles vivenciassem uma experiência de imersão no nosso litoral", explica o organizador.

O encontro contará com dois grandes passeios, que vão acontecer na sexta-feira (29) e no sábado (30). Primeiro os participantes vão subir o Rio Sanhauá até Santa Rita. Ao longo da extensão do rio vão passar por pontos históricos e por belezas naturais da região. "Vamos contar com o historiador Gilbert Patsaiev, que é membro do jetclube, que vai explicar pontos importantes de nossa história. Esse será um diferencial", explicou. No final deste passeio os pilotos vão para a Ilha de Areia Vermelha e contarão, ao chegarem em terra, depois, com uma programação especial em uma casa que foi preparada para o evento.

No sábado, o passeio acontecerá pela orla de Cabedelo e João Pessoa, até o Farol do Cabo Branco, com a presença de Patsaiev que também falará sobre os pontos turísticos da orla. Os passeios são importantes para que os pilotos de jetski que vão participar do encontro possam conhecer os caminhos do litoral para não correrem o risco de baterem em pedras ou sofrerem acidentes.

"No domingo, com a programação livre, é importante que os participantes possam saber aonde podem ir e como podem fazer para chegar lá sem acabarem se ferindo ou ferindo alguém", explicou Vinicius Falcão, que também revelou que durante o evento haverá uma ação social. "Cada um dos participantes do evento tem que trazer um quilo de alimento não perecível para que a gente possa doar esses alimentos para uma instituição social de Cabedelo", revelou.

O evento contará com participantes de todos os estados do Nordeste, além de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais e Acre.

Foto: Arquivo pessoal

Vários pilotos de todo o Nordeste vão participar, entre os dias 28 e 31 deste mês, de um grande encontro de jets skis pela orla de Cabedelo e e João Pessoa

Entre as ruínas de São Miguel

Igreja da Baía da Traição, no Litoral Norte da Paraíba, pode ser uma construção holandesa ou potiguara

Ademilson José
Especial para A União

Fotos: Trilha dos Potiguares/Divulgação

Como a historiografia tradicional sobre o período colonial é muito escassa em relação à presença holandesa no Litoral Norte da Paraíba, a ponto de tratar muito pouco ou quase sobre o fato de Mamanguape ter sido incendiada pelos holandeses em 1633, alguns pesquisadores mais dedicados à região começam a admitir que a conhecida Igreja de São Miguel, da Baía da Traição, há anos em ruínas, pode ter sido construída pelos holandeses ou pelos próprios potiguara.

O questionamento vem sendo baseado na falta de dados definitivos que coloca o templo como construção portuguesa, e também em estudos e consultas dos pesquisadores Adiel Alves Rodrigues, historiador mamanguapense radicado no Recife, e Jaqueline Viração, professora cearense que, em teses de mestrado e doutorado, relata a saga de evangelização calvinista dos potiguara no período do Brasil-holandês (1630-1654).

Além dos dois, em pesquisa que desenvolveu sobre o monumento já tombado, em 1980, o professor Emanuel Oliveira Braga também resume a seguinte reflexão: "Permitamo-nos pensar que, em vez de uma igreja católica em local indígena, ela seja uma igreja indígena, um templo tupi, ruínas de um monumento potiguara", diz ele, em artigo.

Outro detalhe marcante levantado pelos pesquisadores é que as ruínas atingiram um ponto que hoje inviabilizam confirmações mais claras, mas, baseando-se em imagens antigas, é possível verificar que o prédio não incluía cruz frontal, característica fundamental de todas as igrejas católicas erguidas pelos portugueses durante e depois do período colonial.

Um fato considerado pelos pesquisadores é que, depois da expulsão dos holandeses, ao invés de assumirem plenamente o monumento, os portugueses já teriam iniciado um processo de abandono, optando por uso e/ou construção em outras aldeias da região. Exemplo disso chegou a ser registrado em pleno processo de tombamento da igreja quando, sob orientação da própria Arquidiocese da Paraíba, a imagem de São Miguel foi transferida para a capela da Aldeia São Francisco, a mais populosa da Baía da Traição.

A possibilidade de o monumento ter origens holandesas ou potiguara se baseia ainda no fato de, sobretudo no período de Maurício de Nassau, a Igreja calvinista Potiguara ter crescido proporcionalmente ao esfacelamento da católica, isso em decorrência da expulsão de tudo o quanto era jesuíta da região. O calvinismo potiguara chegou a ficar tão acentuado que, depois da expulsão dos holandeses, para não se submeterem ao jugo católico-lusitano, os potiguaras reformados (mais de dois mil indígenas) abandonaram o litoral da Paraíba para se refugiar na Serra da Ibiapaba, no Sertão do Ceará.

Mesmo extinta posteriormente, essa igreja potiguara reformada foi a primeira evangélica do Brasil. Anterior a ela, somente a fundada pelos franceses em 10 de março de 1577 no Rio de Janeiro. Com a expulsão dos franceses, esta também acabou sendo extinta, prevalecendo como, primeira, a do missionário escocês Robert Reid Kalley, fundada em 11 de julho de 1858, também no Rio de Janeiro.

Questionamento vem sendo baseado na falta de dados definitivos que colocam a arquitetura como uma construção portuguesa, além de estudos e consultas de pesquisadores

Depois da expulsão dos holandeses, ao invés de assumirem plenamente o monumento, os portugueses já teriam iniciado um processo de abandono, optando por uso e construção em outras aldeias da região

Foto: World Orgs/Divulgação

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, localizada no município de Rio Tinto, Litoral Norte, é um exemplo de monumento do mesmo período (século 17 para o 18) que não viraram ruínas

Historiador consultou a Fundação Nacional dos Povos Indígenas

"Com base em informações de atas da Companhia das Índias Ocidentais, eu fiz uma consulta junto à Fundação Nacional dos Povos Indígenas sobre uma igreja que os holandeses teriam mandado construir numa aldeia de São Miguel, do Rio Grande do Norte", revela o historiador Adiel Alves Rodrigues, ao explicar que seu encaminhamento tem como objetivo buscar respostas a duas perguntas sobre os verdadeiros responsáveis pela construção.

A primeira pergunta é se o Rio Grande do Norte citado nas atas se refere ao território que temos hoje como Estado, ou se uma referência ao lado norte da região, tendo em vista que, naquele período, para os invasores, o norte era toda essa parte do litoral que ficava acima de Itamaracá.

A outra pergunta, diz ele, passa pelo fato de a missão da construção da igreja ser dirigida ao missionário calvinista de Barra de Cunhaú que, no período, também detinha poderes sobre Mamanguape e Baía da Traição. Não misturar com a igreja dessa missão, a de São Miguel Arcanjo de Extremoz que é bem anterior, portuguesa com certeza e situada na Grande Natal.

Adiel explicou que tem insistido na sua consulta, mas que a própria transferência da sede da Funai do Recife para Fortaleza tem servido de justificativa para a demora das respostas. Mas ele garante que não desiste porque, como no período holandês, os potiguara realmente desenvolveram uma adesão e uma prática calvinista muito expressiva, é possível que tenham erguido ou, no caso, levado os holandeses a erguerem um ou mais templos para prática religiosa.

A propósito disso, lembra ele, a presença holandesa no Litoral Norte, mais precisamente na Baía da Traição e Mamanguape, é anterior até mesmo a ocupação de Pernambuco (1630). Dá-se a partir de 1625 quando os indígenas já começaram a ser evangelizados e alguns deles até levados para evangelização em Amsterdã.

Essa precoce atuação religiosa na região, estima o historiador, talvez explique o incêndio de Mamanguape sete anos depois, em 1633. Documentado por Jeannes de Laet, um dos diretores da Companhia das Índias Ocidentais, o incêndio teve motivações justamente religiosas. "O povoado era pequeno, mas já esbanjava belo casario e muitos jesuítas", detalha Laet na página 337 dos Annaes da Companhia.

Arqueologia como saída

Adiel Alves Rodrigues acredita no trabalho documental, por isso reafirma que vai insistir na sua consulta junto à Funai, mas faz uma sugestão que, para ele, teria mais condições de chegar a respostas mais objetivas sobre as verdadeiras origens da Igreja de São Miguel da Baía da Traição. "Como se trata de um caso de ruínas, muito melhor e mais correto seria um trabalho arqueológico. E se este já chegou a ser feito, que se renove de forma mais intensa", diz ele, ao explicar que, no que pese a importância da pesquisa documental, chega-se a um ponto em que ela não dá mais conta, não oferece resposta a várias situações".

O fato mesmo, no entanto, é que, comprovando-se essas alterações de origens e construção, tudo sobre a Igreja de São Miguel da Baía da Traição (inclusive o processo de tombamento realizado em 1980) deverá passar por revisão. E não será sem motivo porque outros monumentos do mesmo período (século 17 para o 18), não viraram ruínas e jamais foram motivo de tanto abandono e discussão.

Exemplo disso é a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres que – com ajuda de potiguaras que se afastavam das guerras no litoral – os jesuítas ergueram na Aldeia de Montemor (ou Vila Regina), origem dos municípios de Rio Tinto e Mamanguape. Esta sim, além de cruz frontal, ostenta cruzeiro e todo aspecto original.

Celso Novais

Paraibano era "um poeta que obedecia aos ditames do eu profundo"

Ilustração: Tônio

Com o pé na boemia intelectual da época e outro na cultura, o poeta e advogado Celso Novais foi o terceiro editor do 'Correio das Artes', além de ter colaborado com o jornal 'O Norte'

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

No dia em que o poeta e advogado paraibano Celso Otávio Novais de Araújo desapareceu do mundo, aos 66 anos, surgiu uma multidão para se despedir dele no velório realizado em sua residência, em João Pessoa. Era o dia 16 de março de 1993 quando o trânsito precisou ser interrompido até a altura do Bahamas e os garçons choravam quando o funeral passou em frente ao Classic, bar que reunia a boemia intelectual da época. Conhecido pelo seu jeito doce e profundo, Celso Novais viveu plenamente e deixou um vazio na cena literária local e outro entre os que ele causou um impacto duradouro com sua personalidade singular.

"Ele era um homem intenso em tudo. Intenso em todas as suas relações com seus amigos. Quando ele faleceu, o jornalista Biu Ramos disse: 'Celso era o único homem que me beijava'. Papai beijava os amigos, era afetuoso e extremamente gentil", conta a filha Maria Auxiliadora, mais conhecida como Dada Novais. Uma característica que transbordava para o fluxo dos versos do escritor. Ele publicou em vida o livro de poemas *Painel de Silêncio* (José Alvaro Editor, 1965), obra que o fez ingressar na Academia Paraibana de Letras (APL), em outubro de 1977, na cadeira de número 14, cujo patrono é Eliseu Cézar, e que é hoje ocupada pelo artista visual Flávio Tavares.

No prefácio de *Painel de Silêncio*, o crítico literário Walmir Ayala fazia uma descrição precisa do texto do escritor natural de Santa Rita. "Celso Otávio disfarça uma enganosa simploriedade com uns achados que são, na verdade, as antenas mestras de uma percepção. Um poeta, sim. Um poeta que talvez não integre em movimentos, em concursos, em fases históricas, mas um poeta que há de cair no fundo poço de cada um, como uma pedra lima e mágica de sua própria realidade (...)". Essa é uma análise que é corroborada até os dias de hoje pelo escritor Sérgio de Castro Pinto.

"Celso Novais foi um poeta mais ligado à linha da Geração de 45 [Terceira Geração Modernista]. Um poeta de matiz romântico, que se vê mais movido pela inspiração do que por conteúdos programados. Um poeta que obedecia aos ditames do eu profundo", recorda o poeta. Ambos conviveram pelas madrugadas a fio nos clubes da cidade. "Ele era um boêmio. Batemos papo, bebemos, bebericamos, e ele sempre tinha um papo amigável, um papo gostoso", acrescenta Sérgio de Castro Pinto. A obra póstuma *A Superfície Leste* (Editora **A União**, 1994) completa a bibliografia dele.

Intelectual na sua essência

Nascido em 7 de julho de 1927, Celso Novais se mudou ainda na infância para Itabaiana, onde cursou os primeiros anos na escola de D. Marieta. Mais tarde, prosseguiu seus estudos em João Pessoa, matriculando-se no Colégio Diocesano Pio X e, posteriormente, no Lyceu Paraibano. Demonstrou desde cedo interesse pelas letras e pela cultura. Após bacharelar-se em Direito pela Faculdade do Recife (PE), em 1951, ingressou na vida pública como Oficial de Gabinete do Governador. Sua carreira pública incluiu cargos de destaque, como diretor do Sistema Penitenciário do Estado, procurador do Porto de Cabedelo e procurador-geral do Estado. Teve ainda uma incursão na política como prefeito do município de Araruna.

Seu verdadeiro legado reside, porém, nas letras e na cultura. Celso Novais foi o terceiro editor do *Correio das Artes*, ficando responsável pelas edições dos números 59 a 74, além de ter colaborado com o jornal *O Norte*. No suplemento literário editado pelo jornal **A União**, ele chegou a publicar o conto *História quase triste*, com ilustração de Hermano José. A memória mais forte dessa época, contudo, foi quando fez uma reportagem sobre Manuel Bandeira e recebeu em agradecimento um cartão escrito de próprio punho pelo poeta pernambucano. Uma lembrança que está emoldurada por sua família.

Celso Novais era, sobretudo, um contador de histórias excepcional, cativando a atenção de todos com seu conhecimento sobre os clássicos da literatura brasileira, as sonatas de Beethoven e a biografia de Napoleão Bonaparte. Ou ao menos a sua própria versão dela. "[O jornalista] Luís Augusto Crispim costumava dizer que Celso melhorou muito a vida de Napoleão, porque papai mudava um pouco para se transformar naquele herói que ele admirava tanto", conta a filha Dada Novais. "Nós realmente nos sentimos privilegiados por termos tido o berço da cultura que nós tivemos. Convivemos intimamente com os clássicos, com todo o cancioneiro brasileiro e com a poesia do meu pai, a poesia intensa".

O legado deixado pelo poeta passa obrigatoriamente por sua grande paixão. Uma frase que costumava repetir com frequência era: "Só acredite na paixão". Em seus gestos mais comuns, ele juntava os dedos enquanto falava, à semelhança de quem dedilha um rosário. Celso Novais também falava umedecendo os lábios, de tanto que gostava de viver. Sua musa inspiradora foi sua esposa, Nora Targino Novais de Araújo, a quem carinhosamente chamava de Dona Branca e com quem teve cinco filhos.

"Meu pai frequentava uma roda de amigos no Cassino da Lagoa, e ele mandava um motorista de táxi buscar mamãe de madrugada. Então, mamãe era a única mulher na mesa com eles. Nós acordávamos de madrugada com o motorista chegando para buscar mamãe, 'Doutor Celso mandou buscar a senhora'. Isso era uma coisa constante em nossa vida", lembra Dada. "Tem uma poesia dele que ele fez pra Leila Diniz, quando ela morreu. Tem um momento que ele diz: 'E agora, Leila, que eu e a noite te perdemos, em quem encontro o que vou buscar'. E ele termina o poema assim, 'Leila Diniz, depois de te conhecer, eu deixei de amar Deus sobre todas as coisas'".

Passados 30 anos de sua morte, Celso Novais não virou nome de rua, de praça ou de qualquer escola. Mesmo sua obra é de difícil acesso. Como um desmedido amante da vida, ele sobrevive apenas no que é vivo. Em um de seus poemas publicados postumamente, ele escreveu: "Foste fiel a tessitura dos teus passos / Humanamente desprovido de egoísmo / Na geometria magistral dos teus abraços / E se suspenso tu desfilas nos espaços / Da liberdade – teu eterno exclusivismo / Fica com ela agora envolvida em teus braços". Um lirismo que perpetua a alma do autor na memória acesa de seus leitores.

"Quando papai faleceu, os jornais todos pediam fotos dele, a gente procurava e encontrava fotos nos Carnavais da cidade, nos blocos carnavalescos… ele era tão intenso que às vezes a gente precisava se afastar para respirar um pouco, porque ele nos fazia rir quando estava alegre e chorar quando tava triste. Meu pai era um intelectual, intelectual na sua essência. Esse é um legado que ninguém pode nos tirar. Isso é uma riqueza que nós temos até hoje", finaliza Dada Novais.

João Pessoa, 20|8|1950 — CORREIO DAS ARTES — Página 7

HISTORIA QUASE TRISTE

Conto de CELSO OTÁVIO NOVAIS

Ilustração de HERMANO JOSÉ

Imagem: Arquivo A União

Conto de Novais com ilustração de Hermano José, publicado no 'Correios das Artes', em 1950

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Uso da estrutura pública para promoção pessoal é inconstitucional e o Ministério Público está de olho

O princípio da impessoalidade, expresso na Constituição Federal, veda o uso da estrutura de comunicação pública para fins de promoção pessoal. Assim, a publicidade dos órgãos públicos deve se ater ao caráter educativo, informativo ou de orientação social.

A Carta Magna do nosso país foi promulgada em 5 de outubro de 1988, ou seja, tem 35 anos! Mas ainda há agentes públicos que ignoram o que está escrito na chamada Constituição Cidadã – ou se atrevem mesmo a ir de encontro ao que ali está escrito. Daí, muitas vezes nos deparamos com conteúdo em sites e redes oficiais de órgãos públicos que incluem menção de nomes, símbolos ou imagens que caracterizam promoção pessoal ou de servidores públicos. E tudo isso é irregular.

Como estamos em ano eleitoral, comunicadores devem ficar ainda mais atentos ao que publicam e como publicam. Repito: uso da estrutura pública para promoção pessoal é inconstitucional, e o Ministério Público está de olho! E trago aqui dois exemplos recentes da atuação do órgão na Paraíba:

Caso 1 – O promotor de Justiça João Benjamin Delgado Neto assinou uma recomendação ao prefeito de Salgado de São Félix, Joni Marcos Souza de Oliveira (conhecido por "Dr. Joni"), para que remova, cancele e adeque a publicidade de atos, programas, obras e serviços da Prefeitura nas redes sociais. A recomendação foi formalizada após a Ouvidoria do Ministério Público da Paraíba receber denúncia de que as publicações das redes sociais da Prefeitura e da Secretaria de Educação do município continham propaganda pessoal para o prefeito e a esposa dele, a secretária de Educação, Auxiliadora Lacerda. Mais: o MPPB instaurou inquérito civil, visto que Dr. Joni praticou ato de improbidade administrativa, conforme o artigo 11, inciso XII, da Lei Federal nº 8.429/9.

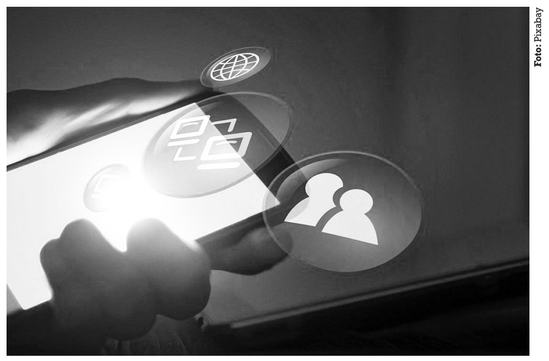


Foto: Pixabay

Comunicação pública é para garantir acesso aos serviços e informações de interesse de todos

Caso 2 – A promotora de Justiça Cassiana Mendes de Sá ajuizou uma ação civil pública por ato de improbidade administrativa contra a prefeita do Município de Conde, Karla Pimentel. A gestora é acusada de violar os princípios constitucionais da impessoalidade, publicidade e da legalidade ao utilizar meios de comunicação oficiais para se autopromover e promover aliados políticos, o que configura também desvio de finalidade. A ação teve origem em reclamação feita à Ouvidoria do Ministério Público. A partir daí, foi instaurado um inquérito civil público, para apurar possível irregularidade quanto à veiculação de matérias e posts no site e nas redes sociais oficiais do Município, travestidos de publicidade institucional. Detalhe: o MPPB constatou que, no Instagram oficial da Prefeitura de Conde, havia publicações sem nenhum caráter informativo e com promoção pessoal, inclusive de aliados pessoais da prefeita (no caso, um deputado estadual).

Os exemplos que citei aqui foram divulgados na mídia em fevereiro de 2024. Procurando bem, no entanto, há casos semelhantes em todo o Brasil, e não apenas nos meios de comunicação oficial de prefeituras. Muitas vezes, comunicadores são pressionados a fazer tal tipo de divulgação, sei disso. Mas é irregular, é inconstitucional. Reforço: fere os princípios da impessoalidade, da publicidade e da legalidade.

Comunicador que atua em órgão público deve fazer comunicação pública. Para quem ainda não compreende bem a extensão desse termo, lembro que comunicação pública se faz com foco no cidadão, é de interesse público. Contempla garantia do acesso aos serviços e informações de interesse público; transparência; prestação de contas; debate; participação; criação de caminhos para o fortalecimento do exercício da cidadania. Comunicação pública não pode ser confundida com "jogar confetes" no gestor ou na gestora de ocasião (ou nos amiguinhos deles). Isso é bajulação disfarçada de publicidade institucional. E como tal, não deve – nem pode – ser paga com recursos públicos.

Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Titulares do Ritmo

Fundado em Belo Horizonte (MG), em 1926, portanto, há quase um século, o Instituto São Rafael é uma escola que cuida da educação escolar e profissional de deficientes visuais, evidentemente usando o método criado pelo francês Louis Braille, em 1837. Ali, como alunos ginasianos, conheceram-se, em 1941, os estudantes criadores do sexteto Titulares do Ritmo, os irmãos cearenses Francisco Nepomuceno de Oliveira (Chico) e Geraldo Nepomuceno de Oliveira; os mineiros Domingos Ângelo de Carvalho, João Cândido Brito e Sóter Cordeiro, e o baiano Joaquim Alves.

O destaque e a característica principais do conjunto estavam na requintada criação de harmonias e vocalizações, configurando-se na formação do grupo: Chico, como líder, compositor, arranjador, pianista e violonista; Geraldo, cantor e violonista; os quatro restantes desempenhavam os papéis de cantores, ritmistas e percussionistas.

A estreia do sexteto aconteceu na Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, quando foram contratados para apresentarem-se em programas de auditório. O sucesso os fez serem notados e levados para a Rádio Gazeta (SP), em 1948, de onde passaram para a Rádio Bandeirantes, em 1950. Começaram, então, a surgir os convites logo aceitos para gravarem inúmeros *jingles* publicitários, inclusive de natureza política, no que eram, algumas vezes, acompanhados por *backing vocais* femininos contratados, inclusive para futuras gravações comerciais de estúdio.

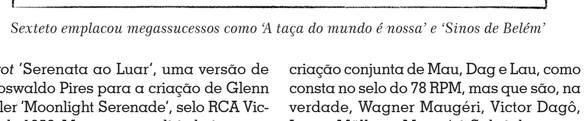


Imagem: Reprodução

Sexteto emplacou megassucessos como 'A taça do mundo é nossa' e 'Sinos de Belém'

Após gravações iniciais de discos de 78, o sucesso consagrador veio com o *fox-trot* 'Serenata ao Luar', uma versão de Arioswaldo Pires para a criação de Glenn Miller 'Moonlight Serenade', selo RCA Victor, de 1953. Mas, como se diria hoje, o que viralizou foi a gravação do megassucesso, a marcha 'A taça do mundo é nossa', uma criação conjunta de Mau, Dag e Lau, como consta no selo do 78 RPM, mas que são, na verdade, Wagner Maugéri, Victor Dagô, Lauro Müller e Maugéri Sobrinho, para festejar a conquista da Copa do Mundo de Futebol de 1958: "A taça do mundo é nossa / Com brasileiro, não há quem possa..." Belos tempos! (futebolísticos). Outro sucesso foi 'Sinos de Belém', o Jingle Bells', de James Lord Pierpont (1822-1893), em versão de Evaldo Ruy, que a tornou popular entre nós: "Hoje a noite é bela / juntos, eu e ela, vamos à Capela / felizes a rezar..."

Na década de 1950, gravaram 16 álbuns (LPs) pela RCA, Odeon, Continental, Copacabana, Chantecler e Califórnia, e mantiveram apresentações pelas emissoras Rádio Tupi (Rio) e Record (São Paulo), além de criarem a firma Pauta – Gravações e Propaganda, destinada a atender a demanda comercial em busca de seus criativos jingles. Também, no fim dos anos 50, chegaram a gravar um álbum (LP) pela RGE, com o nome do conjunto The Playings, criado pelo diretor da RGE Discos, com o objetivo de gravar os sucessos daqueles anos. Esse novo grupo era formado por eles com as Irmãs Gradilone, que faziam o complemento vocal, com fortes influências do laureado The Platters. São dessa fase, dois enormes sucessos: 'Love me Forever' (Beverly Guthrie/Gary Lynes) e a versão de Fred Jorge para 'Estúpido Cupido' ('Stupid Cupid', Neil Sedaka e Howard Greenfield), inclusas na novela homônima da Rede Globo (1958).

Adeptos da "boa vizinhança", lançaram, nos anos 90, um álbum (LP) *Homenagem ao Bando da Lua*, totalmente dedicado amigos de jornada musical e um CD com uma seleção de sucessos: *A Música de Tom Jobim*.

Até os anos 70, ainda se apresentavam em shows, especialmente pelo interior paulista.

TECNOLOGIA NA LITERATURA

ABL apresenta *avatar* de Machado de Assis

Por meio de IA, versão do Bruxo do Cosme Velho responde sobre sua vida e obra

Da Redação

Nos tempos de *deepfake* – a síntese de imagens e/ou sons humanos baseada em técnicas de inteligência artificial (IA) –, estamos vendo uma enxurrada (principalmente nas redes sociais) de artistas há muito tempo mortos "voltarem", como a Elis Regina para fazer uma participação especial em comerciais de veículos, o Sílvio Santos ou o Quico, do seriado *Chaves*, cantando músicas *pop* ou até mesmo Renato Russo se materializar como um holograma de *Star Wars* em pleno palco. Nos tempos do "comando de voz" e de diversos *avatares* de vários tipos de empresas, não tardou para chegar a tecnologia na área literária.

Entre ser "magia" ou "tecnologia", foi na figura do Bruxo do Cosme Velho que a Academia Brasileira de Letras (ABL), cuja sede fica no Rio de Janeiro, deu o primeiro pontapé: o visitante poderá "bater um papo" e interagir em tempo real com Machado de Assis (1839-1908), por meio de uma tecnologia de *avatar* humanizado, que funciona com o uso de IA, incluindo pedir para ele responder a questões sobre sua vida e obra.

O projeto é da empresa gaúcha Euvatar Storyliving, que atua no desenvolvimento de experiências com o uso de IA. A chamada tecnologia de *avatares* humanizados conta com funcionalidades avançadas, como reconhecimento de voz, personalização profunda e integração com banco de dados. Batizado de Euvatar AI, a ferramenta é descrita como uma "pessoa digital", com rosto, corpo e voz.

Identidade étnico-racial

Lançado na última terça-feira (dia 5), a versão digital já causou polêmica por conta da sua aparência. Para um grupo de pesquisadores, houve um embranquecimento intencional das imagens do escritor, que teria originalmente uma pele negra e era neto de africanos alforriados.

"Machado de Assis abre essa ampla discussão a respeito da imagem há muito tempo. Se assumiu dentro da academia que Machado é mulato. E foi o que nós traduzimos aqui. Nós vemos que ele não é um homem branco, mas também não é um homem completamente negro. Ele é mulato, representando a diversidade cultural brasileira e o que, de fato, se assumiu dentro da casa", justificou a fundadora da Euvatar Storyliving, Flávia Peres.

Uma das maiores dúvidas extraídas da obra machadiana, sem dúvidas, seria se Capitu teria traído Bentinho. O *avatar* respondeu: "Em *Dom Casmurro*, apresento a história de Capitu e Bentinho deixando sugestões, mas sem fornecer uma resposta definitiva. A dúvida sobre a suposta traição de Capitu é proposital, convidando o leitor a refletir sobre a natureza da paranoia de Bentinho e a incerteza das relações humanas. É, portanto, um mistério que permanece intencionalmente sem solução".

O agendamento para uma visita gratuita guiada e, de quebra, ter "dois dedos de prosa" com o Machado de Assis binário, basta acessar o site oficial da ABL (www.academia.org.br).

Imagem: ABL/Reprodução

Ferramenta da Academia Brasileira de Letras é descrita como uma "pessoa digital", com rosto, corpo e voz

Através do QR Code acima, acesse o site oficial da ABL

Charada

Imagem: Pixabay

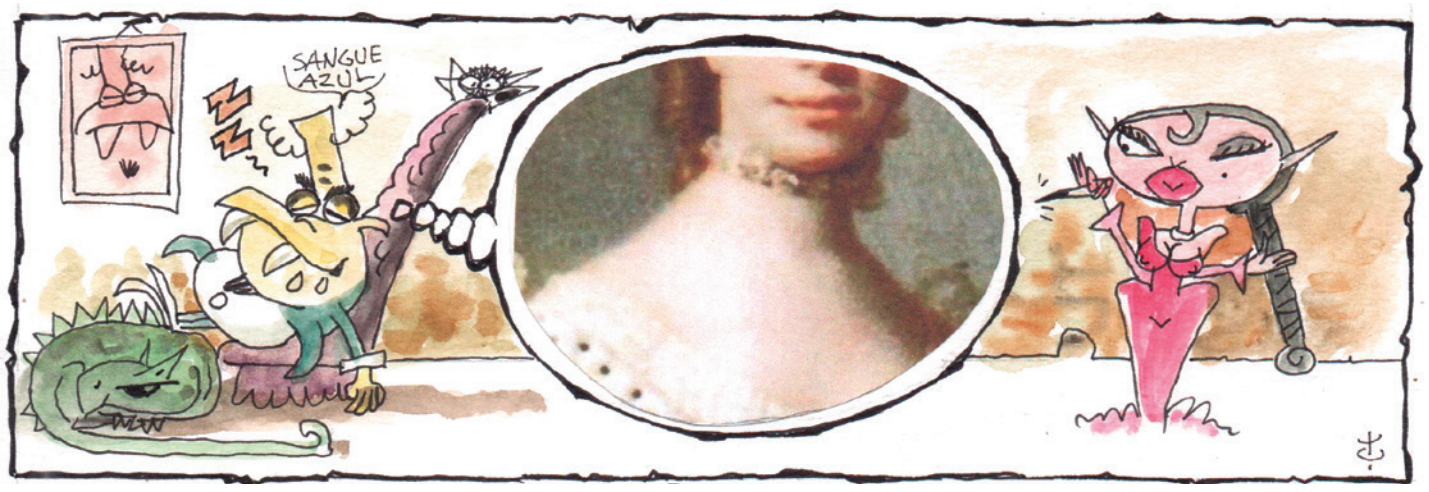
Francelino Soares: francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: O semblante (2) = face + rancor (2) = ira. Solução: garota vaidosa (4) = faceira. **Charada de hoje:** A poeira (1) levou a ave (2) a escutar uma composição em verso (4).

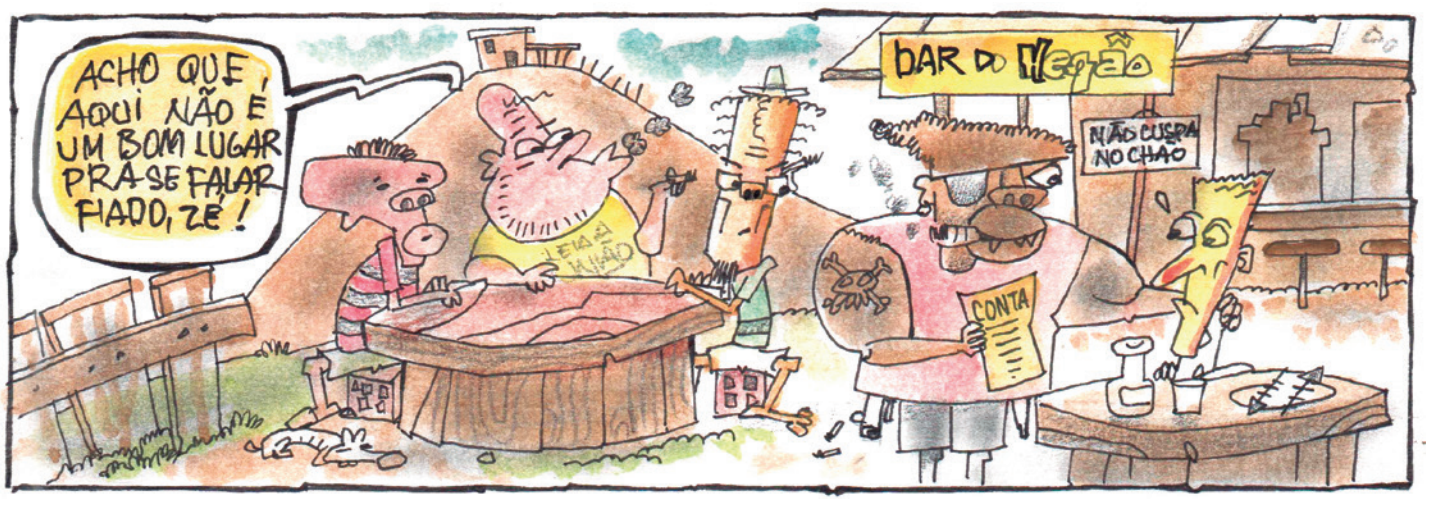
Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Eita!!!

Foto: Universal Pictures/Divulgação

O favorito do Oscar 2024

Hoje é dia de cerimônia da 96ª edição do Oscar, com organização da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Com 13 indicações ao Oscar, *Oppenheimer* é um filme que se encaixa na fórmula apreciada pela premiação: é a biografia de um "herói" americano, e, ao mesmo tempo, um filme sobre a Segunda Guerra Mundial. Além disso, há a qualidade técnica da direção de Nolan – cuja inclusão no *hall* dos vencedores também vem sendo prenunciada na indústria. A grandiosidade do que é visto em cena, somada à complexidade do embate interno do protagonista, explicam por que o filme é o favorito da temporada.

Nas categorias principais

As outras premiações relacionadas ao cinema (o popular "termômetro do Oscar"), bem como a crítica especializada, vêm apontando que o grande filme do Oscar 2024 será *Oppenheimer*. O longa sobre o pai da bomba atômica tende a vencer nas categorias de Melhor Filme e Melhor Diretor, principalmente, após ter faturado títulos correspondentes no SAG Awards (Sindicato dos Atores), no DGA Awards (Sindicato dos diretores), no Critics Choice Awards (Associação de críticos), no PGA Awards (Sindicato dos produtores), no britânico Bafta e, por fim, no Globo de Ouro. Cillian Murphy, que dá vida ao protagonista J. Robert Oppenheimer, é favorito à estatueta de Melhor Ator – podendo ser desbancado, talvez, por Paul Giamatti, de *Os Rejeitados*, que conquistou o prêmio no Critics Choice e o Globo de Ouro de melhor ator em musical ou comédia (enquanto Murphy venceu como melhor em drama). Na categoria de Ator Coadjuvante, Robert Downey Jr. levou todos os prêmios até agora, pelo papel em *Oppenheimer*.

Sem "Barbenheimer"

Apesar de ter divertido os cinéfilos com uma porção de memes bem-humorados, a rivalidade apelidada de "Barbenheimer" (devido ao lançamento simultâneo de *Barbie* e *Oppenheimer* nos cinemas) não chegou até o Oscar. A comédia dramática de Greta Gerwig sobre a famosa boneca loira (vivida por Margot Robbie) soma oito indicações ao prêmio, inclusive a de Melhor Filme, mas não trouxe para a temporada de premiações a mesma popularidade conquistada nas bilheterias mundiais. O longa não está cotado para vencer nenhuma das categorias principais, diferente de *Oppenheimer*, que deve sair da cerimônia com uma coleção de estatuetas douradas.

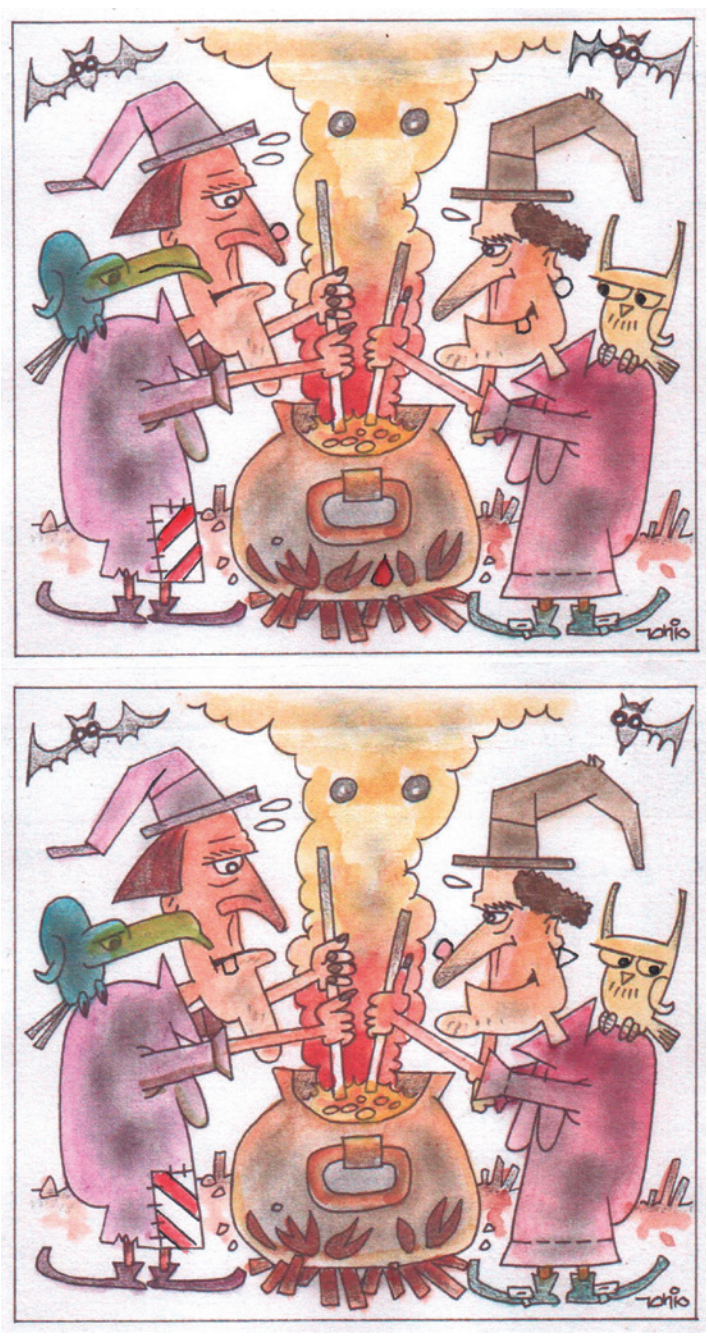
Algum filme pode desbancar 'Oppenheimer'?

O Oscar costuma ser bastante previsível, mas vencedores inesperados não deixam de ser uma possibilidade. Dentre os concorrentes, a maior ameaça a *Oppenheimer* de Nolan parece ser *Pobres Criaturas*, do cineasta grego Yorgos Lanthimos. Os longas dividiram a atenção no Globo de Ouro: o primeiro venceu como Melhor Filme de Drama e, o segundo, como Melhor Filme de Musical ou Comédia.

(Com Agência Estado)

9 erros

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 – chapéu; 2 – dente; 3 – remendo; 4 – fogo; 5 – verruga; 6 – bico; 7 – olho da coruja; 8 – asa do morcego; e 9 – bico.